



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM DIVERSIDADE E INCLUSÃO

JULIANA ANTUNES PESSANHA

ALTAS HABILIDADES NA ESCOLA:
Curso de Capacitação de Professores

Dissertação submetida a Universidade Federal Fluminense visando à obtenção do grau de Mestre em Diversidade e Inclusão

Orientador(es): Dr. Leandro da Silva Almeida
Dra. Cristina Maria Carvalho Delou



NITERÓI

2015

JULIANA ANTUNES PESSANHA

**ALTAS HABILIDADES NA ESCOLA:
Curso de Capacitação de Professores**

Trabalho desenvolvido no Projeto de Extensão Escola de Inclusão, SSE-FEUFF e GCM-IB, Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão, Universidade Federal Fluminense.

Dissertação submetida à Universidade Federal Fluminense como requisito parcial, visando à obtenção do grau de Mestre em Diversidade e Inclusão.

**Orientador(es): Dr. Leandro da Silva Almeida
Dra. Cristina Maria Carvalho Delou**

Ficha Catalográfica

P 475 Pessanha, Juliana Antunes

Altas habilidades na escola: curso de capacitação de professores/Juliana Antunes Pessanha – Niterói: [s. n.], 2015.
108f.

Dissertação – (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) – Universidade Federal Fluminense, 2015.

1. Educação especial. 2. Educação inclusiva. 3. Superdotado. 4. Formação de professor. 5. Ensino à distância. I. Título.

CDD.:371.95

JULIANA ANTUNES PESSANHA

ALTAS HABILIDADES NA ESCOLA: Curso de Capacitação de Professores

Dissertação submetida à Universidade Federal Fluminense como requisito parcial visando à obtenção do grau de Mestre em Diversidade e Inclusão.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Leandro da Silva Almeida – (Orientador)

Prof. Dra. Helena Carla Castro – GCM/UFF

Prof. Dra. Rosângela Lopes Lima – IC/UFF

Prof. Dr. Julio Vianna Barbosa – IOC/FIOCRUZ

Prof. Dra. Cristina Maria Carvalho Delou – SSE/CMPDI - UFF – (Co-orientadora)

Elenilde Maria dos Santos Torres – FAETEC/SECT (Suplente)

Dedico este trabalho aos alunos superdotados, com o desejo de que seus talentos sejam desenvolvidos em seus espaços escolares.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ser minha força maior e abençoar meus caminhos.

A minha família, em especial meus avós, José e Elza, minha mãe, Margareth, e minha irmã, Anna Carolina, por terem me dado todo apoio e suporte, para que eu conseguisse realizar este trabalho. Muito obrigada pela paciência e carinho.

Ao meu orientador Leandro da Silva Almeida e a minha co-orientadora Cristina Maria Carvalho Delou pelo incentivo, paciência e conhecimentos compartilhados. Agradeço por me auxiliarem nessa importante etapa da minha jornada acadêmica.

A Dra. Célia Frazão Soares Linhares, que foi minha orientadora de iniciação científica na metade do curso de graduação e que continuo auxiliando-a até hoje. Uma pessoa que me ensina muito sobre formação de professores e sobre a vida.

A Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro pela realização do curso de altas habilidades/superdotação para seus professores.

Aos professores que compartilharam seus conhecimentos conosco durante o curso do Mestrado.

Ao amigo e irmão acadêmico Eduardo Erick por toda força, paciência e amizade desde que nos conhecemos.

Aos amigos da turma Suellen Rodrigues, Patrícia Rosa e Camila Matheus pelo carinho e amizade compartilhados.

Aos amigos que me fizeram acreditar que tudo ia dar certo e entenderam minha ausência nos eventos para realização deste trabalho. Obrigada por fazerem parte da minha vida.

SUMÁRIO

	Página
Lista de ilustrações.....	IX
Lista de Tabelas.....	XII
Lista de abreviaturas, siglas e símbolos.....	XIII
Resumo.....	XV
Abstract.....	XVI
1. Introdução	01
1.1. Apresentação.....	01
1.2. Os alunos com Altas Habilidades/Superdotação no contexto atual da educação pública.....	04
1.3. Formação de professores: um dos desafios para Inclusão dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação no Município do Rio de Janeiro.....	09
1.3.1. Formação docente: caminho para uma escola inclusiva.....	10
1.3.2 Desafios quanto à identificação de alunos superdotados.....	12
1.3.3 Atendimento Educacional Especializado (AEE) dos alunos superdotados.....	14
1.3.4 O Rio de Janeiro e o trabalho com os alunos superdota- dos.....	15
1.3.5 O Curso “Altas Habilidades na Escola”: uma estratégia para a formação de professores.....	22
2. Objetivos.....	23
2.1 Objetivo Geral.....	23
2.2 Objetivos Específicos.....	23
3. Material e métodos.....	24
3.1 Metodologia.....	24
3.1.1. Introdução a materiais e métodos: O Portal Interagir.....	24
3.1.2 Sujeitos.....	30
3.1.3 A Pesquisa-ação.....	34

4. Resultados e Discussão.....	39
4.1 O Curso “Altas Habilidades na Escola”	39
4.2 Avaliação do pré-teste e pós-teste.....	40
4.2.1 Conceito e Legislação.....	40
4.2.2 Desenvolvimento dos alunos com altas habilidades/superdotação.....	45
4.2.3 Características dos alunos com altas habilidades/superdotação.....	52
4.2.4 Família.....	62
4.2.5 Identificação de alunos com altas habilidades/superdotação.....	64
5. Conclusões.....	70
5.1 Perspectivas.....	71
6. Referências Bibliográficas.....	72
7. Apêndice.....	86
7.1 Estrutura do Curso.....	86
7.2 Pesquisa Inicial do Curso.....	88
7.3 Pesquisa Final do Curso.....	94
8. Anexos.....	101
8.1 Instrumento 1 de Identificação de Altas Habilidades/Superdotação utilizado na Prefeitura do Rio de Janeiro.....	101
8.2 Instrumento 2 de Identificação de Altas Habilidades/Superdotação utilizado na Prefeitura do Rio de Janeiro.....	103
8.3 Instrumento 3 de Identificação de Altas Habilidades/Superdotação utilizado na Prefeitura do Rio de Janeiro.....	105

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FIGURAS

	Página
Figura 1: Distribuição Percentual de Alunos Público-Alvo da Educação Especial/Educação Inclusiva.....	7
Figura 2. Distribuições normais.....	18
Figura 3: Número de alunos atendidos no AEE em 2013.....	19
Figura 4: Estimativa percentual de alunos com AH/S segundo autores.....	20
Figura 5: Diagramação do Portal Interagir.....	24
Figura 6: Página de Inscrição no Portal Interagir.....	25
Figura 7: Página Inicial do curso.....	25
Figura 8: Página para registro das Configurações do curso.....	27
Figura 9: Página inicial de programação do curso.....	28
Figura 10: Para anexar Recursos e Atividades.....	28
Figura 11: Relação de categorias para Recursos.....	29
Figura 12: Relação de categorias para Atividades.....	29
Figura 13: Página para a programação de Atividades.....	29
Figura 14: Mapa das Coordenadorias Regionais de Educação da SMERJ (CREs).....	32
Figura 15: Quatro fases do ciclo básico da investigação-ação.....	35
Figura 16: Avaliação Semanal Online.....	36
Figura 17: Três Instrumentos para Identificação de Alunos com AH/SD nas Salas de Aulas.....	37
Figura 18: Roteiro Inicial do Estudo de Caso.....	38
Figura 19: Diagramas oriundos dos Estudos de Caso.....	38
Figura 20: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 1: <i>Superdotação não existe. Isto é uma invenção da academia</i>	40
Figura 21: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 2: <i>Não há legislação que ampare os alunos com altas habilidades/superdotação</i>	41
Figura 22: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 22: <i>Superdotação, altas habilidades/ superdotação e altas habilidades ou superdotação querem dizer a mesma coisa</i>	43

Figura 23: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 4: <i>As altas habilidades/ superdotação foi uma invenção americana para alimentar a guerra fria com a antiga União Soviética.....</i>	45
Figura 24: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 3: <i>Não existe nada que se possa fazer com alunos com altas habilidades/ superdotação na escola.....</i>	46
Figura 25: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 6: <i>Todo aluno deve passar pelas mesmas condições de ensino-aprendizagem na sala de aula.....</i>	48
Figura 26: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 13 da pesquisa: <i>Crianças com altas habilidades/superdotação serão adultos eminentes.....</i>	49
Figura 27: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 17 da pesquisa: <i>Boa dotação intelectual é condição suficiente para alta produtividade na vida.....</i>	49
Figura 28: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 21 da pesquisa: <i>O atendimento a alunos superdotados gera elitismo social.....</i>	51
Figura 29: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 23 da pesquisa: <i>Países mais desenvolvidos desenvolvem boas práticas pedagógicas para a educação de alunos mais capazes, superdotados e talentosos.....</i>	51
Figura 30: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 5 da pesquisa: <i>As altas habilidades/superdotação decorrem de políticas neo-liberais que alimentam atitudes competitivas na escola.....</i>	53
Figura 31: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 7 da pesquisa: <i>As altas habilidades/superdotação são características que dependem exclusivamente do estímulo ambiental.....</i>	54
Figura 32: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 8 da pesquisa: <i>As altas habilidades/superdotação são características exclusivamente genéticas.....</i>	54
Figura 33: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 9 da pesquisa: <i>As pessoas com altas habilidades/superdotação provêm de classes socioeconômicas privilegiadas.....</i>	55
Figura 34: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 11 da pesquisa: <i>A pessoa com altas habilidades/superdotação se destaca em todas as áreas do currículo escolar.....</i>	56
Figura 35: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 14 da pesquisa: <i>Tudo é fácil para as pessoas com altas habilidades/superdotação.....</i>	57
Figura 36: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 25 da pesquisa: <i>A criança superdotada apresentará necessariamente um bom rendimento na escola.....</i>	58
Figura 37: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 28 da pesquisa: <i>A pessoa com altas habilidades/superdotação tem que ter boas notas. É o aluno nota 10 em tudo.....</i>	59

Figura 38: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 15 da pesquisa: <i>As pessoas com altas habilidades/superdotação não precisam de atendimento educacional especial.....</i>	59
Figura 39: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 12 da pesquisa: <i>Todo superdotado tem um pouco de loucura.....</i>	61
Figura 40: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 16 da pesquisa: <i>Superdotação é sinônimo de genialidade.....</i>	62
Figura 41: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 19 da pesquisa: <i>Não se deve comunicar à família que um de seus membros é superdotado.....</i>	63
Figura 42: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 18 da pesquisa: <i>As altas habilidades/superdotação dependem de pais que são organizadores da vida dos filhos (condutores).....</i>	64
Figura 43: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 10 da pesquisa: <i>Não se deve identificar as pessoas com altas habilidades/superdotação.....</i>	65
Figura 44: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 20 da pesquisa: <i>Poucas são as pessoas que podem ser considerados superdotados.....</i>	66
Figura 45: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 26 da pesquisa: <i>Superdotação é caso raro.....</i>	66
Figura 46: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 24 da pesquisa: <i>Não se deve informar ao estudante de suas habilidades superiores.....</i>	67
Figura 47: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 27 da pesquisa: <i>Os testes de inteligência não são adaptados à nossa realidade e por isso são de pouca utilidade para identificação de superdotados.....</i>	68

LISTA DE TABELAS

	Página
Tabela 1: Acervo de obras relativas a educação especial, altas habilidades, superdotação, superdotada/superdotado/superdotados nas bibliotecas de universidades dos estados com maior produção na área de altas habilidades/superdotação. Busca por assunto (março, 2009).....	7

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
AH/S	Altas Habilidade/Superdotação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFET/RJ	Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – Rio de Janeiro
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CMPDI	Curso Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
ConBraSD	Conselho Brasileiro para Superdotação
CRE	Coordenadoria Regional de Educação
DA	Deficiência Auditiva
DF	Deficiência Física
DI	Deficiência Intelectual
DMu	Deficiências Múltiplas
DV	Deficiência Visual
EAD	Educação a Distância
EE	Educação Especial
EI	Educação Inclusiva
FEUFF	Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
GCM-IB	Departamento de Biologia Celular e Molecular – Instituto de Biologia
IHA	Instituto Municipal Helena Antipoff
ILECCA	Instituto Lecca
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IRS	Instituto Rogerio Steinberg
ISMART	Instituto Social para Motivar Apoiar e Reconhecer Talentos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
NAAH/S	Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação
ONG	Organização Não Governamental
PCN'S	Parâmetros Curriculares Nacionais
SISNEP	Sistema Nacional de Ética em Pesquisa
SMERJ	Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro
SSE	Sociedade, Educação e Conhecimento
STI	Superintendência de Tecnologia da Informação
UFF	Universidade Federal Fluminense
VOM	Vila Olímpica da Maré

RESUMO

A legislação educacional aponta as escolas como responsáveis pela oferta do atendimento educacional especializado ao público-alvo da Educação Especial, entre eles, os alunos com altas habilidades, garantindo acesso ao ensino no nível de cada estudante e eliminando todas as barreiras de acessibilidade. Neste contexto, os professores sem formação especializada produzem exclusão na escola. O objetivo geral deste estudo foi criar um curso na modalidade semipresencial, para capacitação de professores de uma rede pública de ensino a fim de detectar diferenças de concepções sobre conceitos, identificação e atendimento de alunos com altas habilidades matriculados nas salas de aulas comuns. O produto final apresentado foi criado no Portal Interagir da UFF e desenvolvido no método de pesquisa-ação, com pré e pós-testes, avaliação semanal por “Completamento de Frases”. Ele oportunizou os estudos individuais com leitura de artigos científicos, apreciação informativa-reflexiva de documentários, reportagens, vídeos, avaliações dos encontros presenciais semanais, e avaliação final com Estudo de Casos baseado em três (n=03) instrumentos de observação comportamental e de desempenho escolar na sala de aula para identificação de alunos com altas habilidades nas escolas. O curso contou com 120 horas-aula, distribuídas em 24 horas-aula presenciais (oito encontros de três horas cada) e 96 horas-aula a distância. Os dados obtidos foram organizados no Programa Excel, do Pacote Microsoft Office (2010), gerando gráficos para análise. Os resultados indicaram mudanças nas concepções dos professores, inferindo capacidade para identificar e descrever alunos matriculados nas escolas regulares sem qualquer tipo de atendimento especializado, desde a creche ao 9º ano do ensino fundamental. Constatou-se ainda que os professores foram capazes de reconhecer o desperdício de talentos ao longo de suas carreiras profissionais, demonstrando mudanças em relação às concepções iniciais sobre conceitos, identificação e atendimento de alunos com altas habilidades na escola, observando-se na avaliação final que estes profissionais valorizaram o curso realizado para a formação de professores na área.

Palavras-chaves: superdotação; formação de professores; identificação; atendimento especializado.

ABSTRACT

The educational legislation shows schools as responsible for the provision of specialized educational services to the target audience of Special Education, among them the high ability students, ensuring access to education at the level of each student and eliminating any accessibility barriers. Teachers without specialized training produce exclusion from school. The goal of this study was to create a course course in partial distance mode, for training teachers of a public school system in order to detect differences of views on concepts, identification and care of high ability students enrolled in public classrooms. The final product presented was created in Portal Interact UFF and developed in the action research method, with pre and post-tests, weekly evaluation "Completing Phrases" provided an opportunity individual studies with reading scientific articles, informative and reflective appreciation documentaries, reports, videos, evaluation of weekly meetings, and final evaluation with Case Study based on three (n = 03) behavioral observation instruments and academic performance in the classroom to identify high ability students in schools. The course included 120 hours-class, distributed in 24 hours in the classroom (eight classes of 03 hours each) and 96 distance class hours. Data were organized in Excel program, Microsoft Office Package (2010), generating graphs for analysis. The results of pre and post-tests showed that the course was able to produce changes in the conceptions of teachers, ability to identify and describe students enrolled in regular schools without any specialized care, from kindergarten to 9th grade of elementary school. In the Finals considerations it was found that teachers have recognized the waste of talent throughout their careers, showing changes from the initial conceptions of concepts, identification and care of high ability students in school, and the final assessment valued the course held for teacher training in the area.

Keywords: gifted; teacher education; identification; specialized care.

1. INTRODUÇÃO

1.1. APRESENTAÇÃO

Fui aluna da rede pública do município e do estado do Rio de Janeiro, durante toda a vida escolar. O Ensino Médio foi concluído no Colégio Estadual Professor Horácio Macedo que possuía até o ano de 2014 um convênio com Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ, para a oferta de cursos técnicos. Eu fiz o Curso Técnico de Segurança do Trabalho.

Fiz o processo seletivo para a Universidade Federal Fluminense, ingressando no curso de Pedagogia no ano de 2005, concluindo-o no ano de 2009. Durante a graduação, estive envolvida como bolsista de iniciação científica durante dois anos com a Professora Dra. Célia Frazão Soares Linhares. Nessa etapa de formação profissional, desenvolvi dois projetos de pesquisa: “Experiências Instituintes em Escolas Públicas e formação docente: Brasil e Portugal e “Experiências Instituintes em Escolas Públicas em diálogo com as formações docentes: Brasil, Portugal e Itália”. Durante o curso de graduação, os dois projetos foram apresentados na Agenda Acadêmica da UFF.

Para a conclusão do curso de Pedagogia, me dediquei ao estudo e a pesquisa na área das Altas Habilidades/Superdotação¹, que se inclui na grande Área de Conhecimento do CNPQ, Educação, seguindo-se da área Tópicos Específicos de Educação: Educação Especial. O trabalho final foi intitulado “Altas Habilidades/Superdotação: A importância do atendimento especializado para alunos com altas habilidades/superdotação,” sob orientação da Profa. Dra. Cristina Maria Carvalho Delou, da Faculdade de Educação da UFF.

Contudo, meu interesse pela área da Educação Especial sempre foi mais amplo. Durante as férias de 2008, realizei um curso de Libras, de 16 horas, na Universidade Estácio de Sá. No último período da graduação, fiz parte da primeira turma do Projeto de Extensão Escola de Inclusão. A partir de então, passei a constituir a Comissão Organizadora do, agora, Programa de Extensão Escola de

¹ Neste trabalho serão utilizadas as formas altas habilidades/superdotação e altas habilidades ou superdotação conforme o uso pelo autor citado ou uso referenciado. Antes do ano de 2013, utilizou-se a barra separando as categorias. Depois de 2013, adotou-se a forma da LDB Atualizada. O mesmo se deu com o uso das siglas (AH/SD e AH/S).

Inclusão nas edições de 2010, 2011, 2012, até a presente data, excluindo-se 2013, quando estava iniciando o curso de mestrado.

No período entre 2010 a 2012, fui bolsista de Apoio Técnico à Pesquisa, AT, NS, oferecida pelo CNPq, para apoiar grupos de pesquisa, “mediante a concessão de bolsa a profissional técnico especializado”, sob a orientação da Dra. Célia Frazão Soares Linhares.

De dezembro de 2011 a dezembro de 2012 trabalhei como Secretária da Presidência do Conselho Brasileiro para Superdotação, ConBraSD, Dra. Cristina Maria Carvalho Delou, participando também da Comissão Organizadora do V Encontro Nacional do ConBraSD e do I Encontro de Crianças e Jovens Superdotados do Rio de Janeiro, ocorridos de 25 a 27 de julho de 2012.

Em julho de 2013, me candidatei ao Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão, CMPDI, criado pelo Instituto de Biologia da Universidade Federal Fluminense e aprovado pela CAPES em fevereiro de 2013. Dentre as linhas de pesquisa propostas, optei por aquela que estava mais relacionada à minha monografia de conclusão de curso de graduação: Altas Habilidades e Notório Saber.

A partir das experiências vividas anteriormente e refletindo sobre a oferta de atendimento educacional especializado aos alunos com altas habilidades/superdotação das escolas públicas e particulares da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, considerei que enquanto a formação de professores não fosse contemplada com assuntos relacionados a esse público-alvo da Educação Especial, seria muito difícil que as escolas passassem a atendê-los de acordo com os direitos previstos na LDB. (2013)

Assim sendo, me inscrevi no processo de seleção do CMPDI com um projeto intitulado “Curso On-Line sobre Altas Habilidades/Superdotação para Professores da Educação Básica: aperfeiçoando a suplementação do ensino na sala de aula regular”, conforme o Edital de 2013, sob a orientação do Prof. Dr. Leandro da Silva Almeida, da Universidade do Minho e a Co-Orientação da Profa. Dra. Cristina Maria Carvalho Delou, Coordenadora do CMPDI, do Instituto de Biologia.

Após a aprovação no CMPDI, comecei a me empenhar para enviar o projeto para o Comitê de Ética da UFF por meio da Plataforma Brasil.

A Plataforma Brasil é uma base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos para todo o sistema CEP/CONEP. Ela permite que as pesquisas sejam acompanhadas em seus diferentes estágios - desde sua submissão até a aprovação final pelo CEP e pela CONEP, quando necessário - possibilitando inclusive o acompanhamento da fase de campo, o envio de relatórios parciais e dos relatórios finais das pesquisas (quando concluídas). (SISTEMA NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA, SISNEP)²

O envio do projeto aconteceu em janeiro de 2014. O Parecer emitido e divulgado em março do mesmo ano não foi favorável à proposta encaminhada, considerando que

Este CEP interpretou de acordo com o teor do Projeto e da Relatoria que se trata de um Projeto de Extensão e não de Pesquisa pelo delineamento do objeto do estudo. Portanto, não cabe a apreciação do mesmo neste CEP. (COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA, FACULDADE DE MEDICINA, UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE/ FM/ UFF/ HU)

Assim sendo, como o I Workshop do CMPDI já havia passado, um novo projeto foi elaborado com vistas a substituir o primeiro. Considerando-se que a Proposta de Criação do CMPDI segue o que reza a Portaria Normativa Nº 17, de 28 de dezembro de 2009, que dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, e que essa Portaria prevê no §3º, que “o trabalho final de conclusão final de curso poderá ser apresentado em diferentes formatos, tais como [...] desenvolvimento de materiais didáticos e instrucionais”.³

Um novo projeto foi elaborado com base no banco de dados do Projeto de Extensão Escola de Inclusão.^{4,5,6.} O produto final elaborado foi um curso intitulado

2 Sistema Nacional de Ética em Pesquisa (SISNEP) http://portal2.saude.gov.br/sisnep/Menu_Principal.cfm Acesso em Agosto de 2014.

3 Disponível no site www.ipt.br/download.php?filename=444-Portaria_Normativa_n_17.pdf, em 15/10/2014.

4 DELOU, C. M. C. ; GUIMARAES, I. M. ; CORTES, C. E. S. ; OLIVEIRA, R. D. V. L. ; MARINHO, L. P. ; OLIVEIRA, R. M. M. ; RODRIGUES, C. R. ; [CASTRO, H. C.](#) . A Educação Inclusiva e a Escola de Inclusão: (In) Formando para Continuamente Formar. Fio da Ação, v. 2, p. 51-71, 2012.

5 DELOU, C. M. C. ; MACHADO, Sídio ; [GUIMARÃES, Isabelle Mazza](#) ; MARINHO, L. ; [BRAZ, Ruth Maria Mariani](#) ; VASCONCELOS, Karen ; RODRIGUES, Carlos R ; [CASTRO, Helena Carla](#) . School of Inclusion: The contribution of a Federal University to the Inclusive Education. Advances in Education, v. 1, p. 04-10, 2012.

6 DELOU, CRISTINA M. ; CARDOSO, FERNANDA S. ; MARIANI, RUTH ; PAIXÃO, IZABEL C. P. ; CASTRO, HELENA C. . Gifted Children and Adolescents: Exploring the Perspective of a Group That Still Needs Educational Attention in Brazil. Creative Education, v. 05, p. 1224-1234, 2014.

“Altas Habilidades na Escola”, com a finalidade de formar de professores de forma semipresencial, disponibilizando o material de apoio online, no Portal Interagir.

1.2. OS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO CONTEXTO ATUAL DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Em 1994, a Declaração de Salamanca apresentou o público-alvo das políticas de educação inclusiva. Entre os diferentes grupos mencionados estão os alunos com altas habilidades/superdotação. (BRASIL, 1994) A partir de então, todos os documentos legislativos, reguladores da educação brasileira, vêm reafirmando o direito à suplementação escolar (BRASIL, 2001; 2008; 2009; 2011) para alunos que “apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade”. (BRASIL, 2009, Art. 3º, III)

Para o Conselho Brasileiro para Superdotação (ConBraSD, 2009), as categorias altas habilidades, superdotado, talentoso, referem-se a pessoas que apresentam habilidades significativamente superior em alguma ou em várias áreas do conhecimento, quando comparadas à população em geral. Estas habilidades podem estar circunscritas às potencialidades acadêmicas, criativas, liderança, artística, psicomotora, entre outras, como a política, ciência, tecnologia etc.

Muitas crianças e jovens com altas habilidades/superdotação passam pela escola de modo invisível (PÉREZ, 2006)⁷ e frequentemente sua capacidade é desconhecida da comunidade escolar. “Geralmente só recebem atenção àquelas que por alguma razão desenvolvem algum problema no aprendizado ou no comportamento” (GUENTHER, 2012). Ou seja, mesmo com habilidades superiores, outros fatores podem contribuir para que o aluno com altas habilidades/superdotação apresente um baixo rendimento escolar. Dentre eles pode-se destacar o currículo da escola, o método utilizado pelo professor para ministrar os conteúdos em sala de aula, a classe com ritmo mais devagar etc. Além dos problemas escolares, ainda existem os fatores que envolvem a família, como

⁷ Caracterizados como Gasparzinhos quando do tipo produtivo-criativo e Fantasminhas Acadêmicos quando do tipo acadêmico.

situação familiar que não seja agradável para criança, indiferença e rejeição dos pais com o filho. (ALENCAR; FLEITH, 2001; PESSANHA, 2009)

As práticas pedagógicas para alunos com altas habilidades/superdotação possuem caráter suplementar. Suplementação de ensino significa apresentar os assuntos de interesse do aluno na forma de conteúdos com maior abrangência do que os que estão contidos no currículo da escola. (DELOU; PEREIRA; MELLO; MARINHO; MARIANI; CASTRO, 2012). Segundo a LDB (1996),

a educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar. (BRASIL, 1996, Art. 23)

Para cada tipo de organização do funcionamento da escola pode-se associar uma forma específica de currículo. Para a mesma LDB (1996)

poderão organizar-se classes, ou turmas, com alunos de séries distintas, com níveis equivalentes de adiantamento na matéria, para o ensino de línguas estrangeiras, artes, ou outros componentes curriculares; (BRASIL, 1996, Art. 24, IV)

Havendo ainda, a “possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado”. (BRASIL, 1996, Art. 24, V-c) Cada uma destas possibilidades induz a um tipo de currículo diferente, o que pode favorecer aos alunos com altas habilidades/superdotação porque o que está no foco do planejamento pedagógico não é o critério piagetiano de idade e sim o “interesse do processo de aprendizagem” do aluno. (BRASIL, 1996, Art. 23)

Se os alunos com altas habilidades/superdotação apresentam características próprias em relação ao desenvolvimento e a aprendizagem (DELOU, 1987; PÉREZ, 2006; VIRGOLIM, 2007); se a legislação educacional brasileira reconhece esta peculiaridade do alunado e prevê modos flexíveis de organização escolar para atender ao processo de aprendizagem singular destes alunos (DELOU, 2007); então por que os professores não conseguem identificar e atender aos alunos com altas habilidades/superdotação?

Por muitas décadas, os cursos de formação de professores deixaram os saberes da Educação Especial por conta do interesse pessoal de cada professor em formação. Desde 1990, quando da introdução do paradigma da inclusão nas políticas públicas brasileiras (FRIGOTTO, CIAVATA, 2003; MENDES, 2006), de 1994, quando da adesão à Declaração de Salamanca, e de 1996, quando da publicação da LDB, a formação de professores vem passando por mudanças a fim de que se adequar às novas demandas. Novos currículos foram implantados na Educação Básica, no Ensino Profissional e no Ensino Superior. As práticas pedagógicas voltadas para a inclusão vêm ganhando espaço cada vez maior. São licenciandos e professores comprometidos com o ensino, preocupados com a criação de produtos que favoreçam a mediação do ensino de modo que os alunos com deficiências possam alcançar os objetivos estabelecidos. (DUMPEL, DELOU, CASTRO, 2007; DELOU, GUIMARAES, CORTES, OLIVEIRA, MARINHO, OLIVEIRA, RODRIGUES, CASTRO, 2011; CARVALHO, DELOU, CASTRO, 2012; WINAGRASKI, DELOU, CASTRO, 2012; BRAS, DELOU, CASTRO, 2012; MARINHO, DELOU, CASTRO, 2013)

Contudo, as práticas pedagógicas voltadas para os alunos com altas habilidades/superdotação (MELO, CASTRO, DELOU, 2012; CARDOSO, DELOU, 2012) ainda não foram devidamente implantadas.

[...] é essencial o investimento na formação de professores; o reconhecimento de que as necessidades do superdotado, a serem levadas em conta nas propostas educacionais, passam pelas áreas cognitiva, acadêmica, afetiva e social; o estabelecimento de uma parceria produtiva entre família e escola; e a oferta de uma variedade de modalidades de atendimento a este aluno (ALENCAR, FLEITH, 2006, p. 09).

Os dados do Censo Escolar (BRASIL, 2010) divulgados pelo INEP mostram que dentre os alunos apontados como público-alvo da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, os alunos com altas habilidades/superdotação são os menos indicados. O Gráfico 1 mostra a discrepância dos dados apresentados entre a identificação de alunos com deficiência, deficiência intelectual e altas habilidades/superdotação.

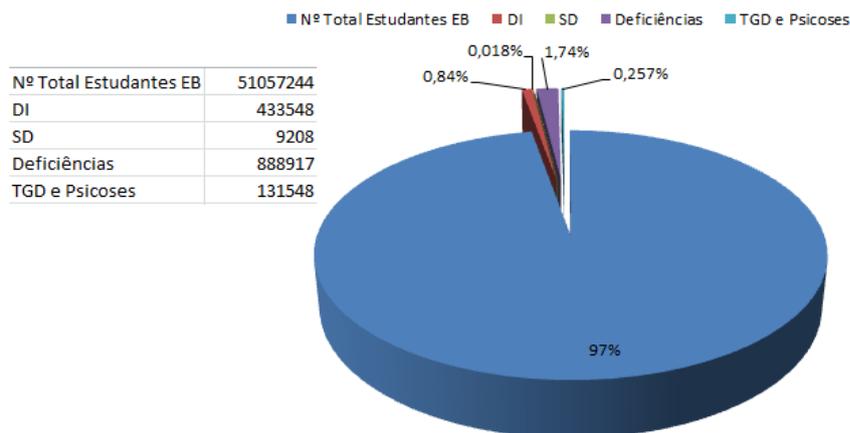


Figura 1: Distribuição Percentual de Alunos Público-Alvo da Educação Especial/Educação Inclusiva (Fonte: SECADI/MEC, 2010)

O número de publicações na área reflete o estado da arte da formação de professores no Brasil. Estudo feito por Pérez & Freitas (2009) mostrou que:

A escassez de publicações fica evidente quando se procura material bibliográfico sobre AH/SD nas bibliotecas brasileiras. A título de exemplo, a tabela 1 mostra as publicações disponíveis nas bibliotecas de universidades dos estados com maior produção científica na área, que possuem sistema de consulta via Internet. Nelas foi feita uma busca por “assunto” e “em todos os campos” das seguintes palavras-chaves: Educação Especial, Altas Habilidades, Superdotação e Superdotado, Superdotada e/ou Superdotados, obtendo-se os resultados apresentados na Tabela 1. (PÉREZ; FREITAS, 2009, p. 8)

Tabela 1: Acervo de obras relativas a educação especial, altas habilidades, superdotação, superdotada/superdotado/superdotados nas bibliotecas de universidades dos estados com maior produção na área de altas habilidades/superdotação. Busca por assunto. (Fonte: PEREZ; FREITAS, 2009)⁸

ESTADOS	RIO DE JANEIRO				RIO GRANDE DO SUL					SÃO PAULO			DF		PARANÁ	
BASE DE DADOS	UERJ/Sirius	Minerval/UFRJ	UNIRIO	PUC-RIO	SaBi/UFRGS	PUCRS	UFSC	ULBRA	Unistinos	Dedalus/USP	PUC-SP	Ufcar	Pergamum/UnB	UCB	UFPR	Pergamum/PUC-PR
ASSUNTO																
Educação Especial	100	184	35	28	2993	444	200	773	350	>2000	437	399	1012	20	297	1154
Altas Habilidades	0	2	0	0	1	12	10	71	3	3	1	0	11	8	0	1
Superdotação	0	0	0	0	10	12	2	9	2	6	1	0	12	4	0	2
Superdotado/a/s	23	23	0	7	148	29	28	68	22	76	28	0	20	15	12	20

⁸ PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera; FREITAS, Soraia Napoleão. *Estado do conhecimento na área de Altas Habilidades/Superdotação no Brasil: Uma análise das últimas décadas*. Trabalho apresentado na 32ª Reunião da ANPED, 2009

Formar professores para atuarem no contexto da Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) pode levar ao reconhecimento do direito dos alunos com altas habilidades/superdotação de receberem o ensino no nível de suas potencialidades. Contudo, para que isso ocorra, é necessário que os professores adquiram “capital cultural” (FLORES-MENDOZA ET AL., 2012) sobre inteligência (ALMEIDA, GUISANDE, FERREIRA, 2009; ALMEIDA, MORAIS, RAMALHO, 2009; ALMEIDA, SIMÕES, MACHADO, GONÇALVES, 2008; ALMEIDA, FLEITH, OLIVEIRA, 2013; CANDEIAS, ALMEIDA, ROAZZI, PRIMI, 2008; CANDEIAS, ALMEIDA, 2007; SIMÕES, MACHADO, GONÇALVES, ALMEIDA, 2007), a partir de estudos recentes sobre superdotação e criatividade (RENZULLI, 2004, 1998; STERNBERG, 2011; GARDNER, 1994, 1995, 1996, 1998, 1999, 2003, 2005, 2007), assim como sobre os mitos que envolvem as altas habilidades/superdotação (ALENCAR, 1986; ALENCAR, FLEITH, 2001; CHAGAS, 2007; EXTREMIANA, 2000; WINNER, 1998; PESSANHA, 2009; PÉREZ, 2003), além dos novos estudos sobre a inteligência humana com base nas descobertas feitas pela neurociência (DEARY, PENKE, JOHNSON, 2010) e das boas práticas pedagógicas (RENZULLI, 2005; STERNBERG, GRIGORENKO, 2003; ALMEIDA, MORAIS, RAMALHO, 2009; GONÇALVES, FLEITH, 2003; MITJÁNS, 1997; NEVES-PEREIRA, 2007) que são mais adequadas aos alunos com altas habilidades/superdotação em função das características próprias de aprendizagem que possuem.

Desde 1996, a LDB prevê o atendimento educacional especializado suplementar para alunos com altas habilidades/superdotação nas redes regulares de ensino, contudo a SME ainda não informa no Censo Escolar do INEP, o número de alunos com altas habilidades/superdotação atendidos nas duas modalidades existentes no município: salas de recursos multifuncionais e empresas conveniadas como previsto na Resolução CNE/CEB Nº 04/2009 (DELOU, 2007).

No contexto da inclusão, ainda não existem alunos com altas habilidades/superdotação atendidos nas salas de aulas regulares, a exemplo do que já é feito com os alunos com deficiências. Segundo o site⁹ da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, a Educação Especial registra 5.110 alunos em

⁹ Dados de 1º de novembro de 2013.

classes/escolas especiais; *6.730 alunos com deficiência incluídos em turmas regulares*, totalizando 11.840 alunos com deficiência.

Se não existem atendimentos de alunos com altas habilidades/superdotação nas salas de aulas regulares e os cursos de formação de professores não contemplam esta área de conhecimento, ao lado disso, também não há nenhuma perspectiva de mudança de currículo para atender a legislação vigente.

Dentro da proposta do mestrado profissional em Diversidade e Inclusão este projeto propõe a criação de um curso para suprir a carência dos professores. Todavia, os professores possuem carga horária em sala de aula que impede a participação em cursos de formação continuada para o seu aperfeiçoamento profissional. Tendo em vista o sucesso de diversas iniciativas com o ensino a distância, acreditamos que a criação de um curso on-line seja a melhor opção para ampliar a formação dos professores, para capacitá-los na identificação e no atendimento dos alunos com altas habilidades/superdotação nas salas de aulas regulares.

[...] a Educação a Distância exige uma pedagogia que não se deixe seduzir apenas pelo enfoque técnico, mas que tenha também uma preocupação com as relações metodológicas e didáticas (AMARILLA FILHO, 2011).

Por isso manter o contato com o professor nas atividades presenciais e sensibilizá-lo para a identificação e o atendimento educacional de alunos com altas habilidades/superdotação em sala de aula regular pode significar uma importante mudança no cenário educacional brasileiro.

1.3. FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM DOS DESAFIOS PARA INCLUSÃO DOS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), no artigo 62, a formação de professores para atuar na educação básica será feita em nível superior, de licenciatura, graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, podendo, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a formação de nível médio normal. A LDB, no parágrafo primeiro do mesmo artigo, prevê formação inicial,

continuada e de capacitação dos profissionais do magistério em regime de colaboração entre a União, o Distrito Federal, os Estados e Municípios. Porém de que maneira essa formação continuada vem sendo oferecida? Qual é o tempo dos professores destinado a essa formação? Quais tipos de cursos são oferecidos?

Na perspectiva da educação inclusiva, a formação docente é imprescindível para o trabalho com o público-alvo diversificado da educação especial, e esta precisa ser feita de maneira a atender às necessidades do alunado, visando o melhor ensino a todos os educandos. Os alunos estão matriculados na escola regular de ensino e necessitam do atendimento educacional especializado (AEE), a fim de desenvolver suas aptidões e potencialidades, afinal esse grupo de alunos também faz parte do público alvo da educação inclusiva. São alunos que se destacam porque apresentam algum tipo de excelência (ARAÚJO, CRUZ & ALMEIDA, 2007).

1.3.1. Formação docente: caminho para uma escola inclusiva

Para se pensar e trabalhar com inclusão é necessário que os educadores pensem e mudem suas práticas de uma maneira que considere diversos modos e ritmos de aprendizagem, capacidades e interesses em sala de aula. Entretanto, a mudança de paradigmas é um processo longo e que requer tempo, por vezes, tempo que falta ao profissional da educação para a busca de sua formação.

A LDB, em seu art. 62, no segundo parágrafo, propõe que a formação continuada e capacitação sejam realizadas utilizando recursos e tecnologias de educação à distância. Ou seja, desta forma fica mais fácil o oferecimento de cursos por parte das esferas estadual, municipal e federal, não só na questão de infraestrutura, mas também dá ao profissional da educação uma opção a mais em busca de sua formação.

[...] A educação online nos traz questões pedagógicas específicas com desafios novos para a EaD e a presencial. Para o uso da educação online um dos maiores desafios está na compreensão da diferença do paradigma virtual e do presencial na utilização das interfaces da tecnologia disponíveis para a aula (BARROS ET AL, 2008, p. 6).

A formação continuada é de extrema importância para se pensar em uma escola inclusiva, tendo em vista que os cursos superiores de licenciatura e de nível médio de formação de professores:

[...] não capacitam professores para atuarem em classes comuns de ensino na perspectiva da educação inclusiva, assim como não há oferta suficiente e adequada de cursos de especialização em nível médio e superior, para a realização do atendimento especializado nas áreas específicas da Educação Especial (DELOU, 2012, p. 341).

A grade de disciplinas dos cursos de graduação e das licenciaturas é muito grande, para um determinado tempo, e quando é oferecida uma disciplina de educação inclusiva, o tempo não é suficiente para dar conta de estudar as características e detalhes de todas as necessidades educacionais que os professores encontram na sala de aula.

Cada aluno é diferente, possui especificidades que precisam ser identificadas pelo professor que é quem passa maior parte do tempo e está diretamente envolvido em seu processo de ensino-aprendizagem. O problema desta falta de formação não está somente na falta de tempo da disciplina na universidade, mas também na falta de oferta de cursos na área.

Na perspectiva da educação inclusiva, a Resolução CNE/CP nº1/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, define que as instituições de ensino superior devem prever em sua organização curricular formação docente voltada para a atenção à diversidade e que contemple conhecimentos sobre as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais. (BRASIL, 2008, p. 4)

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, “a formação e a capacitação docente impõem-se como meta principal a ser alcançada na concretização do sistema educacional que inclua a todos, verdadeiramente” (BRASIL, 1998, p.17).

Outro ponto que deve ser levado em consideração é a função do professor dentro de sala de aula. De acordo com os PCN's, a competência do professor não pode ser substituída pelo apoio exercido pelo professor especializado ou pelo trabalho das equipes interdisciplinares quando se trata da educação dos alunos. É

preciso o reconhecimento da possibilidade de recorrer de maneira eventual ao apoio de professores especializados e de outros profissionais como psicólogo, fonoaudiólogo, fisioterapeuta etc., não significando desobrigar e passar para eles a responsabilidade do professor como condutor da ação de educador. A participação desses profissionais é importante no processo educativo, porém não como condutor da ação de educar, e sim como apoio para os docentes.

Observa-se que a formação de professor deixa muito a desejar, o tempo de permanência do aluno na escola é muito aquém do necessário e a ênfase na reprodução do conhecimento se sobrepõe a qualquer proposta de desenvolvimento das habilidades que predisporiam o indivíduo a pensar de forma flexível e imaginativa (ALENCAR, 1996, p. 8).

A formação docente deveria levar em consideração as mudanças que estão ocorrendo na relação professor-aluno, onde

[...] a principal função do professor não pode ser mais ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se um animador da Inteligência coletiva dos grupos que estão a seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca dos saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem etc (LEVY, 1999, p. 170, 171).

Essa mudança na função do professor faz com que esse deva buscar sua formação, a fim de “[...] encaminhar o desenvolvimento de pessoas e encontrar a melhor e mais apropriada forma de prover a cada um aquilo de que ele necessita para se tornar o melhor ser humano que pode vir a ser” (GUENTHER, 2006, p. 20).

1.3.2 Desafios quanto à identificação de alunos superdotados

No Brasil, superdotação é ainda vista como um fenômeno raro e a prova disso é o espanto e curiosidade diante de uma criança ou adolescente que tenha sido diagnosticado como superdotado. Observa-se que muitas são as ideias errôneas a seu respeito presentes no pensamento popular. Ignorância, preconceito e tradição

mantêm viva uma série de ideias que interferem e dificultam uma educação que promova um melhor desenvolvimento do aluno com altas habilidades (ALENCAR, 2007, p. 15).

Tal fato reflete na formação docente praticada no Brasil. A maior parte dos cursos de formação, atualização dos professores não abordam as características desse público, por vezes nem os mencionam dentre os alunos da educação especial, quando mencionam é de forma resumida ou simplória. Em consequência disso ainda há professores que desconhecem os alunos com altas habilidades/superdotação e se surpreendem quando um de seus alunos é identificado como tal.

Outro ponto que aparece como desafio a ser superado no processo de identificação é o número de alunos que o professor atende, porque

os professores de sala de aula regulares têm muitos estudantes e um amplo espectro de necessidades para lidar com uma ampla gama de habilidades, eles não podem facilmente ir acima e além do currículo prescrito ou acelerar o ritmo de instrução para aprendizagem rápida dos alunos (REZZULLI, apud. KNOBEL;SHAUGHNESSY, 2002)¹⁰.

Além disso, estudos em vários países, mostram que muitos professores não identificam os alunos superdotados por “apatia, indiferença, ignorância, hostilidade e medo de enfrenta-los” (NOVAES, 1977, p. 162).

Todos esses empecilhos fazem com que este aluno não seja identificado, e a escola não consegue fazer com que este alunado atinja suas potencialidades, segundo Delou et al (2012), isto acarreta no desperdício de talentos, provocando como resultado o conformismo, o tédio, o fracasso, a revolta, o abandono escolar.

Os alunos com altas habilidades/superdotação possuem características específicas. A formação dos professores é necessária, a fim de se quebrar paradigmas, ideias preconcebidas ou pavor de se trabalhar com esses alunos, pois o papel do professor é criar oportunidades de aprendizagem mais desafiadoras condizentes com as capacidades e interesses dos alunos. Esse alunado precisa ter

¹⁰ KNOBEL, R.; SHAUGHNESSY, M. *Reflecting on a conversation with Joseph S. Renzulli: about giftedness and gifted education*. 2002. Disponível em: <http://www.gifted.uconn.edu/sem/convrjsr.html>. Acesso em: 15 fev. 2014.

[...] o acesso a um tratamento diferenciado, adaptado às condições pessoais do aluno com altas habilidades/ superdotação, mas que garanta igualdade de oportunidades, implica oferecer uma gama de possibilidades, dentro do que é viável em cada instituição, para que cada uma possa desenvolver plenamente seu potencial (SABATELLA & CUPERTINO, 2007, p. 69).

1.3.3 Atendimento Educacional Especializado (AEE) dos alunos superdotados

Como efeito da falta de (in)formação, os alunos com altas habilidades/ superdotação não são identificados e não são indicados para o atendimento educacional especializado (AEE). Desta maneira, como não tem demanda, não existem salas de recursos específicas para o atendimento educacional especializado para esses alunos no contra turno.

(...) determinados segmentos da comunidade permanecem igualmente discriminados e à margem do sistema educacional. É o caso dos superdotados, portadores de altas habilidades, “brilhantes” e talentosos que, devido a necessidades e motivações específicas – incluindo a não aceitação da rigidez curricular e de aspectos do cotidiano escolar – são tidos por muitos como trabalhadores e indisciplinados, deixando de receber os serviços especiais de que necessitam, como por exemplo o enriquecimento e aprofundamento curricular. Assim, esses alunos muitas vezes abandonam o sistema educacional, inclusive por dificuldades de relacionamento (BRASIL, 2001, p. 7).

Também de acordo com o parecer nº 17/2001, é um desafio da educação fazer com que os alunos, inclusive os alunos com necessidades educacionais especiais, e incluído neste grupo os alunos com altas habilidades, precocidade, superdotação, tenham o acesso aos conteúdos básicos que a escolarização deve proporcionar.

Neste mesmo parecer, fica claro as características dos alunos com altas habilidades/superdotação:

(...) grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente os conceitos, os procedimentos e as atitudes e que, por terem condições de aprofundar e enriquecer esses conteúdos, devem receber desafios suplementares em classe comum, em sala de recursos ou em outros espaços definidos pelos sistemas de ensino, inclusive para concluir, em menor tempo, a série ou etapa escolar. (BRASIL, 2001, p. 18)

O currículo com um programa amplo, favorece apenas o desenvolvimento de poucas habilidades intelectuais, já que a acumulação de conhecimentos deve ser realizada num curto espaço de tempo, ou seja, o tempo em que o aluno está na escola.

Segundo o PNEE (BRASIL, 2008), com a implantação dos Núcleos de Atividade das Altas Habilidades/Superdotação – NAAH/S em todos os estados e no Distrito Federal, em 2005, são criados centros de referência para o AEE dos alunos com altas habilidades/superdotação, a orientação às famílias e a formação continuada aos professores. Foram difundidos referenciais e orientações para organização da política de educação inclusiva nesta área em todo o Brasil, de forma a garantir o atendimento aos alunos da rede pública de ensino.

As orientações do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (MEC/2006), apresentadas no documento orientador que visa a implantação do NAAH/S, os dados do Censo Escolar de 2005, indicam urgente necessidade de se formar professores qualificados para ajudarem na identificação de alunos com altas habilidades/superdotação. O objetivo é que haja, na escola regular, ações pedagógicas que atendam às necessidades educacionais destes alunos de forma a possibilitar o desenvolvimento de suas potencialidades. O NAAH/S foi pensado para ser um serviço de apoio ao sistema de ensino e uma estratégia de inclusão dos alunos com altas habilidades/superdotação que ainda são praticamente invisíveis o universo da educação básica brasileira. (MAIA & AMARAL, 2012, p. 2)

De acordo com a Resolução CNE/CEB 4/2009, os alunos com altas habilidades/superdotação devem ter as atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas nas escolas públicas de ensino regular junto com os núcleos de atividades para altas habilidades/superdotação e com as instituições de ensino superior e institutos, com objetivo de desenvolver e promover pesquisa, enriquecimento no desenvolvimento nas artes e também nos esportes. (p. 17)

1.3.4 O Rio de Janeiro e o trabalho com os alunos superdotados

Ao visitar o site do Instituto Municipal Helena Antipoff, que é o Centro de Referência em Educação Especial da Rede Municipal de Ensino da Cidade do Rio

de Janeiro, encontra-se um link chamado “Apresentações”, onde podem ser encontradas informações sobre educação bilíngue, tecnologia assistiva, surdos e intérpretes, deficiência intelectual, deficiência visual, deficiência física, acessibilidade e transtornos globais de desenvolvimento. Constata-se que não há nenhum link que trate do assunto Altas Habilidades/Superdotação.

Já nos Objetivos, Metas e Estratégias traçados para 2012, sem que se encontre a atualização para os anos de 2013 e 2014, encontra-se a Formação Continuada em Educação Especial na Perspectiva Inclusiva como objetivo principal para o Instituto. A formação especializada de professores ocorreu por meio de cursos temáticos sobre Material Adaptado, Curso de Braille, Curso de Sorobã, Curso de Língua Brasileira de Sinais, Curso de PECS adaptado, Construção de Recursos de Tecnologia Assistiva, Educação Física, Arte e Dança na Perspectiva Inclusiva. Mais uma vez, não se viu nenhum curso relacionado ao tema de Altas Habilidades/Superdotação.

No ano de 2013, foi feita a postagem de “Novos Documentos de Avaliação do Aluno da Educação Especial e Planejamento Individualizado.” Na relação de documentos, não está incluído nenhum arquivo relacionado a Altas Habilidades/Superdotação.

Em compensação, as pesquisas realizadas no segundo semestre de 2013, constataram que os alunos com altas habilidades/superdotação recebem atendimento educacional especializado no Rio de Janeiro em instituições não governamentais, conveniadas com a Secretaria Municipal de Educação. Se por um lado esse atendimento alcança os alunos que apresentam, predominantemente, talentos acadêmicos matriculados nas escolas da 1ª à 4ª CRE, limitando o número de alunos atendidos a um único tipo de talento, por outro, nenhum aluno matriculado em escolas públicas da 5ª à 11ª CRE recebe qualquer tipo de atendimento educacional especializado.

As instituições não governamentais são: o Instituto Rogério Steinberg (IRS), o Instituto Social para Motivar Apoiar e Reconhecer Talentos (ISMART), Instituto Lecca, Associação Vencer e Vila Olímpica da Maré (VOM).

“O Instituto Rogerio Steinberg (IRS) é uma organização sem fins lucrativos que atua na identificação e desenvolvimento de crianças e

jovens com Altas Habilidades/Superdotação, socialmente vulneráveis, da cidade do Rio de Janeiro”.¹¹

O projeto começou em 1998 e até os dias atuais, o Instituto, já atendeu cerca de 32.000 participantes. O público atendido possui três características essenciais: habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade. Funcionando desde a sua inauguração no bairro do Leblon, no ano de 2014, o IRS inaugurou uma nova sede no Jardim Botânico.

Criado em 1999, o Instituto Social para Motivar, Apoiar e Reconhecer Talentos (ISMART) é uma entidade privada, sem fins lucrativos, que identifica jovens talentos de baixa renda, de 12 a 14 anos de idade, e lhes concede bolsas em escolas particulares de excelência e o acesso a programas de desenvolvimento e orientação profissional, do ensino fundamental à universidade.¹²

Sua missão é de atender alunos de baixa renda a fim de que possam alcançar o pleno potencial profissional de jovens academicamente talentosos.

Concretizar o pleno potencial profissional de jovens talentos acadêmicos de baixa renda através de programas calcados na valorização da excelência, da ética e da criatividade produtiva, visando formar e colocar no mercado de trabalho, até 2020, 250 bolsistas do ISMART nas carreiras apoiadas e em posições de destaque.

O ISMART atua em São Paulo (Capital, Cotia e Sorocaba), São José dos Campos, no município do Rio de Janeiro (com Sede no bairro da Lapa) e Fortaleza.

O Instituto Lecca “é uma organização sem fins lucrativos que atua desde 2003, investindo em educação, cultura, esporte e meio ambiente, visando a melhoria da qualidade de vida da população das comunidades carentes.”¹³ O Instituto possui atividades na cidade do Rio de Janeiro (bairro da Lapa) e em Passa-Três (RJ).

A Associação Vencer é beneficente, e tem como objetivo identificar e apoiar estudantes com relevante desempenho acadêmico e perfil empreendedor, oferecendo oportunidades aos jovens talentos de baixa renda e disponibilizando Bolsas de Estudo Integrais em colégios de ensino médio da rede privada. Após indicação de seus professores de escolas públicas conveniadas como competentes para ganharem a Bolsa, os candidatos são avaliados no processo seletivo desenvolvido pela Associação Vencer.

¹¹ IRS. Disponível no site <http://www.irs.org.br/>, em 15/10/2014.

¹² ISMART. Disponível no site <http://www.ismart.org.br/>, em 15/10/2014.

¹³ ILECCA. Disponível no site <http://www.ilecca.org.br/>, em 15/10/2014.

A Vila Olímpica da Maré (VOM) tem como foco a educação e o desenvolvimento da cidadania, trazendo o esporte como vetor de atração da maioria das crianças e jovens. Atuando desde 2009 na comunidade, apresenta atividades integradas à proposta do Esporte, tendo apoio da Petrobras. É uma proposta inovadora que oferece as crianças mais possibilidades de desenvolvimento de suas potencialidades. Além de atividades ligadas ao esporte, cultura, educação e de saúde, a VOM está localizada em um espaço amplo e cercada por natureza, podendo incluir nas atividades propostas ligadas a natureza e preservação ambiental.

A característica comum dessas parcerias é que o número de alunos com altas habilidades/superdotação, atendidos no município do Rio de Janeiro, ainda é pequeno frente à expectativa imposta pela teoria estatística e segundo critérios quantitativos utilizados pelos pesquisadores da área.

Segundo Pasquali (2009, p. 71; 73), “a curva normal também conhecida como a curva do sino [...] é definida exclusivamente pela simetria, isto é que as áreas sob a curva são idênticas em ambos os lados da média: a curva normal é unimodal (tem apenas um pico) e simétrica.” (Figura 2)

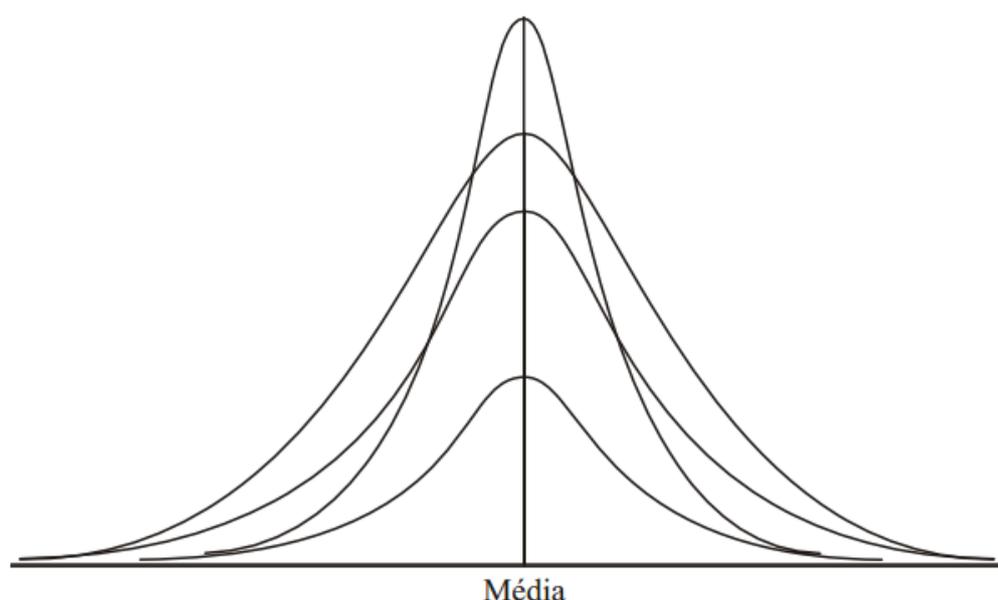


Figura 2. Distribuições normais (Pasquali, 2009, p. 71; 73)¹⁴

¹⁴ PASQUALI, Luiz. *Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação*. Vozes, 2009.

Segundo dados da própria Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, em 1º de novembro de 2013, o número de alunos matriculados na Rede era de 525.109. A área de Educação Especial registrava 11.840 (2,25%) alunos com deficiência matriculados em classes/escolas especiais e em turmas regulares, sem diferenciação em relação aos seus tipos: DI, DF, DA, DV ou DMu. Em relação aos alunos com altas habilidades ou superdotação, não havia qualquer registro numérico. Em 2015, saiu publicado na mídia (Extra, 2015) a existência de 278 alunos superdotados atendidos na Rede. Considerando-se o modelo estatístico da curva normal, por ela ser simétrica, a SMERJ ainda tem o desafio de buscar aproximar os números correspondentes às extremidades da curva e que representam alunos com deficiência intelectual e altas habilidades. Enquanto isso não ocorre, o atendimento educacional especializado vai sendo feito por instituições não governamentais¹⁵, que possuem convênio com SMERJ e divulgam em seus sites o número de atendimentos. Em 2013, foram atendidos por estas instituições o total de 852 alunos com altas habilidades/superdotação, matriculados no ensino fundamental do município do Rio de Janeiro.

Enquanto a Rede atendia a 2,25% de alunos com deficiências, as ONGs atendiam a 0,17% de alunos com altas habilidades/superdotação, não se podendo somar a estes os poucos alunos atendidos em escolas da Rede por estes não terem sido contados nos levantamentos da SMERJ.



Figura 3: Número de alunos atendidos no AEE em 2013 (SMERJ, 2013)

¹⁵ Illecca, ISMART e IRS.

Os autores sugerem taxas que variam entre 3 e 5% (GUENTHER, 2006) e 15 a 30% como Renzulli (2004 apud VIRGOLIM, 2007; VIRGOLIM, 2014)¹⁶. Dada a significativa diferença entre os dados estimados e os valores realmente divulgados, reconhece-se que os alunos com altas habilidades/superdotação ainda merecem atenção por sua singularidade.

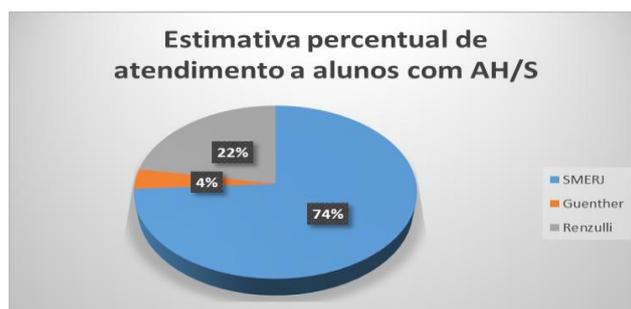


Figura 4: Estimativa percentual de alunos com AH/S segundo autores (SMERJ, 2013)

As parcerias são muito válidas e importantes, porém é preciso uma preocupação maior, também, com os alunos com altas habilidades/superdotação que não estão sendo atendidos e só passam a ser notados quando começam a apresentar problemas dentro de sala de aula.

O que fica claro é o desconhecimento sobre altas habilidades/superdotação e sobre a legislação que ampara esses alunos, por parte dos profissionais de educação, sejam professores, auxiliares, gestores ou pelos agentes de educação especial que atuam na rede municipal e estadual de ensino. Os talentos muitas vezes são desperdiçados. Esses alunos só são vistos quando começam a apresentar problema de comportamento. É necessário que a escola descubra o que os alunos com altas habilidades/superdotação são capazes de realizar porque

São os excelentes que, por meio de suas realizações ímpares, alteram os padrões prévios dos modelos estabelecidos, arriscam-se no novo e produzem soluções inesperadas para aquilo que se tinha até o momento. Pensando assim, a promoção da excelência, em

¹⁶ RENZULLI, J. S. Myth: The gifted constitutes 3-5% of the population. Dear Mr. and Mrs. Copernicus: We regret to inform you... In: S. M. REIS (Org. Serie) & J. S. RENZULLI (Org. Vol.), Essential Reading in Gifted Education: Identification of students for gifted and talented programs, Vol. 2., p. 63-70. Thousand Oaks, CA: Corwin Press & The National Association for Gifted Children. 2004.

todos os domínios socialmente valorizados, é de extrema necessidade e urgência, simplesmente pelo momento em que a humanidade se encontra. (GARCIA-SANTOS; ALMEIDA; WERLANG, 2012).

Fica visível que apesar de os alunos com altas habilidades/superdotação fazerem parte do público incluído na educação inclusiva, ainda é pouco trabalhado em relação à formação docente e o trabalho dos professores, apesar da legislação ser clara quanto à capacitação, e inclusive permitir a possibilidade do uso de recursos tecnológicos, como por exemplo, a educação à distância.

Embora, a LDB inclua os alunos superdotados desde 1971, ainda hoje os profissionais da educação desconhecem esse alunado. Faz-se necessário o oferecimento de cursos de formação, presenciais ou não, relacionados a este tema, no intuito de tornar os profissionais da educação, capazes de identificar esses alunos e realizar o atendimento especializado, não só em sala de aula regular, como também nas salas de recursos.

É preciso que os alunos sejam identificados e ganhem a devida atenção pelas suas capacidades, e não apenas porque estão apresentando problemas de comportamento. Geralmente estes alunos são indicados para avaliação porque, como já sabem o conteúdo que está sendo exposto na sala de aula, eles começam a se distrair, conversar e atrapalhar os outros alunos.

A falta de formação faz com que o trabalho com alunos com altas habilidades/superdotação se transforme num verdadeiro desafio para os professores.

No caso de talento na área das artes ou dos esportes, para que este atendimento especializado aconteça, é necessário que os municípios façam parcerias com vilas olímpicas e centros culturais. Os espaços que atualmente atendem esses alunos são de grande importância, porém não são suficientes, pois atendem apenas um pequeno grupo desses alunos. E com isso muitos talentos são desperdiçados.

Nas áreas acadêmicas, há poucos incentivos por parte das redes de ensino público. Seria importante que os municípios fizessem parcerias com as universidades, não só para formar professores, mas também para abrir o espaço universitário para realização de pesquisas com alunos do município. Essa parceria

seria importante para o enriquecimento curricular e inclusão dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação.

É necessário e urgente que as Secretarias Municipais e Estaduais de Educação coloquem o assunto “Altas Habilidades/Superdotação” em suas formações e em seus documentos oficiais, criando assim as condições necessárias para atender a todos os alunos da educação especial, não renegando o alunado com altas habilidades/superdotação e toda a sua capacidade de aprendizagem, mas dando-lhes todos os recursos para desenvolverem seus potenciais com aproveitamento máximo de seus talentos.

1.3.5 O Curso “Altas Habilidades na Escola”: uma demanda para a formação de professores

Alunos com altas habilidades/superdotação existem e não são atendidos. A literatura sobre formação de professores (SAVIANI, 2009) se ocupa de mostrar criticamente o percurso e as políticas que lhes são inerentes, assim como a legislação educacional (BRASIL, 1996/2013) sempre busca garantir a formação de professores. Mas quando uma reforma de ensino ocorre, a mudança não é de imediato. Há um tempo para que todas as gerações de professores estejam qualificadas para o que se pretende como novo. No caso das altas habilidades/superdotação não é diferente ainda mais se considerando que não é comum que os cursos de formação de professores apresentem esse assunto. (GUIMARÃES, 2004).

Assim sendo, visando preencher essa lacuna aqui evidenciada, um curso semipresencial foi planejado para ser aplicado a professores de redes públicas de ensino. Intitulado “Altas Habilidades na Escola”. O curso pretendeu atender à demanda de formação em serviço, sem prejuízo da carga horária de trabalho dos professores. Sua programação foi realizada no formato semipresencial, disponibilizando o material de apoio online, no Portal Interagir (<http://www.interagir.uff.br/>), na plataforma MOODLE, integrada à um projeto de pesquisa do Instituto de Computação da UFF, sob a responsabilidade da co-orientação desse projeto, docente da UFF. Sobre o Portal Interagir, o site informa:

Este ambiente virtual faz parte de um projeto de pesquisa do Departamento de Ciência da Computação, e conta com o apoio do STI na hospedagem do site. O seu uso é de exclusiva escolha do professor que optou por se utilizar das possibilidades do ferramental de Tecnologia de Informação e Comunicação que o Ambiente Virtual de Aprendizagem proporciona, com o objetivo de promover inovação no ensino de suas disciplinas. Desta forma qualquer problema que ocorra, deverá ser enviada uma mensagem ao suporte e/ou reportado ao professor, para que seja solucionado na medida das possibilidades da equipe que mantém o sistema em funcionamento. (PORTAL INTERAGIR, 2014)¹⁷

¹⁷ Portal Interagir. Disponível no site <http://www.interagir.uff.br/>, em 15/10/2014.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Criar um curso na modalidade semipresencial, para capacitação de professores de uma rede pública de ensino a fim de permitir a identificação e atendimento de alunos com altas habilidades matriculados nas salas de aulas comuns.

2.2 Objetivos Específicos

1. Solicitar o uso do Portal Interagir e adquirir habilidades para utilizar os recursos que ele apresenta para oferta de curso semipresencial.
2. Selecionar e organizar os conteúdos do curso que vai ser ministrado no Portal Interagir, a partir da análise de artigos, vídeos e reportagens sobre altas habilidades compatíveis com uma tecnologia de mediação do ensino.
3. Planejar as aulas, exercícios e as avaliações para postagem online.
4. Analisar as concepções dos professores de escolas públicas municipal sobre os alunos com altas habilidades antes e após o curso semipresencial.
5. Analisar as avaliações realizadas pelos professores cursistas e postadas após cada aula.
6. Avaliar os Estudos de Casos apresentados on-line ou em seminário final de curso para verificar se a apropriação dos conteúdos trabalhados do curso favoreceu a identificação de alunos com evidências de altas habilidades/superdotação matriculados nas escolas da rede pública de ensino.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 METODOLOGIA

3.1.1 – Introdução a materiais e métodos: O Portal Interagir

O Portal Interagir (<http://www.interagir.uff.br/>) é uma plataforma de ensino a distância, criada pelos professores do Instituto de Computação da UFF, Rosângela Lopes Lima¹⁸ e Luiz Valter Brand Gomes.

O Portal Interagir foi elaborado na Plataforma Moodle que oferece a diagramação apresentada na Figura



Figura 5: Diagramação do Portal Interagir

Trata-se de um

ambiente virtual que faz parte de um projeto de pesquisa do Departamento de Ciência da Computação, e conta com o apoio do STI na hospedagem do site. O seu uso é de exclusiva escolha do professor que optou por se utilizar das possibilidades do ferramental de Tecnologia de Informação e Comunicação que o Ambiente Virtual de Aprendizagem proporciona, com o objetivo de promover inovação no ensino de suas disciplinas. Desta forma qualquer problema que ocorra, deverá ser enviada uma mensagem ao suporte e/ou reportado ao professor, para que seja solucionado na medida das possibilidades da equipe que mantém o sistema em funcionamento. (<http://www.interagir.uff.br/>)

¹⁸ Membro do CMPDI.



Figura 6: Página de Inscrição no Portal Interagir

O Portal oferece hospedagem de Tutoriais, Cursos, Disciplinas, Oficinas e Grupos de Estudos. Inicialmente o professor interessado em criar um ambiente virtual para as atividades que desenvolve em sala de aula, deve fazer contato por intermédio de email com o suporte do site e solicitar a abertura da categoria de curso que deseja. Em seguida, o professor é informado da abertura de seu curso e a senha, que poderá ser trocada quando do acesso ao Portal. O link “Ativar Edição” permite que o professor alimente o seu curso com materiais de sua própria escolha.



Figura 7: Página Inicial do curso

O início do processo de inserção dos materiais pedagógicos na plataforma do Portal Interagir mostrou que o manuseio seria simples. Uma vez ativada a edição, o professor deve clicar no link “Configurações”, localizado na coluna da esquerda no

campo Administração. Nele, o professor vai preencher todos os campos que se pede: Geral (Nome Completo e Breve do curso, Número de Identificação do curso, Sumário, Formato, Número de semanas ou tópicos, Data do início do curso, Seções escondidas, Quantas notícias mostrar, Mostrar notas, Mostrar relatório de atividades, Tamanho máximo de upload, Forçar curso e responder se é metacurso), Inscrições (Plugins para inscrição, Função padrão, Curso que aceita inscrição, Data de início e final de curso e Período de validade da inscrição), Aviso de encerramento de inscrição (Avisar, Notificar alunos, Agrupamento padrão), Grupos (Tipo de grupos, Forçar, Agrupamento padrão), Disponibilidade (Disponibilidade, Código de Inscrição, Acesso de visitantes), Idioma (Forçar língua), Renomeando função (Administrador, Course creator, Teacher, Non-editing teacher, Student, Guest, Authenticated user, Tutor).

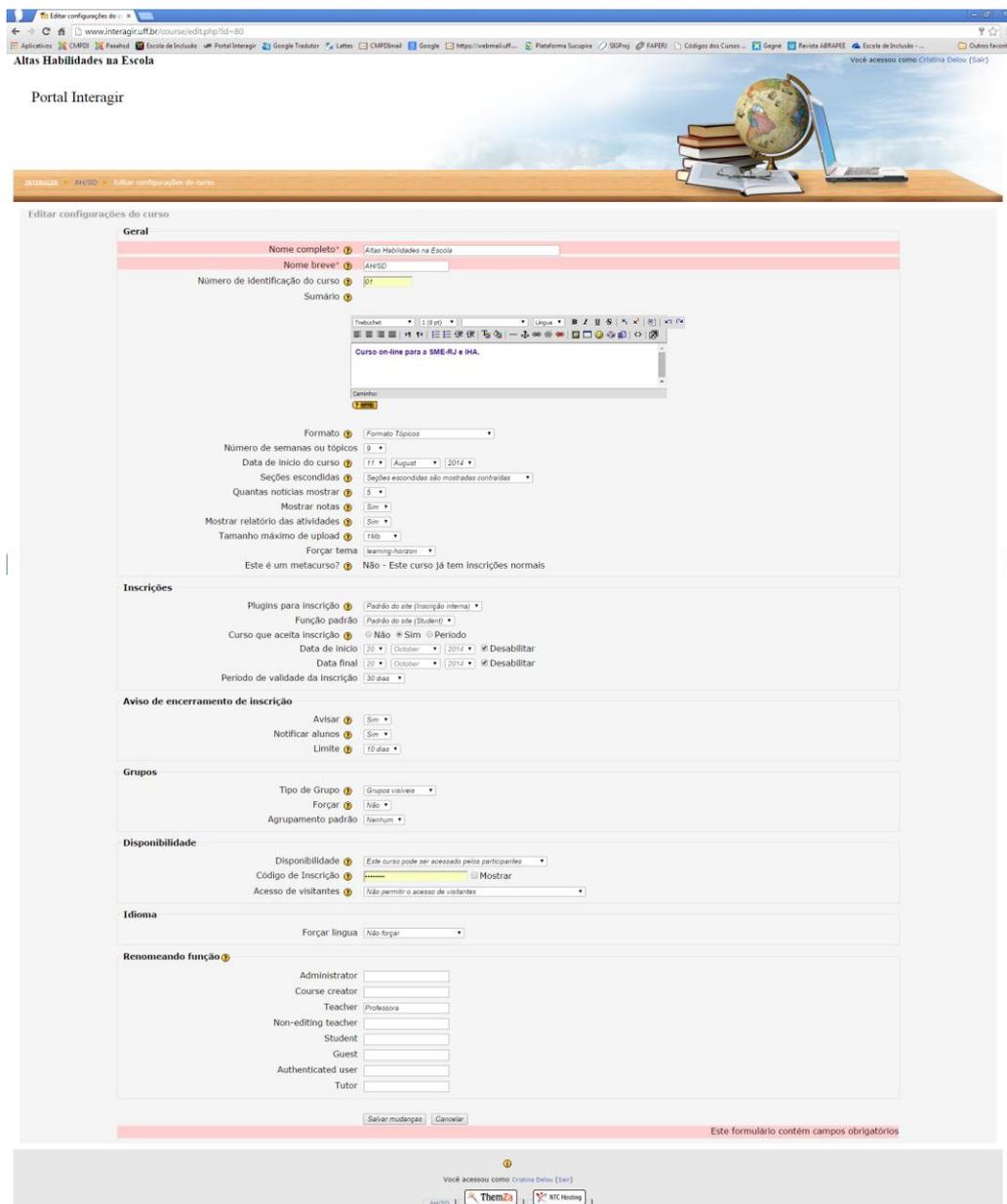


Figura 8: Página para registro das Configurações do curso

Ao salvar as Configurações, o professor consegue visualizar a diagramação do curso que vai ser ministrado, com as devidas separações por aulas, podendo a partir de então montar cada aula.

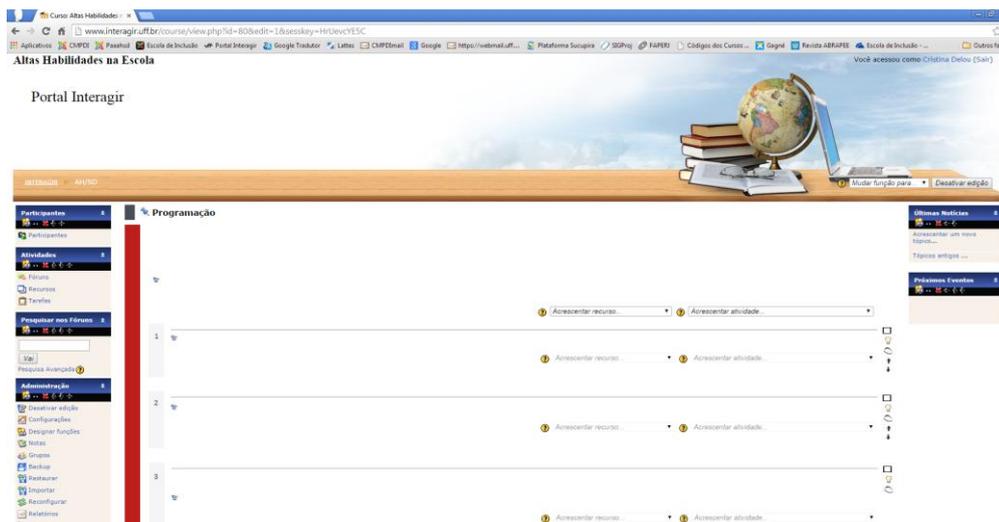


Figura 9: Página inicial de programação do curso

Inicialmente, o professor visualiza um campo para apresentação do curso e, desde então, pode começar a inserir os materiais em duas categorias: Recursos ou Atividades.

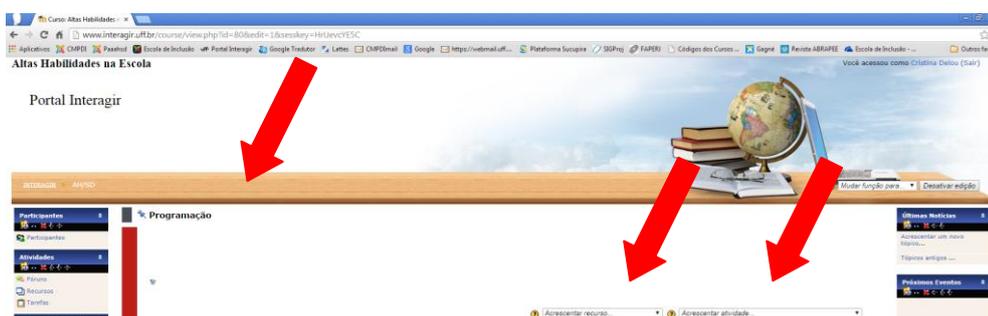


Figura 10: Para anexar Recursos e Atividades

Para cada uma dessas categorias uma lista de alternativas de edição se abre para o professor, que pode escolher a melhor para o objetivo a ser alcançado e o tipo de material que vai ser utilizado. O professor possui uma gama de alternativas para motivar os alunos a realizar um curso interessante e útil. A partir da definição do tipo de material a ser inserido, faz-se a escolha da categoria na qual o material seria inserido: Recurso ou Atividade. Feita a escolha da categoria inicial, a etapa seguinte será escolher que tipo de Recurso ou Atividade vai ser editado.

Para a categoria Recurso, o professor encontra as seguintes alternativas:

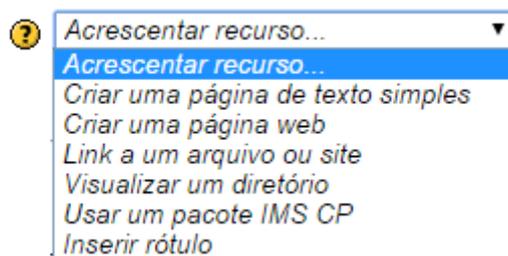


Figura 11: Relação de categorias para Recursos

Para a categoria Atividade, o professor encontra as seguintes alternativas:

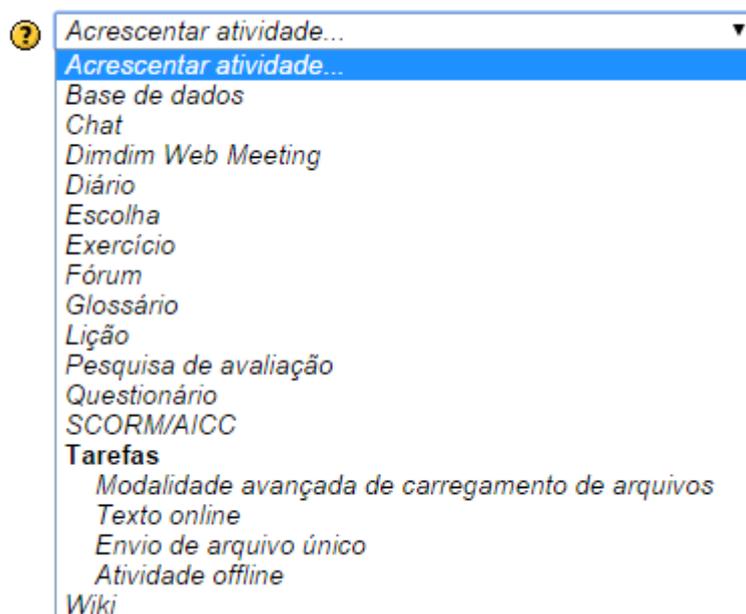


Figura 12: Relação de categorias para Atividades

De acordo com o tipo de Atividade ou Recurso a ser inserido, deve-se preencher os campos com o tipo de informação a ser oferecida aos alunos.

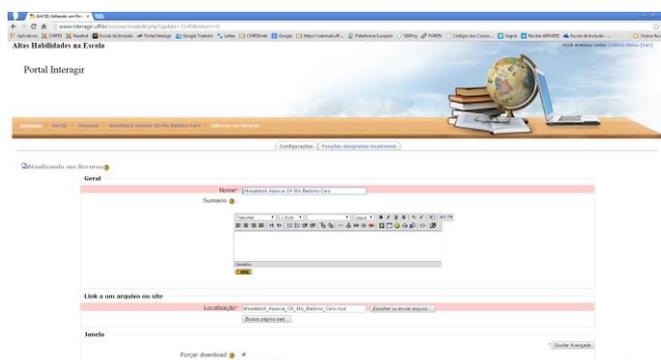


Figura 13: Página para a programação de Atividades

3.1.2 Sujeitos

No mês de janeiro de 2013, o Programa de Extensão Escola de Inclusão da UFF foi convidado para participar de uma reunião técnica com a Secretária de Educação do Município do Rio de Janeiro (SMERJ), Claudia Costin e a Diretora do Instituto Municipal Helena Antipoff (IHA), Centro de Referência em Educação Especial no Município do Rio de Janeiro, Professora Kátia Nunes, para tratar de assunto relativo ao atendimento educacional especializado para alunos com altas habilidades/superdotação.

Nessa ocasião foi estabelecido que a SMERJ começaria a construir uma parceria com a UFF de modo que favorecesse, inicialmente, a formação continuada da Equipe 6, do IHA, responsável pelas escolas da 6ª CRE (Coordenadoria Regional de Educação), para em seguida passar a oferecer formação aos professores da Rede.

Assim, semanalmente às segundas-feiras, no horário de 8 às 11h, a equipe se reunia. Pela Escola de Inclusão da UFF, compareciam a Pedagoga Juliana Antunes Pessanha e a Dra. Cristina Delou e pelo IHA, mais frequentemente, as professoras Regina Marques Nunes Rosa e Jacqueline Mc-Dowell, uma vez que era comum várias professoras passarem pela mesa de trabalho, trocando ideias, indicando alunos das escolas de sua região ou fazendo perguntas relativas ao assunto superdotação.

Nestas ocasiões foram feitas indicações de leituras e discussão de textos, mapeamento de alunos indicados para avaliação uma vez que o IHA ainda não possuía uma metodologia capaz de identificar alunos com altas habilidades nas salas de aulas. Recuperou-se então um documento histórico para observação de alunos, elaborado pelo próprio IHA. Além disso, foi feito um estudo detalhado da Lista Base de Indicadores de Superdotação: parâmetros de observação na sala de aula (DELOU, 1987; GOMES 2015). Para sistematizar as informações obtidas nos dois instrumentos, foi elaborado um terceiro instrumento, este com caráter de Relatório, intitulado “Conhecendo o Aluno com Altas Habilidades/Superdotação (AH/S)” para que os professores da Rede passassem a utilizá-lo com vistas a identificar os alunos com AH/SD.

A partir do movimento de constituição e formação continuada da Equipe 6 do IHA, professoras das demais Equipes passaram a sinalizar a presença de alunos com suspeita de AH/S. A demanda de confirmação de cada caso surgiu a partir do momento em que as Equipes, não possuindo cultura de identificação de tais alunos, não conseguiam chegar a nenhuma conclusão sobre eles.

No ano de 2013, foram realizadas 05 (cinco) entrevistas pedagógicas e no ano de 2014, mais 09 (nove). Todas as entrevistas foram acompanhadas de testagem psicológica, a fim de demonstrar às professoras da Equipe Técnica que as características constantes nos instrumentos de avaliação pedagógica, oriundas da literatura especializada na área das AH/SD (DELOU, 1987; GOMES, 2015) e as características apresentadas no instrumento histórico do IHA, estavam relacionadas aos critérios utilizados na entrevista pedagógica e na testagem psicológica.

Somente a partir do momento em que a Equipe Técnica 6, incluindo a Direção do IHA, adquiriam confiança no trabalho de avaliação suplementar, que mostrou que os alunos existiam nas escolas e que demandavam o atendimento educacional especializado, foi que a formação de professores foi efetivada.

Nessa ocasião, como aluna do CMPDI, decidiu-se pela criação de um produto que favorecesse a formação dos professores e a sua multiplicação junto aos colegas que atuassem em creches, escolas de educação infantil e ensino fundamental de 1º ao 9º ano, em todas as 11 Coordenadorias Regionais de Educação da SMERJ (CREs) do município do Rio de Janeiro. (Figura 14)

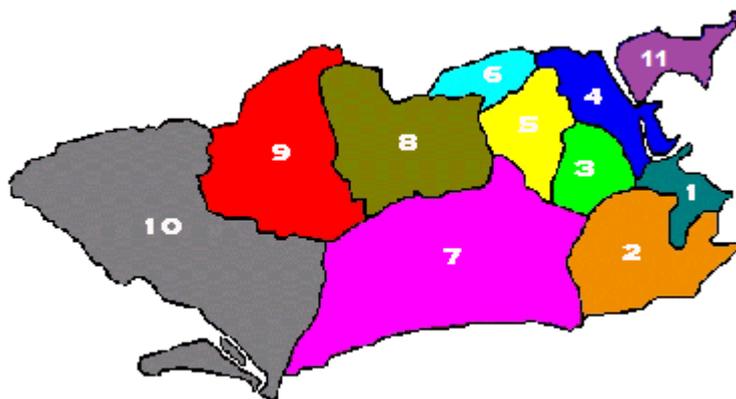


Figura 14: Mapa das Coordenadorias Regionais de Educação da SMERJ (CREs).

A abrangência de cada CRE segue abaixo:¹⁹

- 1ª CRE: Praça Mauá. Cidade Nova. Benfica. Santa Teresa - Morro dos Prazeres. Santo Cristo. Bairro de Fátima. São Cristóvão. Vasco da Gama. Gamboa. Praça Onze. Rio Comprido - Turano. Catumbi. Centro. São Cristóvão. PRAÇA MAUÁ. Caju. São Cristóvão - Tuiuti. Rio Comprido. Paquetá. Mangueira - Morro dos Telégrafos. Santa Teresa. Estácio. Saúde. Santa Tereza. São Cristóvão Barreira do Vasco. Mangueira.
- 2ª CRE: Lagoa. Maracanã. Alto Boa Vista. Botafogo. Ipanema. Grajaú - Morro Nova Divinéia. Alto da Boa Vista. Andaraí - Morro do Andaraí. Praça Da Bandeira. Laranjeiras. Tijuca. São Conrado. Praia Vermelha. Grajaú. Tijuca - Andaraí. Jardim Botânico. Copacabana - Morro dos Cabritos. Leme. Rio Comprido. Glória. Andaraí - Jamelão. Flamengo. Copacabana. LAGOA. Cosme Velho. Catete. Vidigal. Gávea. Urca. Usina. Praça da Bandeira. Humaitá. Vila Isabel. Tijuca - Comunidade Chacrinha. Rocinha. Leblon. Andaraí.
- 3ª CRE: Ramos. Del Castilho. Engenho Novo. Bonsucesso - Complexo do Alemão. Jacarezinho. Água Santa. Encantado. Triagem. Abolição. Largo do Jacaré. ENGENHO NOVO. Jacaré. Engenho da Rainha. Rocha. Inhaúma. Todos os Santos. Engenho Da Rainha. Riachuelo. Bonsucesso. Engenho De Dentro. Cachambi. Méier. Tomás Coelho. Sampaio. Engenho de Dentro. Tomás Coelho. Engenhoda Rainha. Tomas Coelho. Maria da Graça. Piedade. Complexo do Alemão - Ramos. Higienópolis. Lins de Vasconcelos. Pílares. Praça do terço.
- 4ª CRE: Brás de Pina. Vila Da Penha. Ramos. Manguinhos - Bonsucesso. Benfica. Manguinhos. Vigário Geral. Praça Do Carmo/Penha. Cordovil. Vila da Penha. Penha Circular. Penha Circular. Olaria. Bonsucesso. Bonsucesso - Maré. Vila do João / Maré. BONSUCESSO. PENHA. Bonsucesso (maré). Parada de Lucas. olaria. Jardim América. Penha
- 5ª CRE: Vaz Lobo. ROCHA MIRANDA. Irajá . Irajá. Vila Kosmos. Osvaldo Cruz. _ . Cascadura. Honório Gurgel. Cavalcante. Madureira. Bento Ribeiro. Vicente de Carvalho. Campinho. Turiaçu. Colégio.

¹⁹ <http://webapp.sme.rio.rj.gov.br/jcartela/publico/pesquisa.do?cmd=listCres> Acesso em Jan de 2015.

Vista Alegre. Quintino Bocaiúva. Rocha Miranda. Vila Da Penha. Marechal Hermes.

- 6ª CRE: Anchieta. Conj. Hab. Amarelinho - Irajá. Caminho do Job - Pavuna. Coelho Neto. Barros Filho. Pavuna. Guadalupe. Jardim Cristina Capri - Anchieta. Irajá. Parque Anchieta. Ricardo de Albuquerque. Deodoro. Acari. Costa Barros.

- 7ª CRE: Rio Das Pedras. Cidade de Deus. Jacarepaguá - Taquara. Tanque. RIO DAS PEDRAS. Cidade De Deus. CIDADE DE DEUS. Camorim. Praça Seca. Itanhangá. Curicica. BARRA DA TIJUCA. Vargem Pequena. Vila Valqueire. Freguesia. -ITANHANGÁ. Vargem Grande. Jacarepaguá. Praça Seca - Jacarepaguá. Pechincha. Anil. Recreio dos Bandeirantes. Rio das Pedras - Jacarepaguá. Recreio. Barra da Tijuca. Taquara. Gardênia Azul. Rio das Pedras. Anil - Jacarepaguá.

- 8ª CRE: Senador Camará. Vila Militar. Guadalupe. Jardim Sulacap. Realengo. Senador Camará . Deodoro. G. Da Silveira. Padre Miguel. Jabour. PADRE MIGUEL. Santíssimo. Sulacap. BANGU. Vila Kennedy. Magalhães Bastos. Bangu.

- 9ª CRE: Campo Grande/Posse. Inhoaiba. Cosmos/Santa Margarida. Santíssimo. Campo Grande/Dumont. Campo Grande /Monteiro. campo Grande. Inhoaíba/ Dumont. Inhoaíba. Cosmos. Inhoaíba . Campo Grande/Loteamento Joari. campo grande. Campo Grande/Cachamorra. COSMOS. Campo Grande/ Monteiro. Inhoaiba - Campo Grande. Inhoaiba/. Carobinha -Campo Grande. CAMPO GRANDE. Senador Vasconcelos. Nova Iguaçu. Campo Grande/Centro. Campo Grande/Benjamin Dumont. Campo Grande. Campo Grande / Centro.

- 10ª CRE: Pedra de Guaratiba. Cosmos. S. Fernando Santa Cruz. SANTA CRUZ. Santa Cruz. Paciência. Ilha De Guaratiba. Guaratiba. Barra De Guaratiba. PEDRA DE GUARATIBA. PACIÊNCIA. Sepetiba. Jardim dos Vieiras, Paciência.

- 11ª CRE: Ilha do Governador. Tubiacanga. Bancários - Ilha do Governador. Freguesia. C. Universitária. Praça da Bandeira. J. Guanabara. Pitangueiras. Bancários. ILHA DO GOVERNADOR. Moneró. Portuguesa. J. Carioca. Galeão. Tauá. Itacolomi. Zumbi. Guarabu. Cocotá.

O curso criado na modalidade semipresencial. Para a realização da etapa à distância do curso, os materiais de ensino (arquivos em Power Point, artigos, textos, instrumentos de identificação de alunos com AH/SD nas salas de aulas regulares, reportagens de jornais, vídeos, documentários, endereços de filmes para serem acessados, instrumentos para a realização da pesquisa-ação, estudo de caso, reportagem).

A versão final do curso foi apresentada, primeiramente, à Direção do IHA, em seguida à Escola de Formação do Professor Carioca Paulo Freire, e, finalmente, à Secretaria Municipal de Educação. Uma vez aprovado em todas as instâncias da SMERJ, o projeto do curso foi apresentado e aprovado pela Direção do Instituto de

Biologia, a fim de que pudesse ser oferecido como atividade de extensão universitária da Escola de Inclusão e do CMPDI. O projeto foi cadastrado no portal SIGPROJ do MEC. Paralelamente, um Convênio de Cooperação Técnica foi elaborado e tramitou entre a UFF e a SMERJ, a fim de oficializar a ação sem ônus para ambas as partes.

3.1.3 A Pesquisa-ação

O atendimento pedagógico dos alunos com AH/SD na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro tem registros históricos no contexto da educação especial brasileira (DELOU, 2001) desde a década de 60 do século passado. Contudo, nos últimos anos, esse atendimento sofreu uma redução significativa e empresas privadas passaram a ser parceiros do poder público nesse tipo de atendimento, enquanto que nas escolas públicas da rede não se registram os raros alunos atendidos em sala de recursos multifuncional.

A decisão de realizar uma pesquisa-ação deve ser orientada para a descoberta dos *mecanismos de exploração, da consciência libertadora e da luta pela transformação, ou seja, um real desejo de mudança*. (MACHADO, 2008). Ao identificar que havia uma demanda específica de formação de professores, comprometida com a política pública de educação inclusiva e que dependia de mudanças de atitudes dos professores a fim de que alunos com AH/SD pudessem ter seus direitos educacionais reconhecidos, decidiu-se realizar o estudo por meio de pesquisa-ação.

Nos anos mais recentes, coerente com as investigações que têm como foco as representações, saberes e práticas do professor, encontra-se um número significativo de trabalhos científicos que se baseiam em coleta de depoimentos escritos e orais e histórias de vida. Também cresceu muito, nos últimos anos, o número de pesquisas colaborativas e de pesquisas-ação. (ANDRÉ, 2010)

O estudo foi elaborado a partir de um modelo apresentado por Tripp (2005), que conceitua a pesquisa-ação como

um dos inúmeros tipos de investigação-ação, que é um termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática a respeito dela. Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do

processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação. (TRIPP, 2005, pp. 445-446).

O autor apresenta um modelo para representar as quatro fases do que chama ciclo básico da investigação-ação:

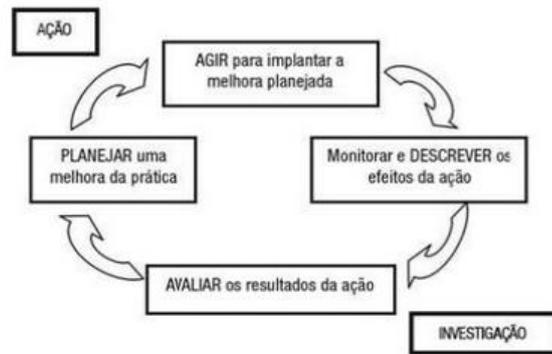


Figura 15: Quatro fases do ciclo básico da investigação-ação (TRIPP, 2005, p. 446)²⁰

A ação escolhida foi a oferta de um curso para professores de escolas públicas e a investigação visou avaliar se a partir de um determinado tipo de formação, os professores conseguiriam identificar alunos com altas habilidades/superdotação na escola.

Para a realização do curso, os professores fizeram inscrições pelo site do Instituto Helena Antipoff da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Dando início ao curso, com vistas à implantação da identificação dos alunos com AH/SD, todos os encontros presenciais foram monitorados tanto pelas atividades realizadas como pela avaliação semanal, online, que permitiu acompanhar o que cada um aprendeu e como, favorecendo a melhoria do planejamento das aulas seguintes. Todo o material produzido foi postado no Portal Interagir, favorecendo o feedback imediato das avaliações feitas pelos professores.

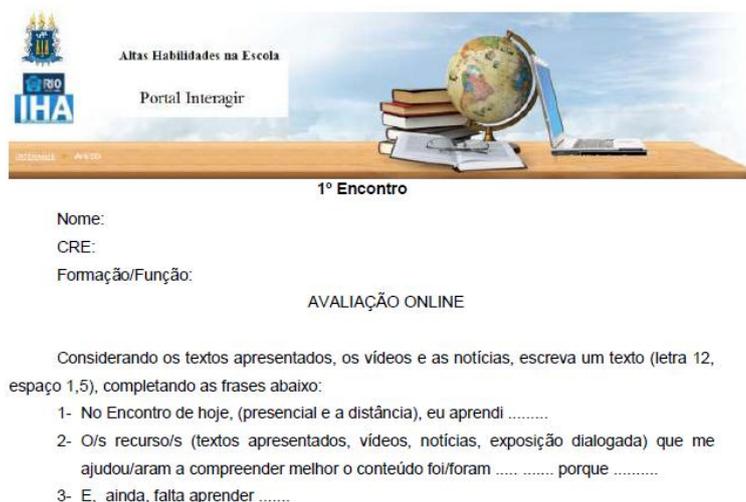
Após o cadastramento no Portal Interagir, a primeira tarefa dos professores foi responder a pesquisa inicial, para avaliação dos seus conhecimentos sobre AH/SD. Foram apresentadas 28 proposições, entre mitos identificados pela literatura especializada (ALENCAR, 1986; WINNER, 1998; ALENCAR, FLEITH, 2001; ALENCAR, 2007; DELOU, 2007; GUIMARÃES, OUROFINO, 2007; OUROFINO,

²⁰ TRIPP, David. *Pesquisa-ação: uma introdução metodológica*. Educação e pesquisa, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

GUIMARÃES, 2007; RECH, FREITAS, 2005; ANTIPOFF, 2010; BAHIENSE, 2013; AZEVEDO, METTRAU, 2010; BEZERRA, SILVA, PAIVA, SILVA, 2012) e ideias do senso comum, recolhidas das avaliações feitas por professores, durante a realização da Escola de Inclusão.

Foram realizados três tipos diferentes de avaliação. A avaliação tipo 1 foi um questionário criado no Programa Microsoft Office 2013 – Excel, do tipo Escala Lickert, foi aplicado no início do curso, como pré-teste, e no final do curso, pós-teste, a fim de que os professores apresentassem o que pensavam sobre AH/SD. Os professores escolheram uma dentre cinco (05) categorias: Concordo Totalmente; Concordo; Não concordo nem discordo; Discordo; Discordo Totalmente. Os dados foram analisados estatisticamente, buscando-se observar o movimento percentual entre as respostas do pré e do pós-teste. Os professores não foram identificados quando deram respostas ao pré-teste e pós-teste.

A avaliação tipo 2 foi um instrumento elaborado no Programa Microsoft Office 2013 – Word, com a técnica de Completamento de Frases (GONZALEZ REY E MITJÁNS, 1989; MITJÁNS, 1997), para ser respondido após a realização das tarefas de cada encontro semanal. (Figura 16). As respostas dessas avaliações eram postadas semanalmente no Portal Interagir.



Altas Habilidades na Escola
Portal Interagir

1º Encontro

Nome:
CRE:
Formação/Função:

AVALIAÇÃO ONLINE

Considerando os textos apresentados, os vídeos e as notícias, escreva um texto (letra 12, espaço 1,5), completando as frases abaixo:

- 1- No Encontro de hoje, (presencial e a distância), eu aprendi
- 2- O/s recurso/s (textos apresentados, vídeos, notícias, exposição dialogada) que me ajudou/aram a compreender melhor o conteúdo foi/foram porque
- 3- E, ainda, falta aprender

Figura 16: Avaliação Semanal Online

A avaliação tipo 3 foi um Estudo de Caso, inserido no contexto da pesquisa-ação (TRIPP, 2005) uma vez que ao sair do curso, cada professor se dirigia a sua

escola para o trabalho cotidiano. Os professores deveriam reconhecer os alunos que apresentavam comportamentos que poderiam ser de AH/SD.

Para a realização do Estudo de Caso, os professores foram instruídos no preenchimento de três (03) instrumentos de identificação de alunos em sala de aula: (1) *Indicadores de Altas Habilidades*, criado pelo IHA/SMERJ; (2) *Lista Base de Indicadores de Superdotação* (DELOU, 1987; GOMES, 2015); e (3) *Conhecendo O Aluno Com Altas Habilidades/Superdotação*, criado pelo IHA/SMERJ (Figura 17 e anexos), com vistas a apresentar um relatório descritivo-qualitativo para a conclusão do Estudo de Caso.

The figure displays three forms used for identifying students with high abilities/superdotation (AH/SD).
Form 1: Indicadores de Altas Habilidades
 - Header: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Educação, Instituto Municipal Helena Antipoff, Rua Mata Machado, n. 15 - Maracanã.
 - Title: Indicadores de Altas Habilidades.
 - Fields: CRE, Escola Municipal; Nome aluno; Professor (a); Nome; Data de Nascimento; Série; Turma.
 - Table: A grid with columns for 'DOMÍNIO' (Inteligência Verbal, Linguagem, Habilidades de Cálculo, Criatividade) and rows for 'INDICADORES' (1.1-1.5, 2.1-2.4, 3.1-3.4, 4.1-4.4). Columns for 'SEMESTRE' (1º, 2º, 3º) and 'TÉRMINO' (1, 2, 3).
 - Legend: F (Frequente), R (Raramente), AV (Às vezes), NO (Não observado).
Form 2: Lista Base de Indicadores de Superdotação
 - Header: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Educação, Instituto Municipal Helena Antipoff, Rua Mata Machado, n. 15 - Maracanã.
 - Title: LISTA BASE DE INDICADORES DE SUPERDOTAÇÃO - PARÂMETROS PARA OBSERVAÇÃO DE ALUNOS EM SALA DE AULA - Cíntia Maia Carvalho Deles.
 - Fields: Nome do Aluno; Data de Nascimento; Série; Turma; Professor Técnico Responsável.
 - Section: FORMA INDIVIDUAL.
 - Instructions: INSTRUÇÕES: Observe seu aluno e preencha a Ficha Individual, marcando com um X os comportamentos observáveis correspondentes...
 - Table: A grid with columns for 'COMPORTAMENTO OBSERVÁVEL' (1-7) and 'CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS' (1-3). Columns for '1 - NUNCA', '2 - ÀS VEZES', '3 - SEMPRE'.
Form 3: Conhecendo o Aluno com Altas Habilidades/Superdotação (AH/5)
 - Header: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Educação, Instituto Municipal Helena Antipoff, Rua Mata Machado, n. 15 - Maracanã.
 - Title: CONHECENDO O ALUNO COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO (AH/5).
 - Text: Os alunos com altas habilidades/superdotação são aqueles que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas...
 - Fields: Nome da Escola; Nome; E-mail de contato; Professor; Sala de Recursos; Educação Física; Informática; Antes; Língua estrangeira.
 - Section: II - RICA DE DADOS SOBRE O ALUNO AH/5 (ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO).
 - Fields: Nome do aluno; Idade; Data de Nascimento; Sexo; Termo da Escola; Possui algum parecer médico? Qual?

Figura 17: Três Instrumentos para Identificação de Alunos com AH/SD nas Salas de Aulas

A apresentação Final do Estudo de Caso foi elaborada no Programa Microsoft Office 2013 – Power Point, apresentando uma parte inicial para identificação do aluno avaliado (Figura 18); duas tabelas dinâmicas (Figura 19), que ao inserir os dados, as professoras puderam visualizar imediatamente o diagrama que representava o comportamento superdotado de cada aluno (REZZULLI, 2004); e uma terceira parte descritiva qualitativa para conclusão do Estudo de Caso.



Figura 18: Roteiro Inicial do Estudo de Caso



Figura 19: Diagramas oriundos dos Estudos de Caso

As avaliações dos Estudos de Caso geraram dados que permitiram identificar os alunos com “Fortes Evidências de AH/SD”, “Fortes Evidências de Dupla Excepcionalidade (AH/SD e Asperger)”, “Casos para Investigação Mais Profunda” e casos “Sem Evidência Alguma”.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 O Curso “Altas Habilidades na Escola”

O curso foi elaborado na modalidade semipresencial, com o total de 120 horas-aula, divididas em 24h de aulas presenciais, ministradas em 08 encontros de 03 horas-aula, cada, e 96 horas-aula à distância, oferecendo materiais online para os estudos. Foram postados arquivos em Power Point, artigos, textos, instrumentos de identificação de alunos com AH/SD nas salas de aulas regulares, reportagens de jornais, vídeos, documentários, endereços de filmes para serem acessados, instrumentos para a realização da pesquisação, estudo de caso, além das atividades que deveriam ser realizadas e postadas no Portal.

O plano de curso organizado foi apresentado e descrito no Apêndice. Inscreveram-se no curso 184 participantes, entre professores de creches, escolas de educação infantil e ensino fundamental de 1º ao 9º ano, localizadas nas 11 Coordenadorias Regionais de Educação (CREs), do município do Rio de Janeiro. Destes, 134 foram certificados com o total de 120 horas-aula; 12 receberam certificado, apenas relativo às 24 horas/aula presenciais e 38 desistiram ou tiveram presença insuficiente, neste trabalho que envolve uma pesquisa de cunho voluntário por parte dos professores.

A pesquisa inicial do curso (pré-teste) foi respondida por 184 participantes, enquanto a pesquisa final (pós-teste) foi respondida por 106 professores.

O primeiro encontro do curso foi presencial e constou da apresentação da plataforma onde se realizariam as tarefas online do curso. Foi também apresentado um tutorial, ensinando aos professores como se cadastrar na plataforma Interagir para acesso ao material online e envio de avaliações. Além disso, foi exposta toda dinâmica da formação semipresencial. Os encontros de três horas semanais seriam para a apresentação do tema a ser estudado online e também um espaço para tirar dúvidas referentes ao material online estudado na semana.

Os resultados obtidos no pré-teste e pós-teste foram discutidos nesta dissertação em cinco grupos temáticos, a saber: Conceito e Legislação, Família, Desenvolvimento do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação, Características dos Alunos com Altas Habilidades/Superdotação e Identificação dos Alunos com Altas Habilidades/Superdotação.

4.2 Avaliação do pré teste e pós teste

4.2.1 Conceito e Legislação

A análise foi feita levando-se em consideração que 78 participantes não responderam ao pós-teste, tomando-se como referência a diferença percentual dos valores de respostas.

A primeira questão da pesquisa que diz que *Superdotação não existe. Isto é um invenção da academia*, apresentada na figura 20, mostra que tanto no pré-teste como no pós-teste, a maior parte dos professores se dividiram entre Discordo e Discordo Totalmente. Este resultado infere num no pós-teste, quando observamos que a diferença entre os que responderam “Discordo Totalmente” aumentou, sugerindo que o curso provocou uma mudança na opinião dos participantes.

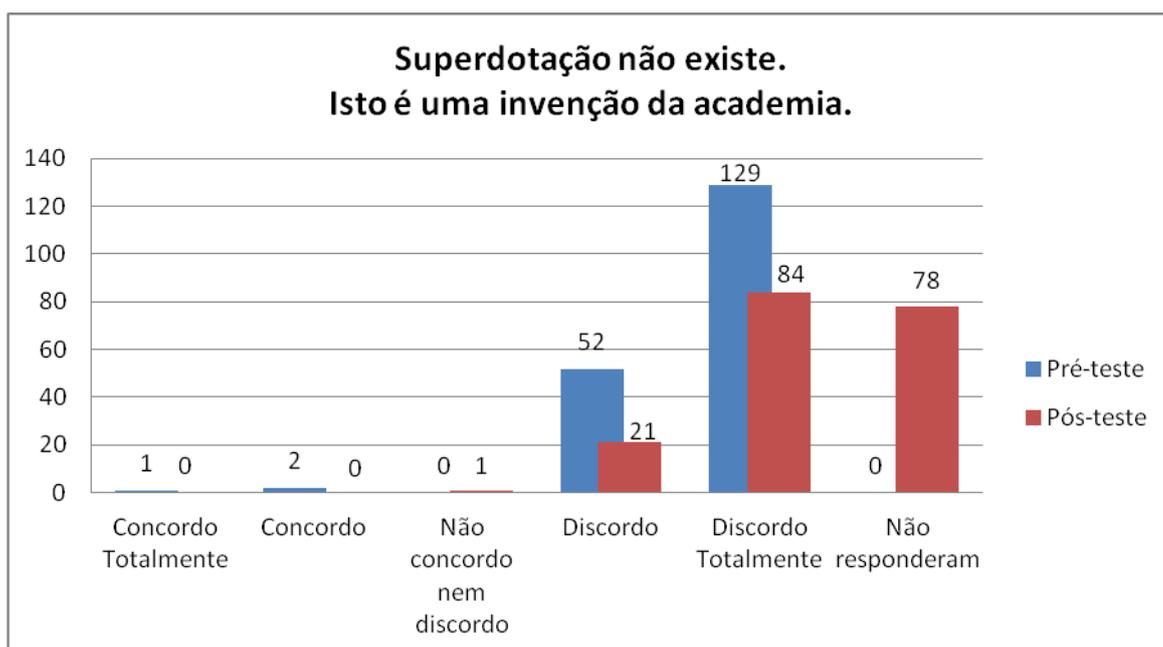


Figura 20: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 1: *Superdotação não existe. Isto é uma invenção da academia.*

A análise da questão número 2 da pesquisa que diz que *Não há legislação que ampare os alunos com altas habilidades/superdotação*, apresentada na figura 21, mostra que a diferença das respostas dadas no pré-teste e no pós-teste diminuiu quanto ao número de opiniões relativas à resposta “Concordo” e “Não Concordo Nem Discordo”. Nesta questão, os professores parecem conhecer a existência da legislação que ampara os alunos com AH/SD. Contudo, isso não quer dizer

entendimento ou conhecimento da legislação em si, mas da ciência de que esta existe, ou seja, uma coisa é saber que existe, outra coisa é saber o que a legislação diz e o que garante a esses alunos, fazendo o professor atuar em sala de aula dentro do que diz a lei.

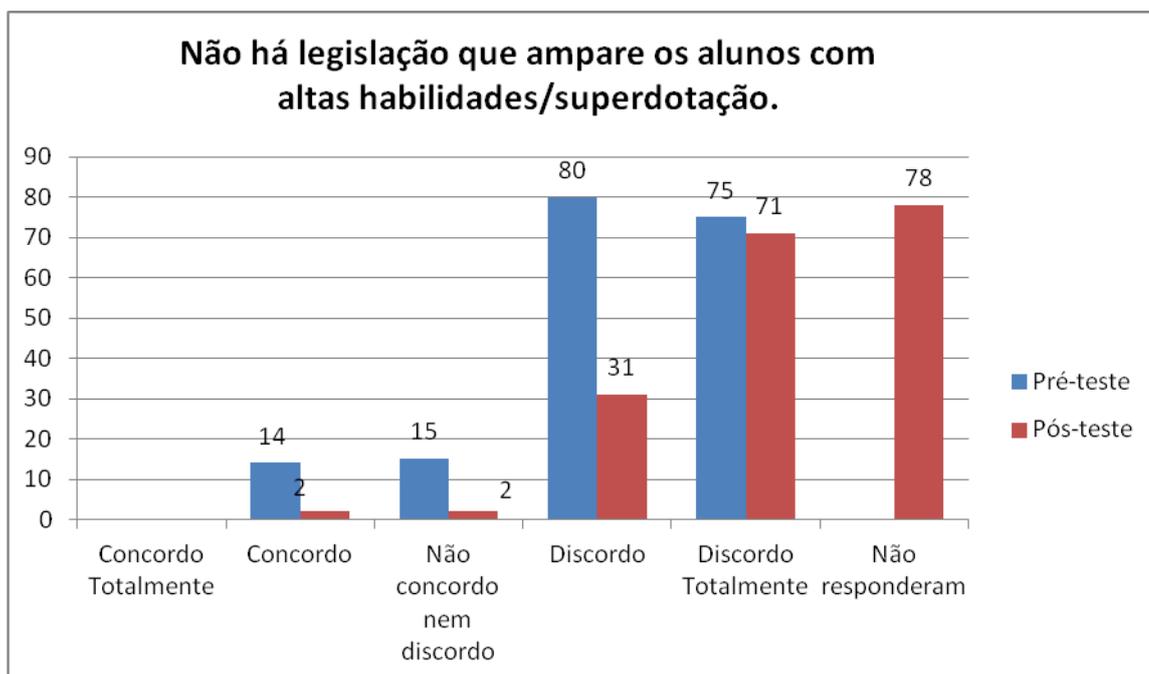


Figura 21: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 2: *Não há legislação que ampare os alunos com altas habilidades/superdotação.*

Analisando-se as perguntas 1 e 2, observa-se que atualmente, não basta que o professor saiba que esse público e a legislação que o ampara existem. É preciso que professor conheça as características e necessidades educacionais desse público além de procurar colocar em prática a legislação. Qualquer cidadão que não tenha “acesso à educação básica obrigatória” [...] pode, a qualquer momento, “acionar o poder público para exigí-lo.” (BRASIL, 2013, Art. 5º, redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013). O professor deve ter conhecimento da legislação e refletir sobre o efeito da fala sobre o despreparo acadêmico como justificativa para o não atendimento a esses e outros alunos com necessidades especiais.

O Art. 4º, da Lei de Diretrizes e Bases, (BRASIL, 2013) faz menção aos alunos com altas habilidades ou superdotação, apresentando o direito ao atendimento educacional especializado, conforme segue abaixo:

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: (...)

III - atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino. (BRASIL, 2013)

Além disso, o Art. 58 reafirma que os alunos com altas habilidades ou superdotação fazem parte do público-alvo da Educação Especial:

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. (BRASIL, 2013)

Vale destacar que apesar do Art. 5º afirmar que “o acesso à educação básica obrigatória é um direito público subjetivo”, e tudo o que é subjetivo pode sofrer variações de interpretação cultural, trata-se de um artigo que dá amplo poder a qualquer um para exigir o acesso à educação.

O acesso à educação básica obrigatória é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída e, ainda, o Ministério Público, acionar o poder público para exigi-lo. (BRASIL, 2013)

Na legislação brasileira mais recente, os termos altas habilidades/superdotação foram modificados para altas habilidades ou superdotação. São alunos que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade. (BRASIL, 2009)

Apesar do conhecimento que os professores demonstram sobre a existência da superdotação e da legislação pertinente ao tema, a análise da questão 22 que diz que *Superdotação, altas habilidades/superdotação, e altas habilidades ou superdotação querem dizer a mesma coisa*, do questionário (Apêndice) que compõe o grupo *Conceito e Legislação*, mostra que existe muita dúvida com relação ao conceito sobre altas habilidades/superdotação, apresentada na figura 22. Saber qual

conceito e utilizá-lo tem sua relevância, considerando que os professores são muitas vezes orientadores dos pais que desconhecem características de aprendizagem. Assim, também é importante saber sobre esses alunos, procurando se informar sobre suas características de aprendizagem a fim de atendê-los em suas particularidades.

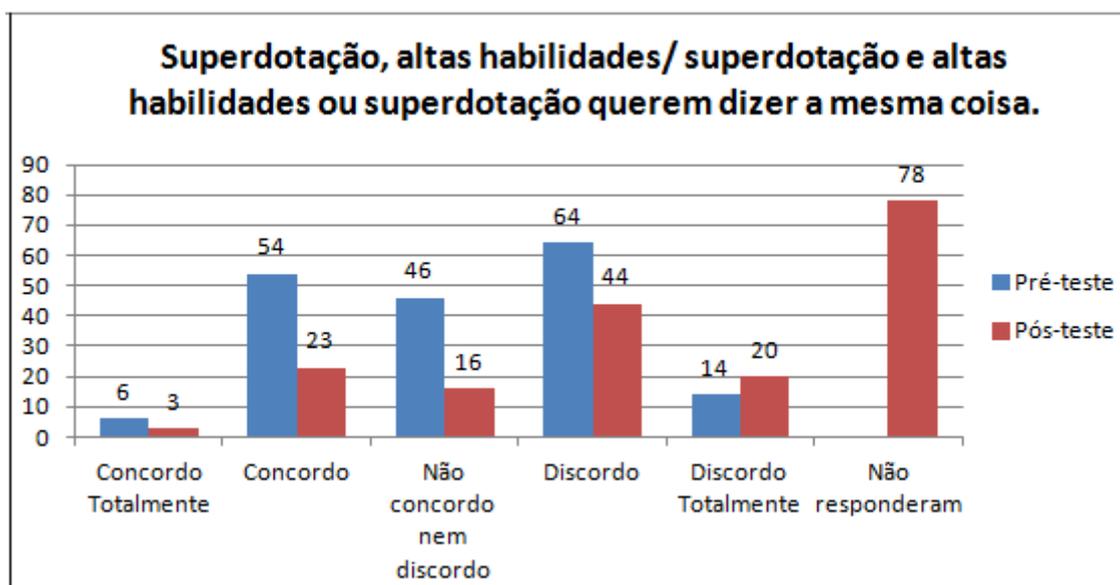


Figura 22: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 22: *Superdotação, altas habilidades/ superdotação e altas habilidades ou superdotação querem dizer a mesma coisa.*

Analisando a quarta questão, mostrada na figura 23, vemos que a questão central que envolve o conceito de altas habilidades ou superdotação (BRASIL, 20013), diz respeito à inteligência humana. Após a II Guerra Mundial, houve um período longo de tensão entre os Estados Unidos e a antiga União Soviética, chamado “guerra fria”. Neste período, a CIA²¹ e a KGB²² foram responsáveis pela utilização da inteligência humana de alto nível a serviço da espionagem. Foi nesse período que a União Soviética também surpreendeu o mundo com o lançamento do primeiro satélite artificial, não tripulado, ao espaço, o Sputnik. Naquela época, os soviéticos já tinham em mente o estudo da capacidade de lançamento de cargas úteis, dos efeitos de ausência de peso, da radiação nos organismos vivos, assim como o estudo do nosso planeta, preparando-se para os primeiros voos tripulados.

²¹ Central Intelligence Agency of the United States Government, em português Agência Central de Inteligência do Governo dos Estados Unidos.

²² Komitet Gosudarstvennoi Bezopasnosti, em português Comitê de Segurança do Estado.

Lançado em 4 de outubro de 1957, o Sputnik foi, ao mesmo tempo, uma novidade e uma ameaça imediata. Nos anos 60, chegou-se a considerar que os soviéticos seriam seres humanos mais eficientes e capazes por terem colocado astronautas humanos pela primeira vez no espaço (DORLING, 2014). Visivelmente, a inteligência estava na centralidade das discussões.

A pedagogia soviética, alegando seguir a teoria marxista-leninista, negava a possibilidade de algumas crianças possuírem inteligência geral superior a outras, ou seja, a dotação como habilidade natural dos alunos, assim como os talentos e a influência cultural da família. A qualidade da educação resultava dos esforços dos professores, do sistema governamental de educação e da propaganda (ZHILIN, 2011). Vigotski não pensava assim. Em 1926, ele havia escrito o verbete Genialidade para a Grande Enciclopédia Médica Soviética (DELOU, BUENO, 2010). Lev Vigotsky postulava que a aprendizagem devia ser coerente com o nível de desenvolvimento da criança, pois as crianças apresentavam níveis diferenciados de aprendizagem.

É uma comprovação empírica, frequentemente verificada e indiscutível, que a aprendizagem deve ser coerente com o nível de desenvolvimento da criança. Não é necessário, em absoluto, proceder a provas para demonstrar que só em determinada idade se pode começar a ensinar gramática, que só em determinada idade o aluno é capaz de aprender álgebra... podemos tomar tranquilamente como ponto de partida o fato fundamental e incontroverso de que existe uma relação entre determinado nível de desenvolvimento e a capacidade potencial de aprendizagem (VIGOTSKY, 1991)²³

Dentro desse contexto, de acordo com a análise da quarta questão referente à invenção americana das altas habilidades, a maioria das respostas apontam para Discordo e Discordo Totalmente, como se pode constatar na figura 23. Os resultados obtidos com os participantes apontaram para o conhecimento de que a superdotação não é uma invenção. Logo, isso infere que eles devem saber que essas pessoas realmente existem e que estão dentro da sala de aula deles, mesmo que ainda não tenham começado a identificá-los.

²³ Esse conceito foi retomado por Perrenoud (1996, 2001) quando discutiu e escreveu sobre os ritmos diferenciados de aprendizagem na sua proposta de organização escolar de “ciclos de aprendizagem”.

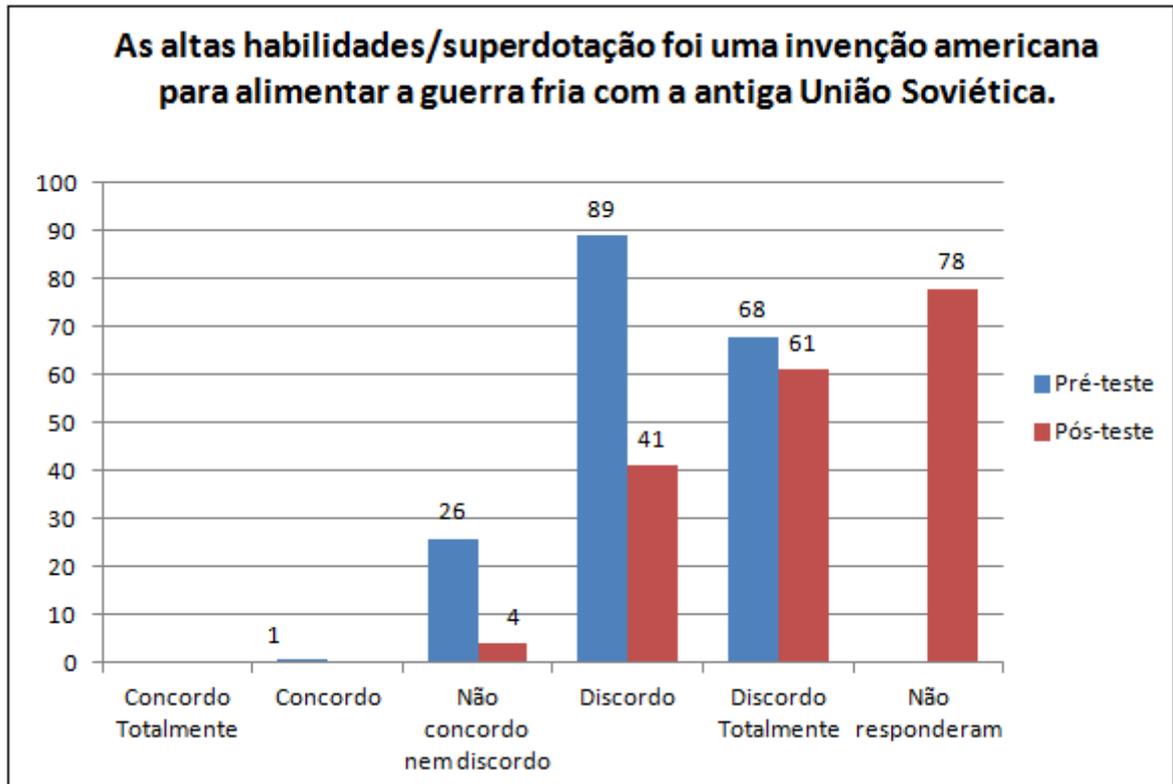


Figura 23: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 4: *As altas habilidades/superdotação foi uma invenção americana para alimentar a guerra fria com a antiga União Soviética.*

4.2.2. Desenvolvimento das pessoas com altas habilidade/superdotação.

As respostas dadas na questão 3 que compõe esse grupo mostram que os poucos professores que apresentavam dúvida no pré-teste, mudaram suas respostas no pós-teste, concentrando todas as respostas entre as opções “Discordo” e “Discordo Totalmente”, de acordo com a figura 24.

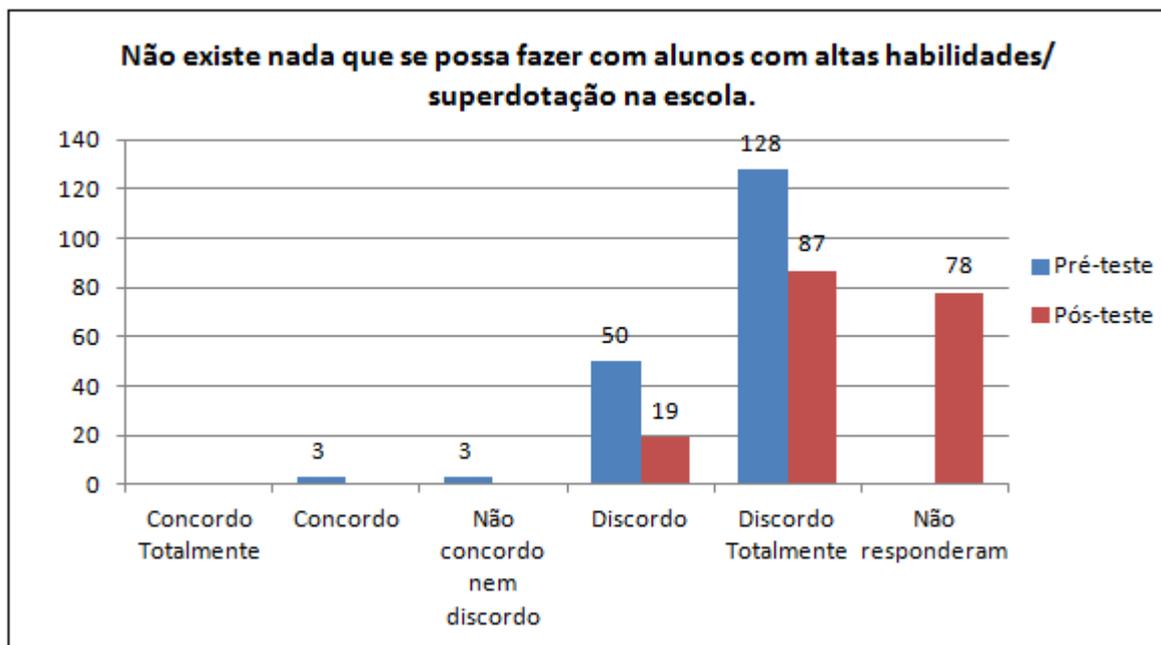


Figura 24: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 3: *Não existe nada que se possa fazer com alunos com altas habilidades/ superdotação na escola.*

A análise da questão 3 que diz que *Não existe nada que se possa fazer com alunos com altas habilidades/superdotação na escola*, revela que os professores precisam perceber que é direito de todos ao acesso a educação de forma igualitária, não significa desconsiderar as individualidades para o atendimento de qualidade. Existe o atendimento educacional especializado que pode acontecer na escola, seja através do professor da sala de aula comum ou pelo professor da Sala de Recursos, conforme o Art. 59, da LDB. (BRASIL, 2013). O artigo mostra quais direitos estes alunos possuem em relação ao ensino, de acordo com as suas necessidades, como também assegura as especificidades para o público-alvo da Educação Especial:

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: [\(Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013\)](#)

I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

II - terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

IV - educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;

V - acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular. (BRASIL, 2013)

A análise da questão 6 que diz que *Todo aluno deve passar pelas mesmas condições de ensino-aprendizagem na sala de aula*, apresentada na figura 25, mostrou a divisão de opinião tanto no pré-teste quanto no pós- teste. Parece que o assunto igualdade de oportunidades é uma dúvida frequente entre os professores. A existência de pessoas que concordam com a frase sem aparente reflexão preocupa, pois infere o não atendimento dos alunos superdotados em sala de aula por esses professores. O ensino especializado não é coisa fácil, contudo é preciso que o professor se atente no momento do planejamento de suas atividades, para selecionar formas de ensino e avaliação, considerando a diversidade dos alunos, quanto a interesses e formas de aprendizagem dos alunos. Para Amabile (1989), os ambientes que mais prejudicam um processo de ensino-aprendizagem produtivo e prazeroso são aqueles ambientes inflexíveis que não arrumam uma maneira de adaptar-se a diferença de formas e interesses que os alunos apresentam. Ainda sobre essa diferença no processo de ensino aprendizagem, Fleith, (1999) diz *que uma educação democrática é aquela que leva em consideração as diferenças individuais, promovendo oportunidades de aprendizagem compatíveis com as habilidades, interesses e estilos de aprendizagem dos alunos.* (apud ALENCAR, 2007)²⁴

²⁴ Fleith, Denise de Souza (org) *A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação*: volume 1: orientação a professores / organização: Denise de Souza Fleith. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

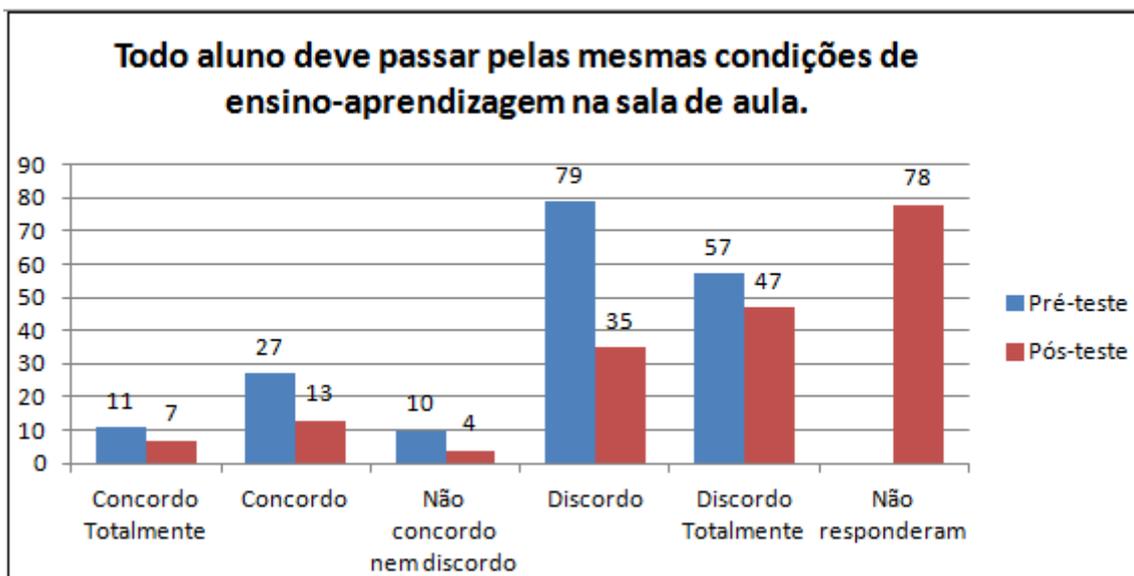


Figura 25: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 6: *Todo aluno deve passar pelas mesmas condições de ensino-aprendizagem na sala de aula.*

Assim sendo cabe perguntar se os professores consideram que todo aluno deve ter as mesmas condições de ensino-aprendizagem dentro de sala de aula, pensando assim, também, sobre os alunos com deficiências? A análise das duas questões sugere que apesar de saberem que existe um trabalho a ser feito com os alunos superdotados na escola, eles continuam não sendo identificados em sala de aula, conseqüentemente, o atendimento educacional especializado para esse público-alvo não acontece o que trás a tona a hipótese de que o desenvolvimento desses alunos pode estar sendo prejudicado.

A análise da questão 13 que diz que *Crianças com altas habilidades/superdotação serão adultos eminentes*, mostra no pré teste que algumas pessoas acreditavam ser verdadeira a sentença, e muitas preferiram a opção “Não Concordo Nem Discordo”. Já no pós-teste, só uma pessoa concordou totalmente, enquanto 16 pessoas permaneceram “Sem Concordar Nem Discordar.”

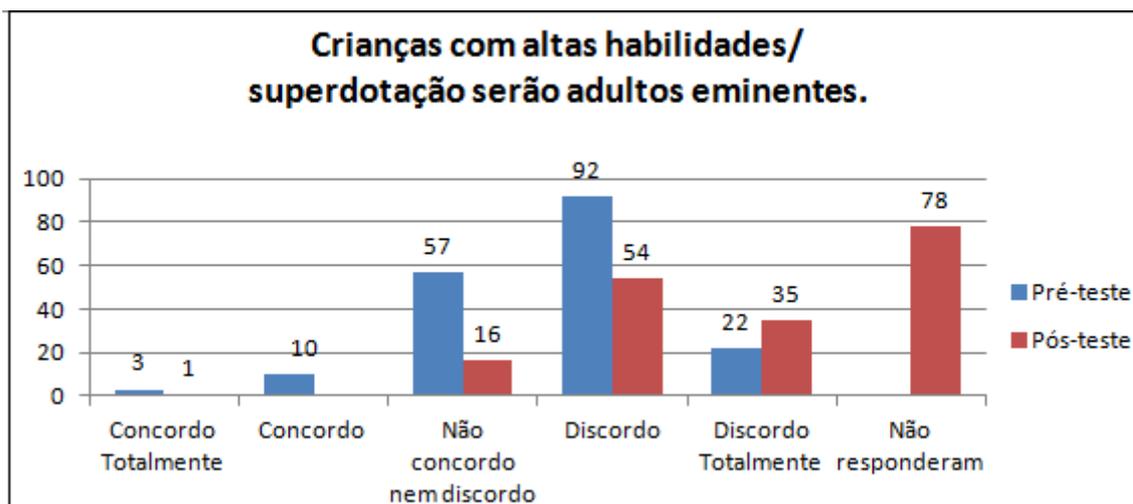


Figura 26: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 13 da pesquisa: *Crianças com altas habilidades/superdotação serão adultos eminentes.*

Analisando a questão 17 mostrada na figura 27 que diz que Boa dotação intelectual é condição suficiente para alta produtividade na vida, vemos uma redução no número de professores que discordavam e nos que não concordavam nem discordavam.

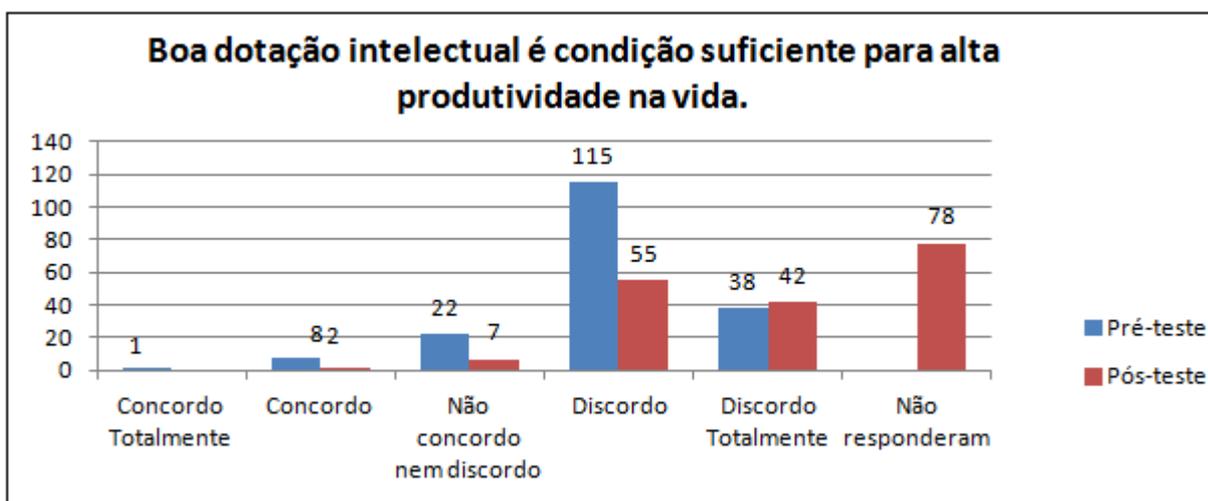


Figura 27: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 17 da pesquisa: *Boa dotação intelectual é condição suficiente para alta produtividade na vida.*

Analisando as questões 13 e 17, apresentadas nas figuras 26 e 27, vemos que o grupo de professores avaliados não consideram existir qualquer relação entre superdotação e a certeza de alta produtividade. Este é o pensamento de Winner (1998), que dizia que existe uma opinião equivocada de que as pessoas superdotadas terão, com certeza, uma vida futura de sucesso e prosperidade. *Não*

basta ser uma pessoa com altas habilidades para, no futuro, ter sucesso profissional garantido. Mas, se for estimulada a desenvolver sua área de domínio, há maiores probabilidades de que isso venha a acontecer. (RECH; FREITAS, 2005b). Uma carreira profissional bem sucedida não depende prioritariamente de um elevado nível de inteligência. “Bem acima de nível de habilidade, papéis importantes são desempenhados por personalidade, motivação, ambiente familiar, oportunidades e pelo acaso” (WINNER, 1998, p. 14-18).

Segundo Fleith:

As questões levantadas com relação a esse método (de agrupamento específico) são frequentemente associadas ao elitismo e ao isolamento, principalmente quando os alunos são atendidos em classes especiais. No entanto, a criança pode se sentir discriminada ou isolada ao frequentar uma escola ou classe especial, assim como pode sentir-se da mesma forma se for a única que sabe as respostas dentro de uma sala comum. Pode também sentir-se acolhida e atendida em suas especificidades, em qualquer um dos casos, se o desenho da intervenção for apropriado. Em resumo, mais uma vez, vemos que a opção por uma determinada intervenção vai depender dos detalhes contidos num processo de identificação adequado. Parece natural que o atendimento diferenciado a pessoas com aptidões e talentos se dê por meio de agrupamentos por nível de habilidade, pois esta estratégia gera maior possibilidade de aprofundamento dos temas de acordo com o que é interessante e apropriado para cada indivíduo, além de possibilitar o aprendizado colaborativo com conjunto de seus pares. O aluno com altas habilidades/superdotação pode, no entanto, se sentir discriminado ao fazer parte de um grupo específico, que recebe atendimento diferenciado dos demais. Evitar que isso aconteça depende de alguns cuidados (p. 71, FLEITH, 2007).

A questão 21 que diz que *O atendimento a alunos superdotados gera elitismo social*, apresentada na figura 28, que considera a relação entre superdotação e elitismo, mostra que a maioria dos professores divide suas opiniões entre “Discordo” e “Discordo Totalmente”. O atendimento aos alunos superdotados é direito previsto em lei. Não gera elitismo social, mas sim, atende às necessidades educacionais do público alvo em questão. É preciso que o professor fique atento às características dos alunos, para que não acabe discriminando um aluno ou outro por apresentarem diferentes habilidades. (ALENCAR; FLEITH, 2001)

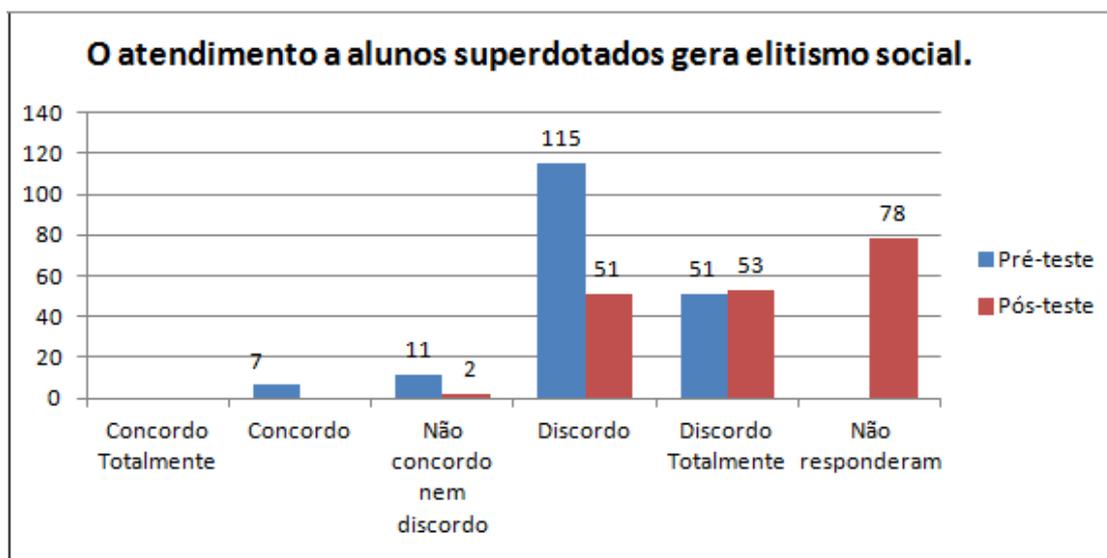


Figura 28: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 21 da pesquisa: *O atendimento a alunos superdotados gera elitismo social.*

A questão 23 que diz que *Países mais desenvolvidos desenvolvem boas práticas pedagógicas para educação de alunos mais capazes, superdotados e talentosos*, apresentada na figura 29 relacionada a esse contexto infere que a maioria do grupo demonstrava consciência de que em outros países o trabalho realizado com os alunos superdotados difere da realidade brasileira, já que o número de alunos superdotados atendidos no Brasil ainda é considerado subestimado. (DOS REIS MARQUES, 2011)

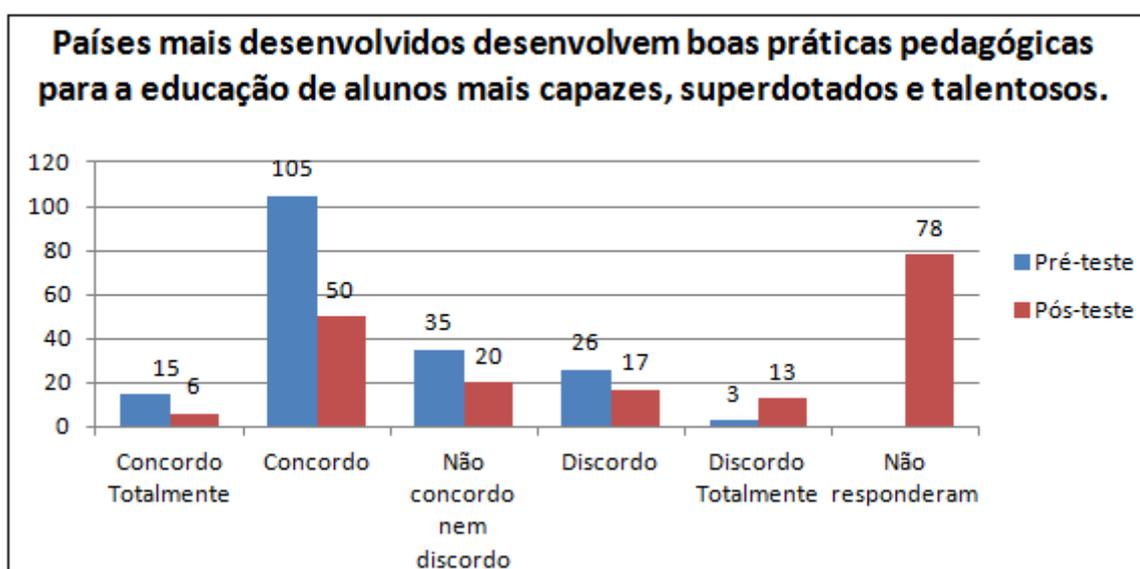


Figura 29: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 23 da pesquisa: *Países mais desenvolvidos desenvolvem boas práticas pedagógicas para a educação de alunos mais capazes, superdotados e talentosos.*

Em seus estudos de educação comparada, Alencar e Fleith (2001) dizem que na década de 90

houve um retrocesso nas oportunidades oferecidas na Rússia, em comparação ao que este país tradicionalmente oferecia aos seus jovens talentos. Mesmo assim, é interessante ressaltar que Evgeny teve a oportunidade de participar de um atendimento especializado, em São Petesburgo, e contar com uma flexibilidade curricular que permite que as crianças talentosas aprendam apenas o básico das disciplinas tradicionais para ter mais tempo livre para se dedicar às práticas artísticas. Evgeny toca seu violino pelo menos seis horas todo dia. Sua professora e técnica, Elena Zaitseva, é a responsável pela escolha do repertório e o acompanha onde quer que ele se apresente, afim de avaliar suas falhas e corrigir sua performance. (ALENCAR; FLEITH, 2001).

De fato, a literatura registra que as práticas pedagógicas de outros países são diferentes das realizadas no Brasil. Existe um atendimento especializado para desenvolver as habilidades de crianças talentosas, contando com flexibilidade no currículo. (ALENCAR; FLEITH, 2001; WALLACE; ERIKSSON, 2006).

4.2.3 Características dos alunos com altas habilidades/superdotação.

Analisando a questão 5 apresentada na figura 30 que diz que *As altas habilidades/superdotação decorrem de políticas não-liberais que alimentam atitudes competitivas na escola*, percebemos que a maioria das opiniões dos professores se dividem entre Discordo e Discordo totalmente. Se considerarmos a competitividade como característica inerente à superdotação, estaremos comentando um equívoco, pois a competitividade acontece independente do atendimento ao aluno com altas habilidades/superdotação. O atendimento educacional especializado é necessário e um direito, não só a esses alunos já mencionados, como a todos que fazem parte do público alvo da educação especial. O atendimento não é feito no intuito de alimentar a competitividade, mas sim de promover uma educação que desenvolva diferentes habilidades em cada um. Essas idéias se acentuaram em um dado momento da história da educação brasileira e mundial (BRASIL, 1994), e as leituras críticas não deixam de registrar a influência social nas políticas educacionais brasileiras.

É sob influências neoliberais que as políticas educacionais brasileiras passaram a veicular de modo mais incisivo, nos últimos anos da

década de 2000, o discurso em prol da inclusão escolar de alunos da educação especial. Nessa proposta, passou-se a considerar o atendimento educacional especializado como instrumento potencializador da inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. (NOZU & BRUNO, 2013, p. 1232)

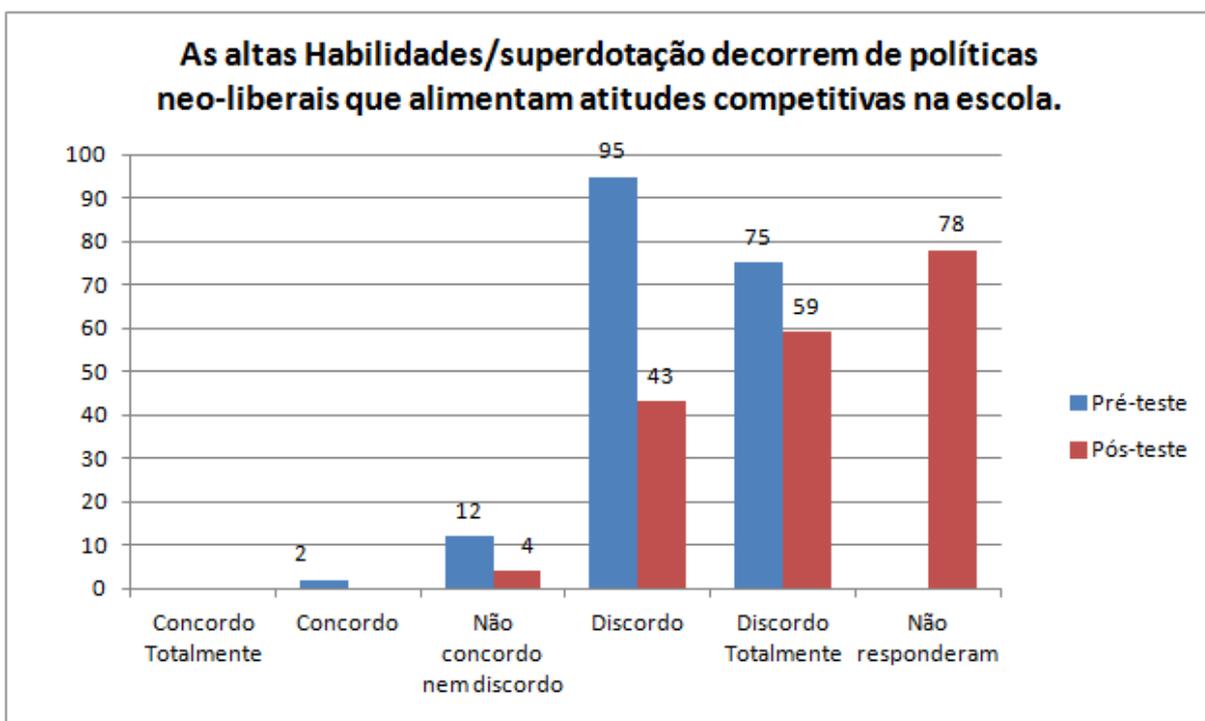


Figura 30: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 5 da pesquisa: *As altas habilidades/superdotação decorrem de políticas neo-liberais que alimentam atitudes competitivas na escola.*

Os estudos de Guenther e Freeman (2000), Pérez (2003), Rech e Freitas (2005a), Rech e Freitas (2005b), Antipoff (2010) ressaltam as contribuições dos estudos de Winner (1998), Extremiana (2000) para a compreensão do equívoco que é considerar a superdotação apenas como resultado de fatores inatos, relacionadas a genética humana, ou apenas resultado da influência social sobre o desenvolvimento da inteligência. Trata-se de uma visão incompleta para compreender o desempenho humano.

A análise das questões 7 que diz que *As altas habilidades/superdotação são características que dependem do estímulo ambiental*, apresentada na figura 31 e da questão 8 que diz que *As altas habilidades/superdotação são características exclusivamente genética*, apresentada na figura 32, mostra que, no pré-teste,

observou-se opiniões muito divididas quanto a relação da superdotação e estímulo ambiental. No pós-teste, percebe-se que apesar de ainda aparecerem poucas opiniões de “Concordo”, e “Não Concordo Nem Discordo”, a maior parte das opiniões se divide nas opções “Discordo” e “Discordo Totalmente”.

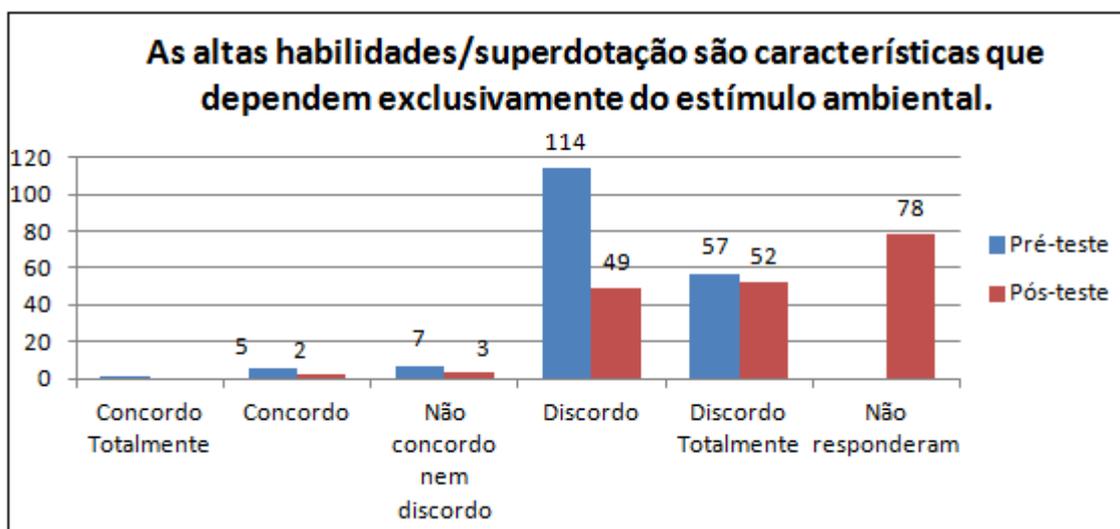


Figura 31: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 7 da pesquisa: *As altas habilidades/superdotação são características que dependem exclusivamente do estímulo ambiental.*

Analisando a questão 8 da pesquisa, que diz que *As altas habilidades/superdotação são características exclusivamente genética*, os resultados no pré-teste e pós-teste mostram as respostas muito divididas entre todas as alternativas, conforme podemos ver na figura 32.

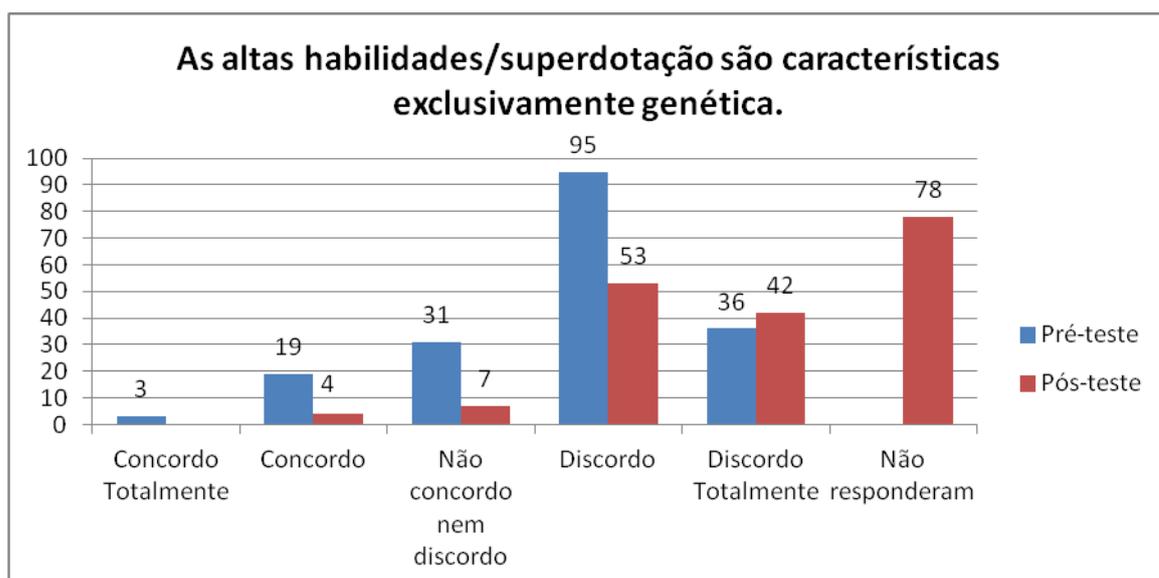


Figura 32: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 8 da pesquisa: *As altas habilidades/superdotação são características exclusivamente genéticas.*

Atualmente a concepção mais aceita sobre a relação entre superdotação, meio em que vive e a genética é a de Greenfiend e cols (2006), assim como Schraw (2006, apud Antipoff, 2010)²⁵. Estes autores afirmam que os indivíduos possuem certo grau de habilidade, mas isso não basta para garantir o desenvolvimento da superdotação. Para tanto é preciso motivação, esforço e treino. Desta maneira, se o aluno com altas habilidades/superdotação não tiver motivação e desafios por parte do professor, ele acaba perdendo suas habilidades potenciais. (COLANGELO, ASSOULINE & GROSS, 2004)

Neste trabalho, a análise do pré e pós-teste na questão 9, que diz que *As pessoas com altas habilidades/superdotação provêm de classes socioeconômicas privilegiadas*, mostra que houve crescimento nas categorias duas categorias “Discordo” para “Discordo Totalmente”, como mostra a figura 33.

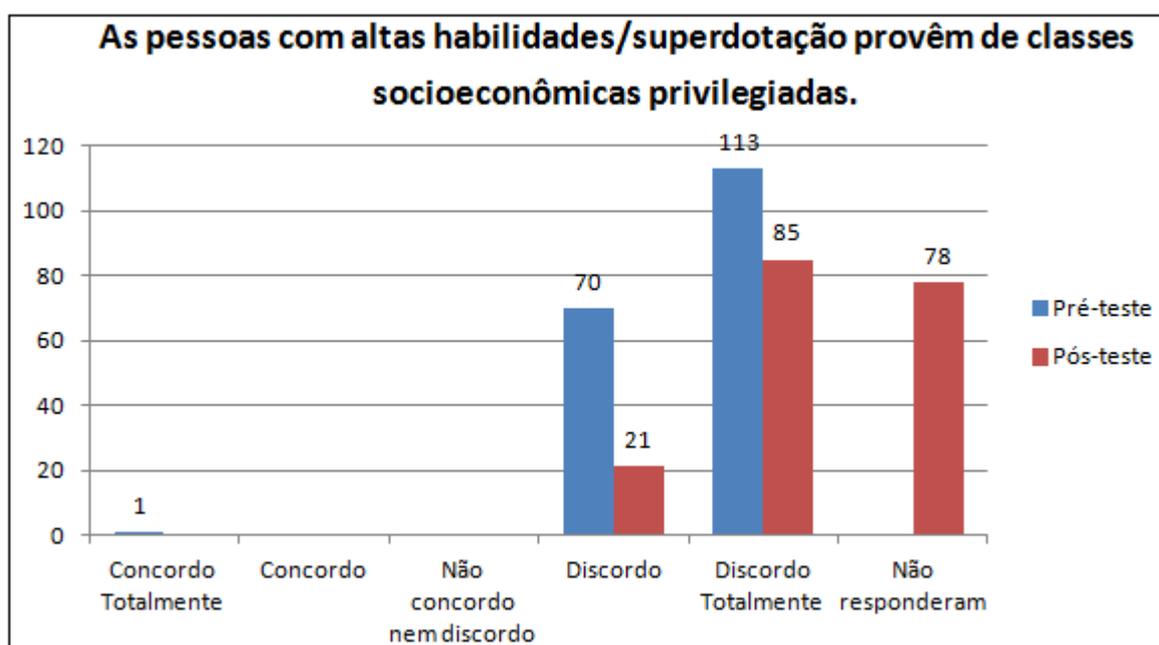


Figura 33: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 9 da pesquisa: *As pessoas com altas habilidades/superdotação provêm de classes socioeconômicas privilegiadas*.

A mudança de opinião observada pode estar relacionada à exposição de casos reais de crianças e jovens que estudam em escolas públicas nos noticiários e na mídia eletrônica e ao próprio curso que mostrou que existem crianças com habilidades superiores em famílias humildes, residentes em regiões de periferia dos

²⁵ Schraw, G. (2006). Knowledge: Structures and processes. Em P. A. Alexander & P. H. Winne (Orgs.), Handbook of Educational Psychology (Vol. 2, pp. 245-263). London: LEA.

centros urbanos. Se os familiares possuem baixa escolaridade, como poderiam influenciar, ensinar e estimular aquele aprendiz que chama tanta atenção, tendo em vista que eles próprios não apresentam tamanho talento?

O fato verificado por vários pesquisadores é de que, mesmo nas camadas menos privilegiadas socioeconomicamente, é possível e frequente encontrar crianças brilhantes em alguma área da inteligência. (ANTIPOFF, 1992, apud. ANTIPOFF, 2010, p. 307)²⁶.

De forma interessante, crianças e jovens podem apresentar alto desempenho em uma área de conhecimento, como Matemática, e apresentar dificuldades de aprendizagem em Português, por exemplo. (AZEVEDO& METTRAU, 2010; RECH & FREITAS, 2005; CUPERTINO, 2008).

Com a análise das respostas da questão 11 (figura 34), observou-se um resultado em acordo com os estudos de Winner (1998), quando discorre sobre o mito de que alunos com altas habilidades/superdotação possuem capacidade intelectual geral em todas as áreas de conhecimento. O pós-teste revelou que os professores ainda estavam divididos entre as categoriais “Discordo” e “Discordo Totalmente”, dando-nos a entender que ainda perduraria alguma concepção equivocada sobre o assunto, sendo algo que precisa ser mais explorado em uma segunda edição.

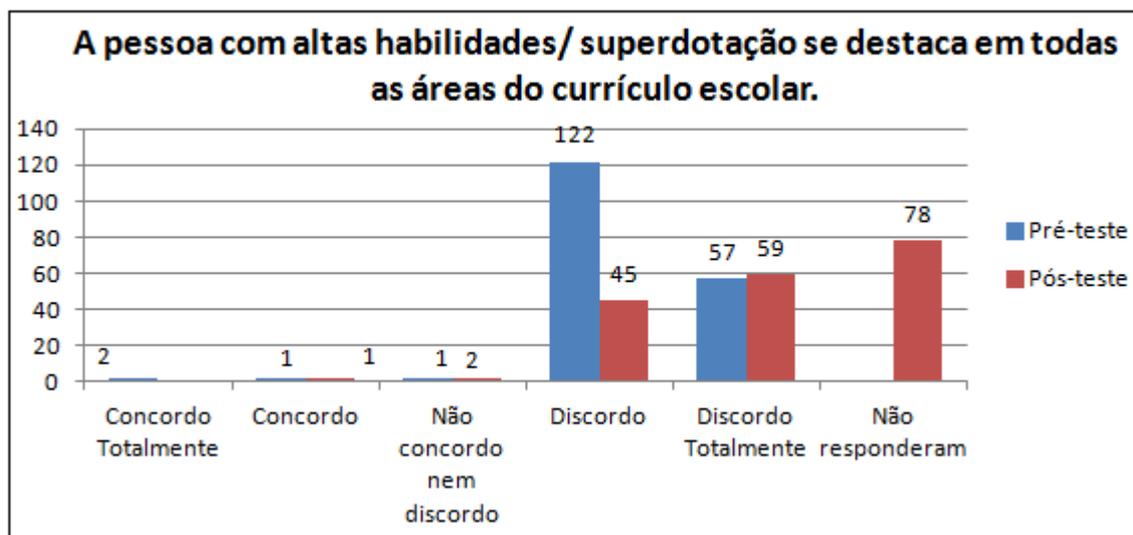


Figura 34: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 11 da pesquisa: *A pessoa com altas habilidades/superdotação se destaca em todas as áreas do currículo escolar.*

²⁶ Antipoff, H. (1992). A educação do bem-dotado – coletânea das obras escritas de Helena Antipoff. Rio de Janeiro: SENAI.

Uma pessoa com altas habilidades/superdotação apenas numa determinada área pode apresentar dificuldade em outras. Na questão de número 14, *Tudo é fácil para as pessoas com altas habilidades/superdotação*, apresentada na figura 35, abordamos o mito da capacidade intelectual geral. Segundo os resultados obtidos, a discussão no curso fez os professores pensarem que altas habilidades/superdotação não diz respeito apenas a habilidade acadêmica. Ou seja, uma pessoa com talento para dança, não terá, necessariamente, facilidade nos esportes ou até mesmo poderá não ter facilidade no aprendizado escolar. (RECH & FREITAS, 2005; OLENCHAK. & REIS, 2002). Trata-se de um mito achar que a superdotação

privilegia o desempenho acadêmico, exclusivamente, esquecendo outras áreas de desempenho que a escola não contempla e que podem ser as áreas de destaque do aluno com AHs. Quando não apresenta boas notas, ele/a e/ou sua família é questionado(a) quanto a esta discrepância. Como não se imagina que um aluno com AHs possa ter baixo rendimento ou dificuldades de aprendizagem, muitas vezes, a sua condição é colocada em dúvida. Atualmente, pesquisadores têm-se debruçado no estudo de alunos com AHs com baixo rendimento pela frequência com que esta situação é verificada. Este mito se apoia na imagem ideal do bom aluno, geralmente o modelo perseguido na escola tradicional, e revela a realidade de um aluno que se destaca em uma ou mais áreas específicas, mas não em todas, e um método tradicional, que avalia o aluno quantitativa e não qualitativamente, exigindo-lhe um desempenho equilibrado em todas as disciplinas como requisito para a aprovação. (PÉREZ, 2003)

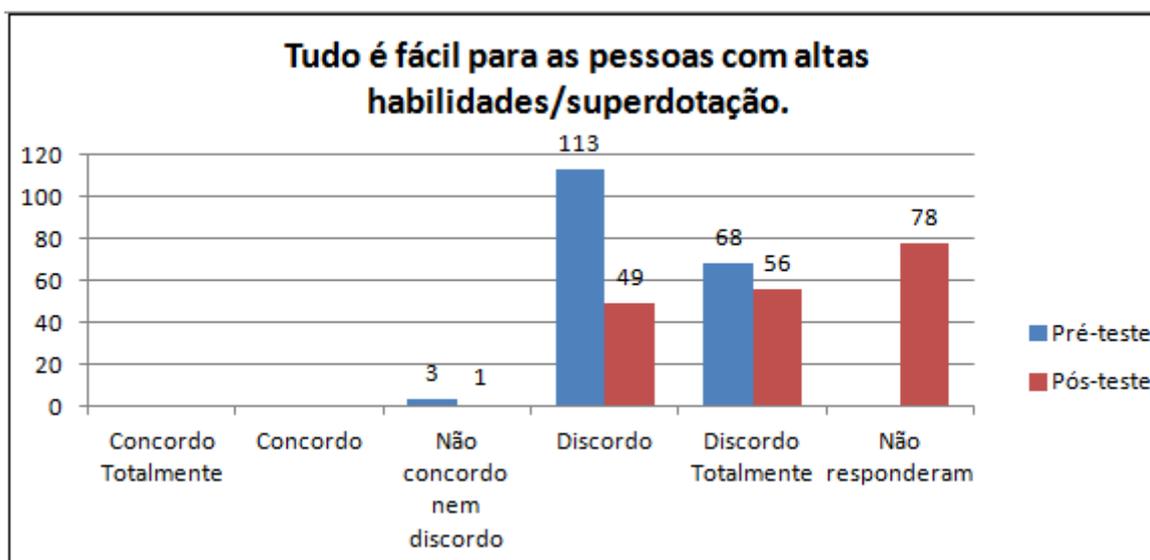


Figura 35: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 14 da pesquisa: *Tudo é fácil para as pessoas com altas habilidades/superdotação*.

É importante que o professor se atente sobre esse mito relacionado a capacidade intelectual geral, que alunos com altas habilidades/superdotação também precisam de nenhum atendimento. Apesar dos alunos poderem se mostrar mais adiantados que a turma, ainda assim, eles necessitam ser desafiados para que continuem se desenvolvendo academicamente (COLANGELO, ASSOULINE & GROSS, 2004), e porque todo aluno tem o direito de aprender algo novo todo dia na escola. (COLANGELO, 2012).

Analisando a questão 25, *A criança superdotada apresentará necessariamente um bom rendimento na escola*, mostrada na figura 36 e, tendo em vista o que já foi considerado em análises anteriores, os professores consideram que os alunos com altas habilidades/superdotação não apresentam, necessariamente, um bom rendimento escolar. De fato, o aluno pode ter habilidade na área de esportes, e na sala de aula não apresentar facilidade nas matérias acadêmicas.

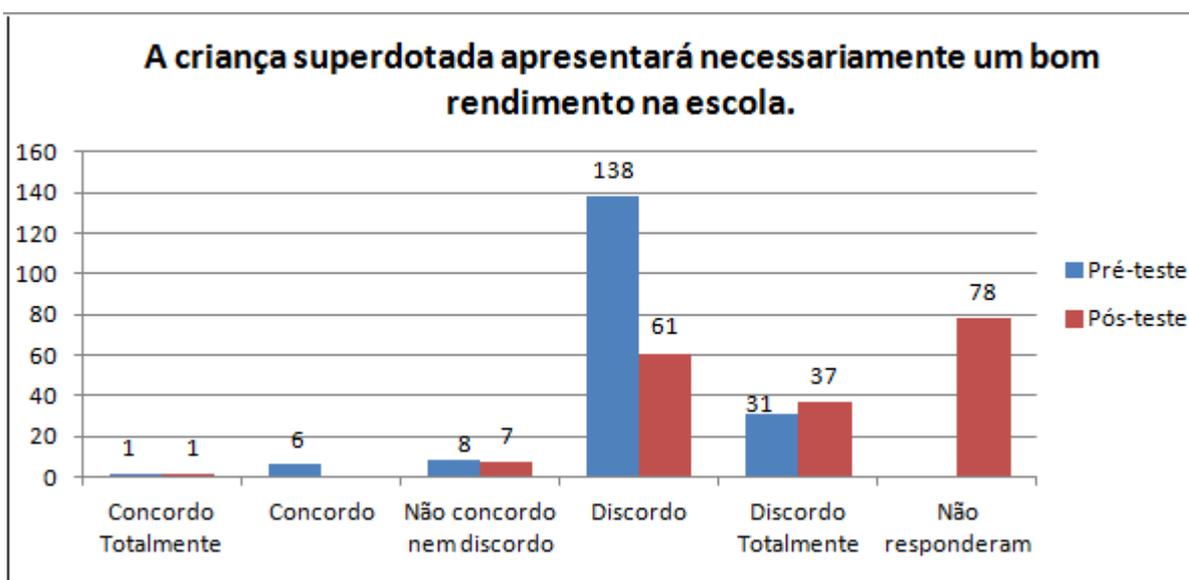


Figura 36: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 25 da pesquisa: *A criança superdotada apresentará necessariamente um bom rendimento na escola*.

Esta concepção está em consonância com o resultado encontrado na questão 28, que diz que *A pessoa com altas habilidades/superdotação tem que ter boas notas. É o aluno nota 10 em tudo*, apresentado na figura 37, quando os professores parecem entender que o aluno com altas habilidades/superdotação não tem que ter necessariamente boas notas em todas as disciplinas, melhorando esse conceito no curso. (ALENCAR & FLEITH, 2007)

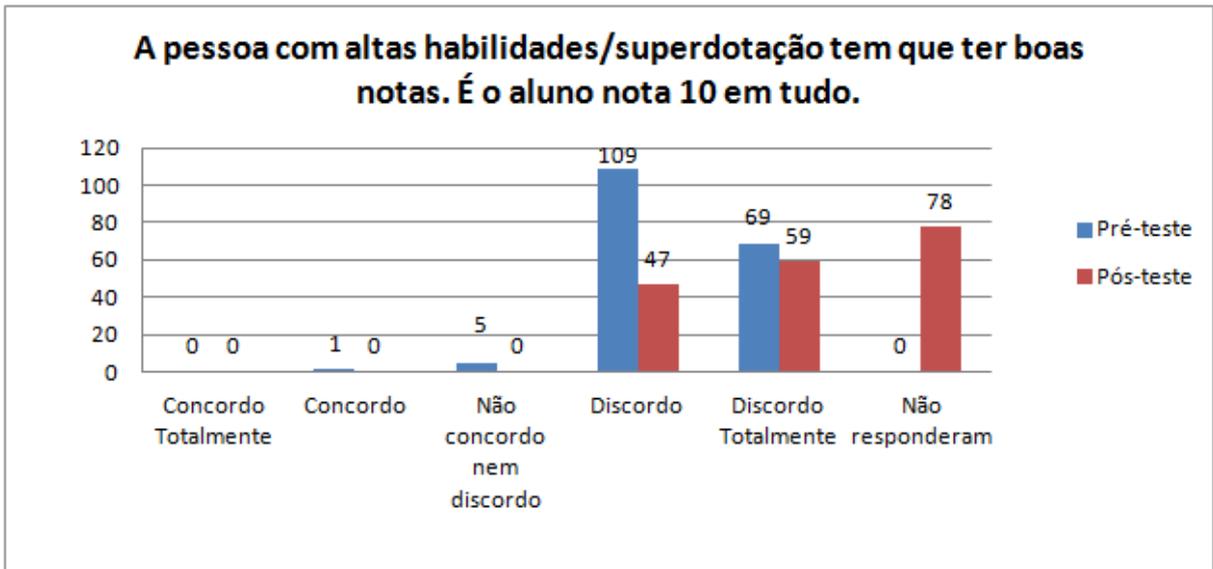


Figura 37: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 28 da pesquisa: *A pessoa com altas habilidades/superdotação tem que ter boas notas. É o aluno nota 10 em tudo.*

Muitos acreditam que os superdotados possuem facilidade com todos os conteúdos e todas as áreas de conhecimento, e por isso não precisariam de um atendimento educacional especializado. Na questão 15, figura 38, que diz que *As pessoas com altas habilidades/superdotação não precisam de atendimento educacional especial*, os professores discordam dessa perspectiva inferindo uma compreensão da identidade desse aluno.

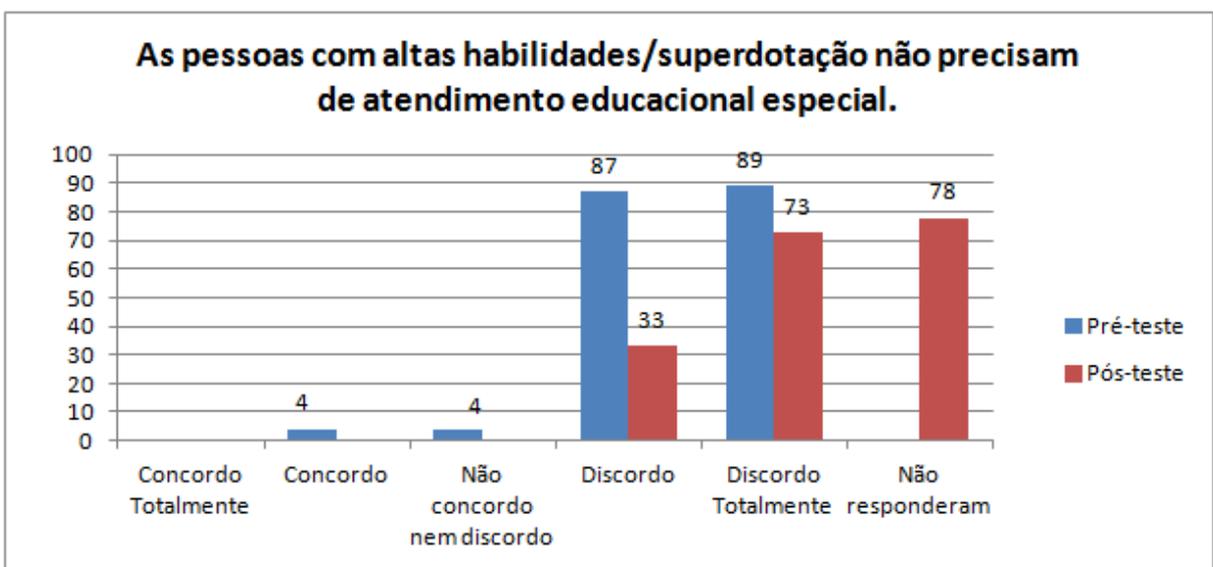


Figura 38: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 15 da pesquisa: *As pessoas com altas habilidades/superdotação não precisam de atendimento educacional especial.*

Uma ampla legislação educacional brasileira, encontra-se disponível na Internet dando conta de que os alunos com altas habilidades/superdotação também fazem parte do público-alvo da educação especial. Os direitos humanos educacionais garantidos aos deficientes e aos que apresentam transtorno global do desenvolvimento, são direitos dos alunos com altas habilidades/superdotação. Logo, trata-se de um público que apresenta necessidades educacionais especiais (BRASIL, 1995; FORTES & FREITAS, 2008; ANTIPOFF, 2010), e o seu atendimento diferenciado deve acontecer, visando o desenvolvimento não só do talento, mas também das áreas emocional e psicológica desses alunos. (ALENCAR, 2007; ANTIPOFF, 1992; FREEMAN & GUENTHER, 2000; GUENTHER & FREEMAN, 2000; MAIA-PINTO & FLEITH, 2002; RECH & FREITAS, 2005; ANTIPOFF, 2010).

A comparação do pré-teste e pós-teste na questão 12 que diz que *Todo Superdotado tem um pouco de loucura*, apresentada na figura 39, mostram que os poucos professores que responderam “Concordo” ou “Não concordo Nem Discordo”, modificaram suas opiniões no pós-teste, passando a ao “Discordo” ou “Discordo Totalmente”, dando evidências de que o curso parece oferecer um contexto de reflexão e literatura que favorecem a compreensão deste tópico. Segundo Lopes (2001),

O problema é que o homem tem limites e tem limites para cima. Os limites para cima são a santidade, a genialidade e a loucura quando nós encontramos um artista com perturbações psíquicas, essas coisas se associam, combinam-se, fundem-se, porque não são da vida de cada dia, não são da coisa comum, do ganha-pão, do trabalho de rotina, mas da evasão, da saída para um limite que nós não podemos mais controlar: a possibilidade de um homem surdo escrever os últimos quartetos, como fez Beethoven, a possibilidade de um homem epilético com alterações profundas da consciência pintar quadros, como fez Van Gogh, aquelas últimas pinceladas, aquele campo de trigo com os corvos.(...) É por isso que gênio e loucura se encontram com muita frequência. Eu penso que não é por acaso, é por necessidade quase. (LOPES, 2001)

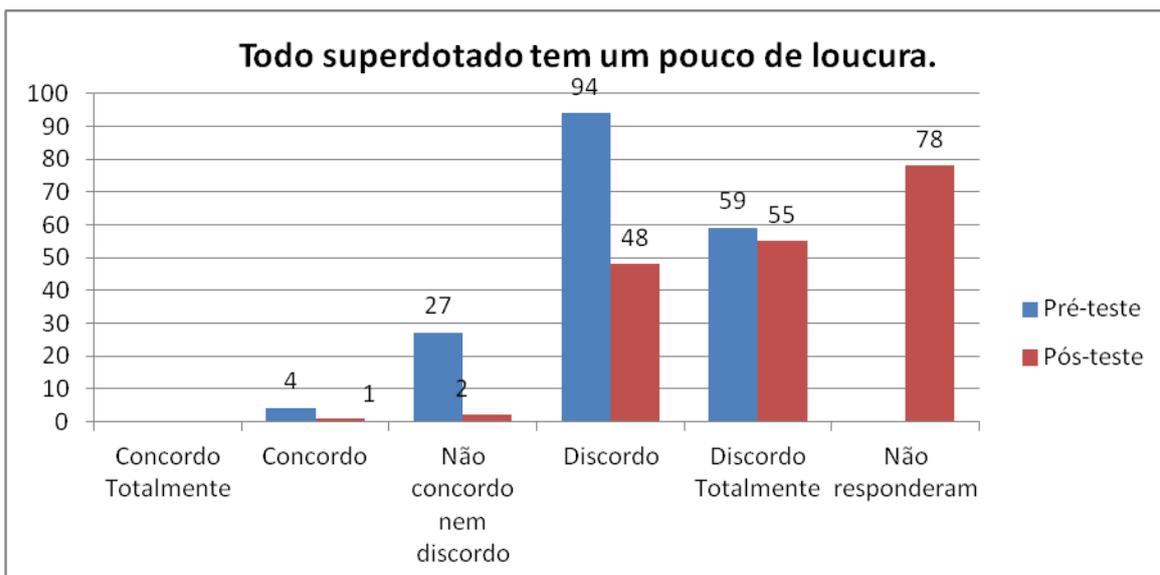


Figura 39: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 12 da pesquisa: *Todo superdotado tem um pouco de loucura.*

Segundo Fleith, (2007), superdotação tem sido vista, erroneamente, como uma expressão de genialidade. Esses termos, entretanto, não são sinônimos. “O gênio seria aquele indivíduo reconhecido por ter dado uma contribuição original e de grande valor para a sociedade (por exemplo, Einstein, Darwin, Picasso).” (FLEITH, 2007, p. 14).

A comparação do pré-teste e do pós-teste da questão 16, *Superdotação é sinônimo de genialidade*, mostrada pela figura 40, referente à genialidade, mostra que quatro (n=4) professores ainda concordavam que superdotação é sinônimo de genialidade, doze (n=12) não concordavam e nem discordavam. Esse registro sugere que o tema deve ser trabalhado melhor no curso, visto que as respostas indicam uma concepção equivocada por parte desses profissionais.

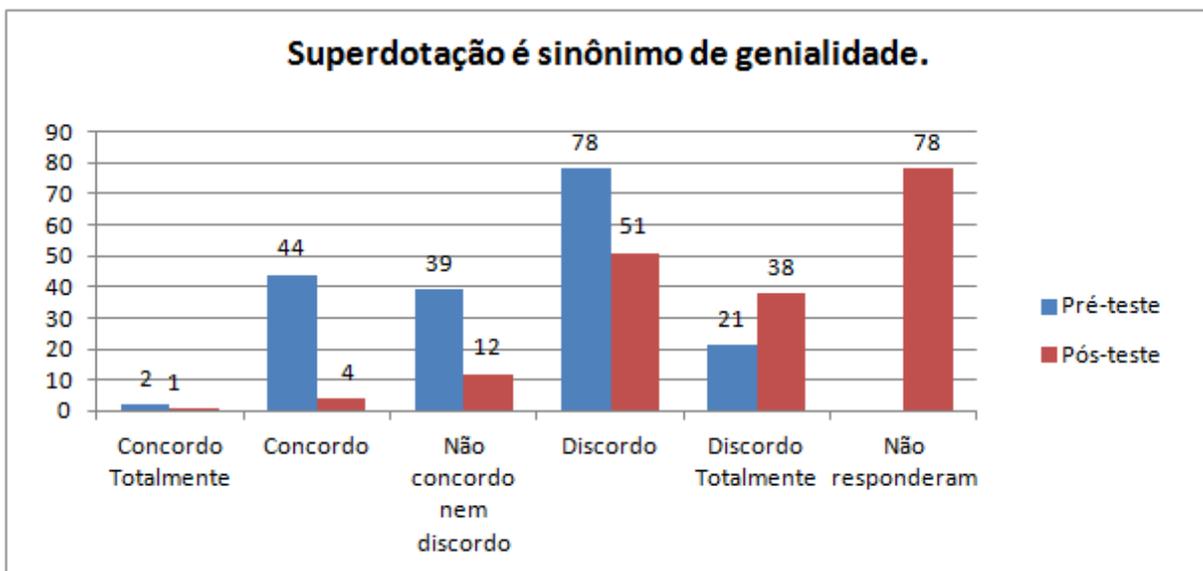


Figura 40: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 16 da pesquisa: *Superdotação é sinônimo de genialidade.*

Para Alencar (2007),

(...) é comum acreditar que, para ser considerado superdotado, o indivíduo necessariamente deverá apresentar um desempenho surpreendentemente significativo e superior desde a mais tenra idade ou dado contribuições originais na área científica ou artística, reconhecidas como de inestimável valor para a sociedade. [...] Tem sido recomendado que o termo “gênio” seja reservado para descrever apenas os indivíduos que deixaram um legado à humanidade, pelas suas contribuições originais e de grande valor. (ALENCAR, 2007, p.16)

4.2.4 Família

A superdotação não depende dos pais condutores, e sim, os pais de crianças superdotadas acabam se tornando envolvidos no desenvolvimento do potencial dos filhos, pois os filhos os levam a isso. Ao contrário dos autores que apresentam posicionamentos explicitamente contrários à identificação e atendimento aos alunos com altas habilidades/superdotação, trata-se de um investimento não destrutivo, um investimento para garantir da qualidade de vida psíquica pelo desenvolvimento do talento da criança. (WINNER, 1998)

Ao contrário do que diz a sentença da questão 19 (Figura 41) que diz que *Não se deve comunicar à família que um de seus membros é superdotado*, é preciso que se comunique a família sobre a superdotação de um de seus membros.

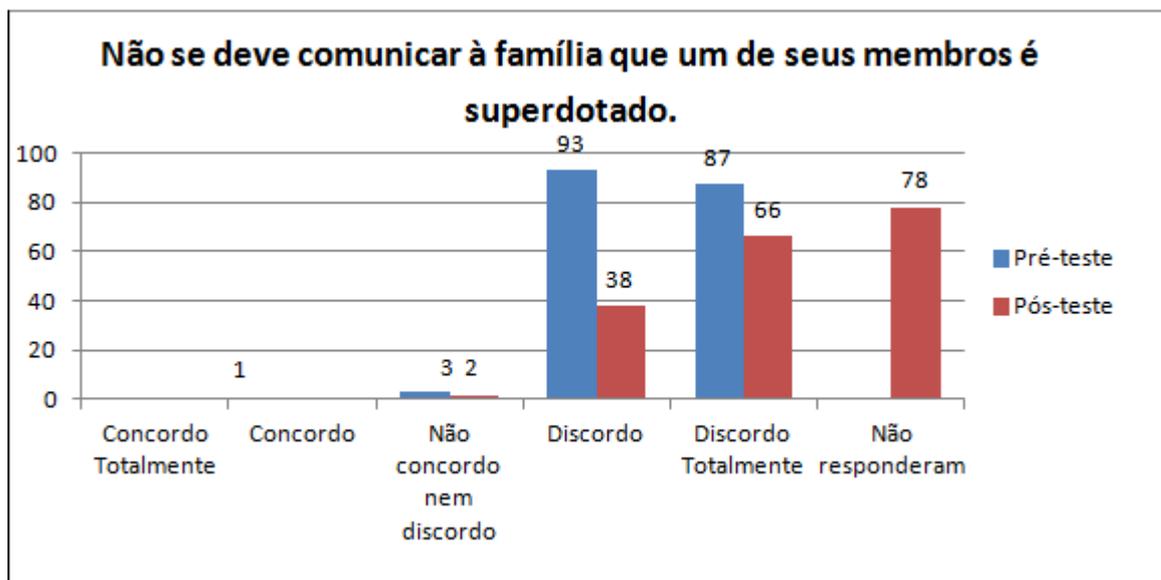


Figura 41: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 19 da pesquisa: *Não se deve comunicar à família que um de seus membros é superdotado*.

A família é importante no desenvolvimento do aluno com as altas habilidades/superdotação, tendo em vista que pode oferecer atividades relacionadas a área de talento, além de buscar os direitos dos alunos, caso a escola não esteja fazendo o trabalho de atender as especificidades desses alunos. (ALENCAR, 2001; MAIA-PINTO & FLEITH, 2002; RECH & FREITAS, 2005; METTRAU & REIS, 2007; DELOU, 2007).

Analisando a questão 18, apresentada na figura 42, que diz que *As altas habilidades/superdotação dependem de pais que são organizadores da vida dos filhos (condutores)*, percebemos que a opinião de 18 professores no pós teste ainda sugerem que os alunos com altas habilidades dependem de pais condutores.

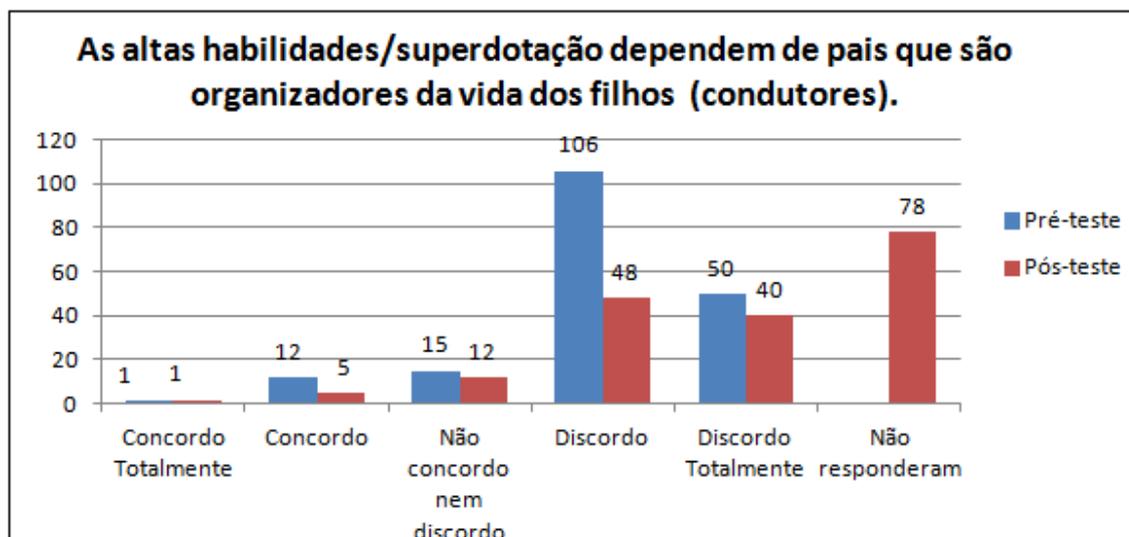


Figura 42: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 18 da pesquisa: *As altas habilidades/superdotação dependem de pais que são organizadores da vida dos filhos (condutores).*

Independente da necessidade educacional do aluno, seja altas habilidades ou deficiência, é importante que a família seja parceira no processo educativo e saiba tudo relacionado ao seu filho. A parceria escola-família tende a ajudar cada vez mais o crescimento acadêmico do aluno.

A família, em parceria com a escola, exerce papel preponderante no desenvolvimento dos talentos humanos. A escola não é só uma instituição social, central para a formação do ser humano, mas uma instituição especializada em práticas pedagógicas, responsável por favorecer o acesso dos alunos ao conhecimento produzido e/ou acumulado pela sociedade e um lugar no qual as famílias deixam seus filhos pensando que estão oferecendo a melhor educação escolar que está ao seu alcance. (DELOU, 2007, p. 53)

4.2.5 Identificação de alunos com altas habilidades/superdotação

Na questão que diz que *Não se deve identificar as pessoas com altas habilidades/superdotação*, apresentada na figura 43, observa-se que a maioria das opiniões se dividem em discordo e discordo totalmente no pré-teste e no pós-teste no início do curso, aumentando o nível do discordo totalmente após o curso. É tarefa do professor identificar alunos com altas habilidades/superdotação em sala de aula. Se tais alunos não forem identificados, eles não serão atendidos, logo o direito previsto em lei, não se realizará.

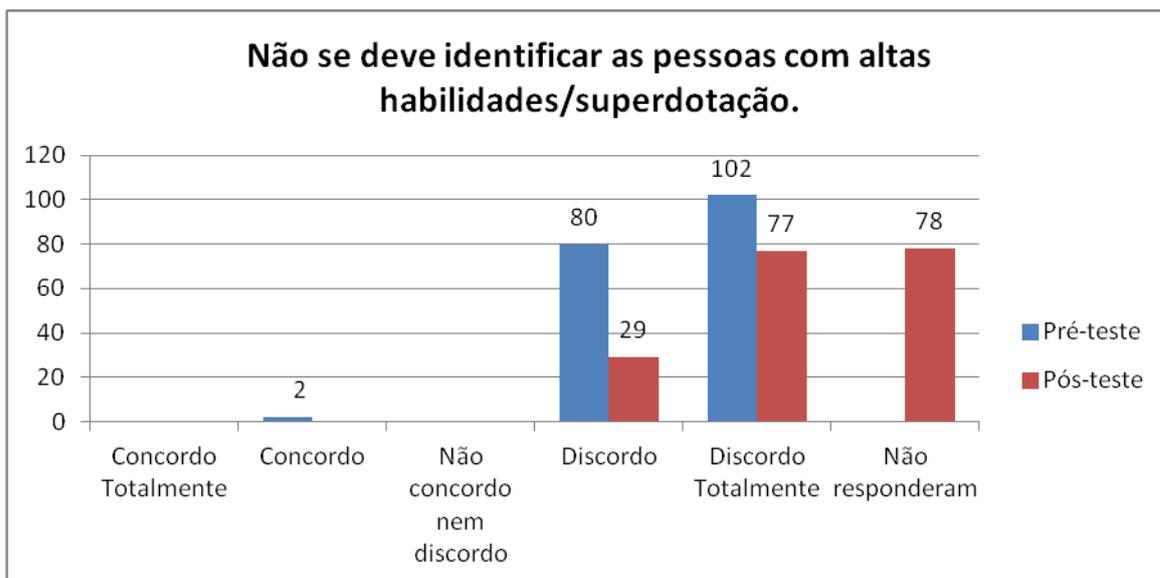


Figura 43: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 10 da pesquisa: *Não se deve identificar as pessoas com altas habilidades/superdotação.*

Após a obrigatoriedade da oferta da Educação Básica, fica o Poder público obrigado a oferecer o atendimento educacional especializado aos alunos com [...] altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2013, Art. 5º, §2º). Uma vez “comprovada a negligência da autoridade competente para garantir o oferecimento do ensino obrigatório, poderá ela ser imputada por crime de responsabilidade”. (BRASIL, 2013, Art. 5º, §4º). A identificação da condição de público-alvo da Educação Especial sem o correspondente atendimento educacional especializado pode acarretar a “rotulação” (MARTINS & CHACON, 2012), praticada pelo senso comum no ambiente escolar, local da práxis pedagógica especializada. do senso comum de “rotular”

A figura 44 mostra os resultados do pré e pós-teste da questão 20 que diz que *Poucas são as pessoas que podem ser consideradas superdotados.* Nela pode-se observar que que 22 professores ainda dividiam opiniões entre concordo, concordo totalmente e nem concordo nem discordo, sugerindo que ainda consideram superdotação como casos raros.

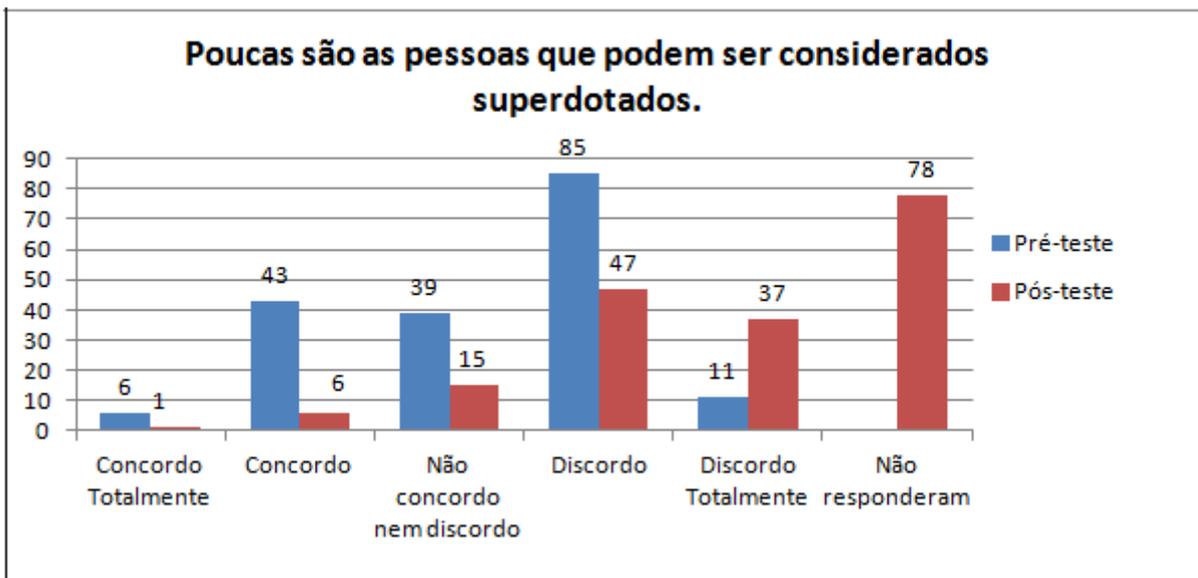


Figura 44: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 20 da pesquisa: *Poucas são as pessoas que podem ser considerados superdotados.*

Na questão 26 apresentada na figura 45 que diz que *Superdotação é caso raro*, mostra que 9 professores permanecem com opiniões entre concordo e nem concordo nem discordo na questão relacionada a raridade da superdotação, desconsiderando o tema abordado durante o curso e contrariando a teoria estatística apresentada: qualquer população tem a probabilidade de apresentar a mesma proporcionalidade no que diz respeito a superdotação e deficiência intelectual.

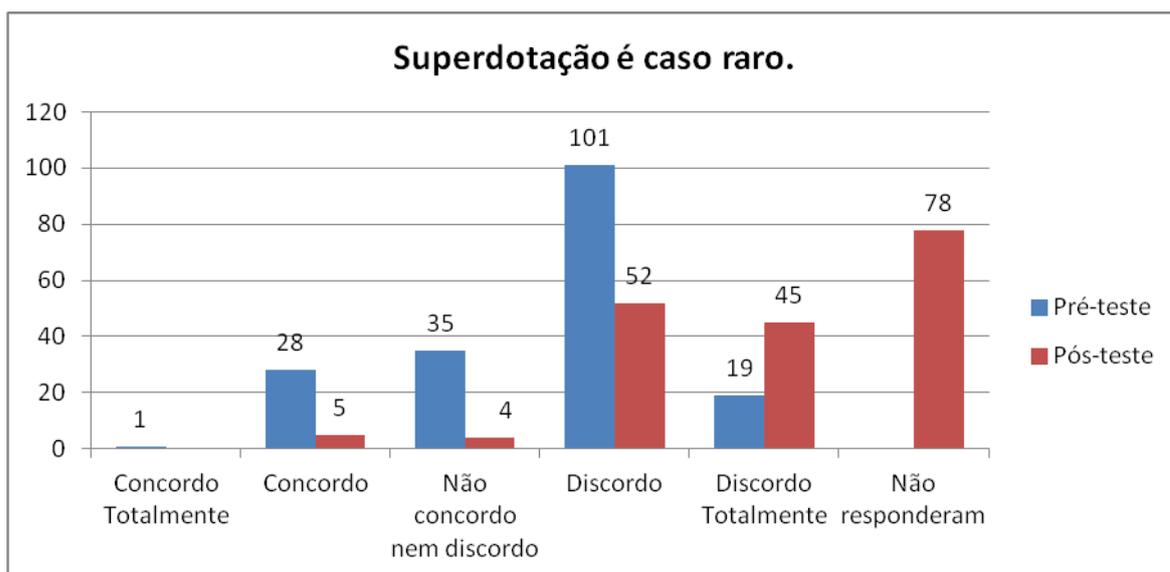


Figura 45: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 26 da pesquisa: *Superdotação é caso raro.*

Segundo Pasquali (2009), “a curva normal também conhecida como a curva do sino (p.71) [...] original é definida exclusivamente pela simetria, isto é que as áreas sob a curva são idênticas em ambos os lados da média: a curva normal é unimodal (tem apenas um pico) e simétrica.” (p. 73). Ou seja, o desafio colocado aos sistemas públicos de educação é encontrar os alunos com altas habilidades/superdotação no mesmo número de deficientes intelectuais, observando-se, portanto que tais alunos não são casos raros, mas sub-identificados.

Analisando a questão 24 (figura 46) que diz que *Não se deve informar ao estudante suas habilidades superiores*, vemos que, assim como os pais e familiares têm o direito de saber sobre as habilidades superiores de seu ente querido, o aluno também precisa ter esta informação a fim de que possa aproveitar as condições materiais para desenvolver suas capacidades (GUENTHER, 2000). Vamos nos resultados obtivos que os professores concordam da necessidade de informar a todos. É importante ressaltar que, caso o Poder Público não cumpra com o dever previsto em na LDB (BRASIL, 2013), pode, o aluno com altas habilidades/superdotação, buscar o cumprimento dos direitos adquiridos, recentemente.

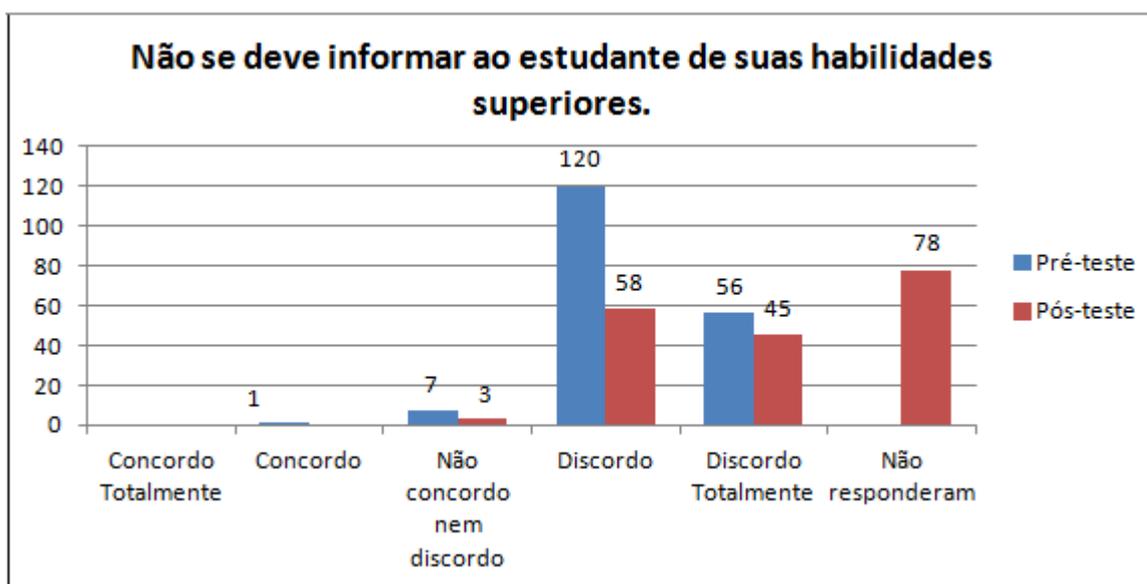


Figura 46: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 24 da pesquisa: *Não se deve informar ao estudante de suas habilidades superiores*.

A análise da questão 27, que diz que *Os testes de inteligência não são adaptados à nossa realidade e por isso são de pouca utilidade para a identificação de superdotados*, apresentada na figura 47, mostra que o assunto ainda deixa muita

dúvida, visto que as respostas estão distribuídas em todas as opções. Esta observação pode ser constatada tanto no pré quanto no pós-teste.

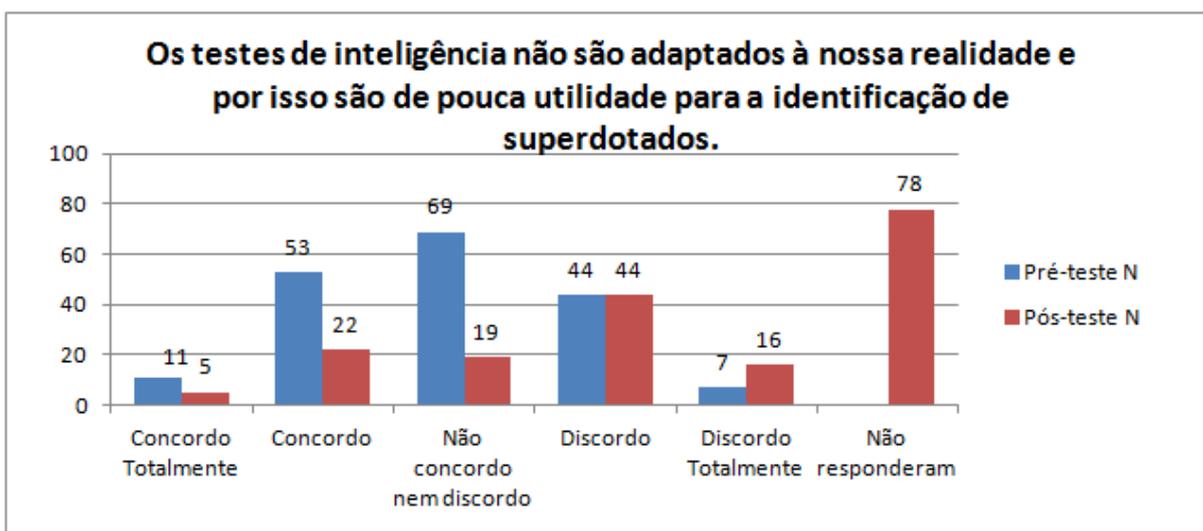


Figura 47: Análise do Pré-teste e Pós-teste da questão 27 da pesquisa: *Os testes de inteligência não são adaptados à nossa realidade e por isso são de pouca utilidade para a identificação de superdotados.*

Analisando a questão 27 (figura 47), vemos o que Fleith (2007) diz sobre a inteligência:

aspecto central nas discussões relativas à superdotação, é importante lembrar a mudança que ocorreu em sua concepção, de uma visão unidimensional para uma visão multidimensional. A inteligência passou a ser apontada como englobando múltiplos componentes ou dimensões, podendo um indivíduo ter determinados componentes mais desenvolvidos, enquanto em outra pessoa, outras dimensões estariam presentes em maior grau. A ideia de que existem distintos tipos de inteligência passou a ser enfatizada, paralelamente aos riscos de descrevê-la a partir do uso de um único escore ou resultado em um teste de inteligência (FLEITH, 2007, p. 19)

Em Winner (1998) vemos que:

os testes de QI medem uma estreita gama de habilidades humanas, principalmente facilidade com linguagem e número. Há poucas evidências de que superdotação em áreas não-acadêmicas, como artes ou música, requeiram um QI excepcional”. Ou seja, há uma parcela da população que não está incluída nestas estatísticas, já que os testes padronizados não privilegiam áreas mais subjetivas, por exemplo, habilidades cinestésicas. (WINNER, 1998, p. 15)

De forma promissora, a avaliação final do curso mostrou que houve capacitação profissional decorrente do número de Estudos de Caso apresentados, e que alguns professores receberam a formação de modo otimista, pronunciando-se da seguinte forma:

Proporcionou uma mudança no meu entendimento do que é superdotação/altas habilidades. Hoje, analisando o ontem na minha caminhada profissional, consigo ver os alunos com indicativo de altas habilidades/superdotação que passaram por minhas salas de aula e que, por falta de conhecimento meu, ficaram sem o atendimento que deveriam ter recebido.” (Prof. 1)

“Foi muito esclarecedor a respeito da características, legislação e recursos disponíveis para conduzirmos nossos alunos da rede”. (Prof. 2)

“Gostaria de aproveitar a oportunidade para agradecer demais pelo curso, pelo material disponibilizado, pela atenção e empenho de vocês. Este curso me transformou e me deixou com mais vontade de me aprofundar neste assunto. Muito obrigada mesmo! Espero que seja até breve!” (Prof. 3)

“Este curso deveria ser ministrado (a distância, talvez) a todos os professores da rede municipal. Teríamos uma revolução no olhar sobre o aluno.” (Prof. 4)

5. CONCLUSÕES

Os alunos com altas habilidades/superdotação são os menos citados no Censo Escolar de 2010 (n=9.208; 0,018%) em relação aos alunos com outros tipos e de deficiências (n=888.917; 1,74%), destacando-se a deficiência intelectual (n=433.548; 0,84%), comparando-se aos 51.500 milhões estudantes da Educação Básica.

Os documentos oficiais mais recentes reafirmam que os alunos com altas habilidades/superdotação são público-alvo da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva e as políticas públicas voltadas para a melhoria da escola pública incentivam a descoberta de novos talentos voltados para a ciência, ou seja com vocação científica.

Os alunos com altas habilidades/superdotação são aqueles que aprendem rápido os saberes e os fazeres escolares, além de apresentarem modos próprios de ser que se diferenciam pelos elevados níveis de autonomia e reflexão crítica sobre a realidade.

Esse trabalho ocorreu no âmbito do Projeto de Extensão Escola de Inclusão. O objetivo geral foi criar um curso na modalidade semipresencial, para capacitação de professores de uma rede pública de ensino a fim de permitir a identificação e atendimento de alunos com altas habilidades matriculados nas salas de aulas comuns.

A metodologia do tipo pesquisa-ação teve 184 sujeitos, professores inscritos no curso, sendo certificados 146 professores da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro que atuam em creches, escolas de educação infantil e ensino fundamental de 1º ao 9º ano. O curso foi do tipo semipresencial e teve 120h, contando 24h presencial e 96h à distância.

As aulas incluíram diferentes atividades: arquivos em PowerPoint, artigos, leis, vídeos, notícias e trabalho de campo para realização de Estudo de Caso. Todas as aulas foram avaliadas on-line.

Foram realizados pré e pós-testes, avaliação semanal por “Completamento de Frases”, oportunizou os estudos individuais com leitura de artigos científicos, apreciação informativa-reflexiva de documentários, reportagens, vídeos, avaliações dos encontros presenciais semanais, e avaliação final com Estudo de Casos baseado em três (n=03) instrumentos de observação comportamental e de

desempenho escolar na sala de aula para identificação de alunos com altas habilidades nas escolas da SMERJ.

Os resultados inferem que há um número subestimado de alunos com altas habilidades/superdotação em atendimento em salas de recursos multifuncional.

Por fim, é necessário que possamos colocar em prática o quanto antes, o que Helena Antipoff já dizia em 1972: *“É de importância capital dar atenção aos mais dotados, preparando o ambiente, escolas, associações, delegacias de ensino, secretarias e demais organizações para o fato da existência de alunos com maior capacidade, e identificá-los o mais cedo possível.”*

5.1 Perspectivas

O trabalho permitiu a geração de novas questões que já desenham um novo projeto que se constituirá no doutoramento, já submetido ao processo de seleção para o doutorado do curso de Pós-Graduação em Ensino de Biociências e Saúde, do Instituto Oswaldo Cruz da FIOCRUZ.

Assim, um novo curso será realizado com o objetivo de avaliar se um curso online sobre o mesmo tema para professores da área de Ciências Biológicas e Tecnológicas, em exercício na rede pública e privada de ensino do município do Rio de Janeiro ou em formação (Licenciandos) na Universidade Federal Fluminense, pode permitir a adoção de um perfil proativo e aumentar o número de alunos AH/SD identificados e indicados para o atendimento educacional especializado a ser realizado em salas de recursos multifuncionais ou em outros espaços previstos na legislação brasileira, contribuindo, assim, como a formação de novos cientistas com perfil do alto desempenho.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Eunice Soriano. *Psicologia e Educação do Superdotado*. São Paulo: EPU, 1986.

_____. Soriano de. *Psicologia da Criatividade*. Porto Alegre. Artes Médicas, 1986. 85p.

_____. *A gerência da criatividade*. São Paulo: MAKRON Books, 1996.

ALENCAR, E. M. S. de; FLEITH, D. de S. *Superdotados: determinantes, educação e ajustamento*. São Paulo: EPU, 2001.

_____. *Barreiras à promoção da criatividade no ensino fundamental*. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, v. 24, n. 1, Mar. 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722008000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso 11 jan. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722008000100007>.

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. *Indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação: Clarificando Conceitos, Desfazendo Ideias Errôneas*. In: Denise de Souza Fleith. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

ALMEIDA, Leandro S; GUISANDE, M. A; FERREIRA, A. I. *Inteligência: Perspectivas teóricas*. ed. 1. Coimbra: Livraria Almedina, 2009.

ALMEIDA, Leandro S; MORAIS, M. F; RAMALHO, V.. *Programa de "Promoção Cognitiva": Atividades de treino cognitivo na adolescência*. ed. 5. Braga: Psiquilíbrios, 2009.

ALMEIDA, Leandro S; SIMÕES, M. R; MACHADO, C.; GONÇALVES, M. M. eds. *Avaliação psicológica: Instrumentos validados para a população portuguesa*. ed. 1, 2 vols.. Coimbra: Quarteto Editora, 2008.

ALMEIDA, Leandro S.; FLEITH, Denise S.; OLIVEIRA, Ema P.. *Sobredotação: Respostas Educativas*. 1. ed. Braga: Associação para o Desenvolvimento da Investigação em Psicologia da Educação (ADIPSIEDUC), 2013. v. 1. 146p .

AMARILLA FILHO, Porfírio. *Educação a distância: uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais*. Educ. rev., Belo Horizonte, v. 27, n.

2, Aug. 2011 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982011000200004&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Jan. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-46982011000200004>.

ANDRÉ, Marli. *Formação de professores: a constituição de um campo de estudos*. Educação, v. 33, n. 3, 2010. Disponível no site <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/8075/5719>. Acesso Nov. 2014.

ANTIPOFF, C. A.; CAMPOS, R. H. F. *Superdotação e seus mitos*. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP, v. 14, n. 2, p. 301-309, jul./dez, de 2010.

ARAÚJO, L. S., CRUZ, J. F. A.; ALMEIDA, L. S. *Excelência humana: Teorias explicativas e papel determinante do professor*. Psicologia, Educação e Cultura, 11(2), 197-221. 2007.

AZEVEDO, Sonia Maria Lourenço de; METTRAU, Marsyl Bulkool. *Altas habilidades/superdotação: mitos e dilemas docentes na indicação para o atendimento*. Psicol. cienc. prof., Brasília , v. 30, n. 1, p. 32-45, 2010 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414989320100000004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 06 jan. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932010000100004>.

_____. *High abilities/highly gifted: myths and quandaries in the indication for attendance*. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 30, n. 1, p. 32-45, 2010.

BAHIENSE, Taisa Rodrigues Smarssaro. *Concepções sobre altas habilidades/superdotação e prática docente*. (Dissertação de Mestrado). Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2013. Disponível no site http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_5627_Taisa%20R.%20S.%20B.%20-%20Dissertacao%20de%20mestrado.pdf. Acesso Dez. 2014.

BARROS, D.M.V. et al. *Educação a distância: desafios atuais*. Bauru: UNESP/FC, 2008.

BEZERRA, Anderson Pereira; SILVA, Paulo Roberto de Jesus; PAIVA, Francisco da Silva; SILVA, Adriana Beserra. *Altas Habilidades/Superdotação: Mitos E Verdades*. Anais. VII CONNEPI. Congresso Norte, Nordeste de Pesquisa e Inovação - Ciência,

Tecnologia, e Inovação: ações sustentáveis para o desenvolvimento regional. Palmas, TO, 2012. ISBN 978-85-62830-10-5

BRAS, Ruth Maria Mariani. *LIBRAS e os Conceitos Científicos Sobre Genética: Análise das Concepções de Estudantes Surdos para Geração de um Dicionário Científico Online*. Início: 2011. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação Biologia das Interações) - Universidade Federal Fluminense, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientadora: Helena Carla Castro. Coorientadora: Cristina Maria Carvalho Delou.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais : Adaptações Curriculares / Secretaria de Educação Fundamental*. Secretaria de Educação Especial. – Brasília: MEC /SEF/SEESP, 1998. 62 p.

BRASIL. *Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais*. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394*, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*. Parecer CNE/CEB Nº 17. Secretaria de Educação Especial - MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*. *Resolução CNE/CEB Nº 02*. Secretaria de Educação Especial - MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei Nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001*. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. *Microdados da Educação Básica/Censo Escolar 2010*. Brasília: MEC/INEP, 2010

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. *Resolução N.º 04/2009*. Disponível no site http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12716&Itemid=863, em 26/03/2011.

BRASIL. CASA CIVIL. *Decreto N.º 7.611/2011*. Disponível no site http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm, em 2013.

CANDEIAS, Adelinda Araújo ; ALMEIDA, Leandro Silva; ROAZZI, Antônio.; PRIMI, Ricardo. (Org.) *Inteligência: Definição e medida na confluência de múltiplas concepções*. ed. 1. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

CANDEIAS, Adelinda Araújo.; ALMEIDA, Leandro Silva. (Org.) *Inteligência Humana: Investigação e Aplicações* ed. 1, 1 vol.. Coimbra: Quarteto Editora, 2007.

CARDOSO, Fernanda Serpa. *Altas Habilidades e a vocação na Área de Biotecnologia: a Identificação e o Apoio ao Desenvolvimento de Novos Recursos Humanos*. Início: 2012. Tese (Doutorado em CIÊNCIAS E BIOTECNOLOGIA) - Universidade Federal Fluminense. Orientadora: Cristina Maria Carvalho Delou.

CARVALHO, Helder Silva. *Espécies Botânicas Aromáticas: o uso do sentido olfativo para criação de um glossário em Libras*. Início: 2012. Dissertação (Mestrado em Ensino em Biociências e Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz Orientadora: Helena Carla Castro. Coorientadora: Cristina Maria Carvalho Delou..

CHAGAS, Jane Farias. Grupos de Enriquecimento. In: FLEITH, D. (Org.). *A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação*. Volume 2: *Atividades de Estimulação de Alunos*. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2007.

COLANGELO, N. Aceleração de Estudos: mitos e realidade. In: DELOU, Cristina Maria Carvalho; FERNANDES, Edicléa Mascarenhas. *V Encontro Nacional do Conselho Brasileiro para Superdotação – ConBraSD; I Encontro de Crianças e Jovens Superdotados do Rio de Janeiro: CULTURA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA: INOVAÇÃO EM CAPACIDADES E TALENTOS*. Anais do V Encontro Nacional do Conselho Brasileiro para Superdotação – ConBraSD; I Encontro de Crianças e Jovens Superdotados do Rio de Janeiro: CULTURA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA:

INOVAÇÃO EM CAPACIDADES E TALENTOS. Jul 2012; Faculdade de Educação da UFF. Niterói: ConBraSD, 2012. On-line. ISBN: 978-85-66493-00-9

COLANGELO, N., ASSOULINE, S. G., & GROSS, M.U.M. (2004). *A nation deceived: How schools hold back America's brightest students*. Iowa City: University of Iowa. - See more at: <http://www.nagc.org/resources-publications/resources/myths-about-gifted-students#sthash.1OFtLAru.dpuf>

CONSELHO BRASILEIRO PARA SUPERDOTAÇÃO. ConBraSD. Disponível no site <http://www.conbrasd.org.br>, em 2009.

CUPERTINO, Christina Menna Barreto. *Um olhar para as altas habilidades: construindo caminhos*/Secretaria da Educação, CENP/CAPE. São Paulo: FDE, 2008.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. *Identificação de Superdotados: Uma Alternativa para a Sistematização da Observação de Professores em Sala de Aula* (Dissertação de Mestrado). Rio de Janeiro. Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1987.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. *Sucesso e fracasso escolar de alunos considerados superdotados: um estudo sobre a trajetória escolar de alunos que receberam atendimento em salas de recursos de escolas da rede pública de ensino*. (Tese de Doutorado). São Paulo. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História e Filosofia da Educação. Pontifícia Universidade Católica – PUC/SP. 2001.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. Educação dos alunos com altas habilidades/superdotação: legislação e políticas educacionais para a inclusão. In: FLEITH, D. (Org.). *A construção de práticas educacionais: Orientação a Professores*. V.2. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2007.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. Educação dos alunos com altas habilidades/superdotação: legislação e políticas educacionais para a inclusão. In: FLEITH, Denise. (Org.). *A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação: O Aluno e a Família*. V.3. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2007.

DELOU, Cristina Maria Carvalho Delou; BUENO, José Geraldo Silveira.. *A Genialidade, Segundo Vigotski*. Revista Educação Pública (Rio de Janeiro), On-line, 22 jun. 2010.

DELOU, Cristina Maria Carvalho; GUIMARAES, Isabelle Mazza; CORTES, C. E. S.; OLIVEIRA, R. D. V. L.; MARINHO, Lourena Pinheiro; OLIVEIRA, Ruth Maria Mariani; RODRIGUES, Carlos Rangel; CASTRO, Helena Carla. *A Educação Inclusiva e a Escola de Inclusão: (In) Formando para Continuamente Formar*. Fio da Ação, v. 2, p. 51-71, 2012.

DELOU, C. M. C. *A formação de professores para estudantes com altas habilidades/superdotação no Brasil*. MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A. Dimensões Pedagógicas nas Práticas de Inclusão Escolar. Marília: ABPEE, 2012.

DELOU, Cristina Maria Carvalho; PEREIRA, Eduardo Erick de Oliveira; MELLO, Jaqueline Quince de; MARINHO, Lourena Pinheiro; MARIANI, Ruth Maria; CASTRO, Helena Carla. *Robótica na Educação: Contribuindo para o ensino-aprendizagem de superdotados*. In: Anais do V Encontro Nacional do CONBRASD, Rio de Janeiro. 2012.

DEARY, I. J.; PENKE, L.; Johnson, W. *The neuroscience of human intelligence differences*. Nature Reviews Neuroscience. 2010. 11: 201–211. Disponível em <http://www.nature.com/nrn/journal/v11/n3/full/nrn2793.html> em 03 jan 2014.

DOS REIS MARQUES, Clayton. *Levantamento de Crianças com Indicadores de Altas Habilidades em Jaboticabal/São Paulo*. (Mestrado). São Carlos, UFSCar, 2011.

DÜMPEL, Renata Guimarães. *Modelos de Células Interativos: facilitadores na compreensão das estruturas celulares e no processo de inclusão de indivíduos com necessidades educacionais especiais visuais*. 2011. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Ensino de Biociências e Saúde) - Instituto Oswaldo Cruz. Orientadora: Helena Carla Castro. Coorientadora: Cristina Maria Carvalho Delou..

EXTREMIANA, A. A. *Niños Superdotados*. Madrid: Pirámide, 2000.

FLEITH, Denise de Souza. *A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 1: orientação a professores*. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

_____. *Educação infantil : saberes e práticas da inclusão : altas*

habilidade/superdotação. [4. ed.] / elaboração Denise de Souza Fleith. – Brasília : MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

FLORES-MENDOZA, Carmen et al. *Considerations about IQ and human capital in Brazil*. Temas psicol. [online]. 2012, vol.20, n.1, pp. 133-154. ISSN 1413-389X. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-389X_2012000100011&script=sci_abstract Acesso em 03/01/2014.

FORTES, Caroline Corrêa; FREITAS, Soraia Napoleão. *PIT–Programa de Incentivo ao Talento: um relato das experiências pedagógicas realizadas com alunos com características de altas habilidades*. Revista Educação Especial, n. 29, 2007.

FREEMAN, Joan; GUENTHER, Zenita. *Educando os mais capazes – ideias e ações comprovadas*. São Paulo, SP: EPU, 2000.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. *Educação básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica de mercado*. In: Educação e Sociedade, v. 24, nº 82. Campinas-SP: abril de 2003. p. 93-130.

GARCIA-SANTOS, Seille Cristine; ALMEIDA, Leandro da Silva; WERLANG, Blanca Susana Guevara. *Excelência Humana: a contribuição da personalidade*. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 22, n. 52, Aug. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2012000200011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 31 Julho 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2012000200011>.

GARDNER, Howard. *Estruturas da Mente*. Porto Alegre, Artmed, 1994.

_____. *Mentes que Lideram*. Porto Alegre, Artmed, 1995.

_____. *Mentes que Criam*. Porto Alegre, Artmed, 1996.

_____. *Inteligência - Múltiplas Perspectivas*. Porto Alegre, Artmed, 1998.

_____. *Mentes Extraordinárias*. Porto Alegre, Artmed, 1999.

_____. *Mentes que Mudam - A Arte e a Ciência de Mudar*. Porto Alegre, Artmed, 2005.

_____. *Multiple Intelligences After Twenty Years*. Paper presented at the American Educational Research Association, Chicago, Illinois. April 21, 2003. Disponível em

http://ocw.metu.edu.tr/pluginfile.php/9274/mod_resource/content/1/Gardner_multiple_intelligent.pdf. Acesso em 03 jan 2014.

_____. *Cinco Mentas para o Futuro*. Porto Alegre, Artmed, 2007.

GOMES, Maurício Ribeiro. *Uma Arquitetura Pedagógica com Robótica Educativa para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação*. 2015. 137. Dissertação (Mestrado) – Instituto do Matemática e Instituto Tercio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais. UFRJ. Rio de Janeiro. 26 jan 2015.

GONÇALVES, F. C.; FLEITH, Denise de Souza; LIBÓRIO, A. C.. *Criatividade em aula: percepção de alunos de dois estados brasileiros*. Arquivos Brasileiros de Psicologia (UFRJ. 2003), v. 63, p. 22-30, 2011.

GONZALEZ REY, F. L. ; MITJÁNS MARTINEZ, A. *Personalidad: Su educación y desarrollo*. Haban: Pueblo Y Educación, 1989.

GUENTHER, Zenita Cunha. *Desenvolver capacidades e talentos: Um conceito de inclusão*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006a.

GUENTHER, Zenita Cunha. *Capacidade e Talento: Um programa para a Escola*. São Paulo, SP: EPU, 2006b.

GUENTHER, Zenita C. *Dotação e talento: Reconhecimento e identificação*. Revista Educação Especial, n. 28, p. 195-208, 2006c.

GUENTHER, Zenita Cunha. *Crianças dotadas e talentosas... Não as deixem esperar mais!* São Paulo, E.P.U., 2012.

GUIMARÃES, Tânia Gonzaga; OUROFINO, Vanessa Terezinha Alves Tentes de. Estratégias de identificação do aluno com altas habilidades/superdotação. In: FLEITH, Denise de Souza (org). *A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação*. Brasília/DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial. Volume 1: orientação a professores, 2007. p.53-65.

GUIMARÃES, ANA CRISTINA MAIA. *Um Estudo Sobre A Formação Do Professor E A Inclusão Da Criança Superdotada*. (Dissertação de Mestrado). UNIUBE. Uberaba, 2004.

LÉVY, P. *Cibercultura*: tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LOPES, José Leme. *A psiquiatria na época de Freud: evolução do conceito de psicose em psiquiatria*. Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo , v. 23, n. 1, Mar. 2001 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462001000100007&lng=en&nrm=iso>. access on 12 jan. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462001000100007>.

MACHADO, Valeria Bolognini F. *Fundamentos epistemológicos e metodológicos da Pesquisa-ação*. 2008. Disponível em <http://pt.slideshare.net/vallmachado/a-pesquisa-acao>, em 10/03/2014.

MAIA, Maria Vitoria Campos Mamede; AMARAL, Alessandra da Silva Souza Ávila. *A importância da formação de professores na identificação de alunos com altas habilidades/superdotação: notas sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE) realizado pelo projeto de extensão Programa de Atendimento a Alunos com Altas Habilidades e Superdotação (PAAAHSD) da Universidade Federal Fluminense (UFF)*. Revista Congreso Universidad. Vol. I, Nº 2, 2012, ISSN: 2306-918X

MARINHO, Lourena. *Materiais Didáticos Acessíveis para a Deficiência Visual: Acesso às Interações Parasito-Hospedeiro para Divulgação da Biotecnologia*. 2013. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Ciências e Biotecnologia) - Universidade Federal Fluminense, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientadora: Helena Carla Castro. Coorientadora: Cristina Maria Carvalho Delou.

MARTINS, Bárbara Amaral & CHACON, Miguel Cláudio Moriel. *Identificação de características de altas habilidades/superdotação apresentadas por alunos matriculados em escolas de ensino regular*. Trabalho apresentado no IX ANPED SUL – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/papah/identificacao_ah-sd.pdf - Acesso Jan de 2015.

MELO, Waisenhowerk Vieira. *Biotecnologia e Inovação: identificando vocações e altas habilidades*. Início: 2012. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação Biologia das Interações) - Universidade Federal Fluminense. Orientadora: Helena Carla Castro. Coorientadora: Cristina Maria Carvalho Delou.

MENDES, Enicéia Gonçalves. *A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, Dec. 2006. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782006000300002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782006000300002&lng=en&nrm=iso)&lng=en&nrm=iso>. Access on 03 Jan. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782006000300002>.

MITJÁNS, A. *Criatividade, personalidade e educação*. Campinas, SP: Papyrus, 1997

NEVES-PEREIRA, Mônica Souza. *Estratégias de Promoção da Criatividade*. In: FLEITH, D. (Org.). *A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação*. Volume 2: Atividades de Estimulação de Alunos. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2007.

NOVAES, M. H. *Psicologia do ensino-aprendizagem*. São Paulo: Atlas, 1977.

NOZU, W. C. S.; BRUNO, M. M. G. *Política de con(formação) de professores para o atendimento educacional especializado: estratégias de governamentalidade neoliberal*. In: VII Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial e VIII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial, 2013, Londrina-PR. Anais 2013, 2013. p. 1229-1240.

OLENCHAK, F. R., & REIS, S. M. Gifted students with learning disabilities. In M. Neihart, S. M. Reis, N. Robinson, and S. Moon (Eds.), *The Social and Emotional Development of Gifted Children*. Waco TX: Prufrock Press. 2002. pp. 177-192. Disponível em: <http://www.nagc.org/resources-publications/resources/myths-about-gifted-students#sthash.1OFtLArU.dpuf>

OUROFINO, Vanessa Terezinha Alves Tentes de; GUIMARÃES, Tânia Gonzaga. *Características Intelectuais, Emocionais e Sociais do Aluno com Altas Habilidades/ Superdotação*. In: FLEITH, D. (Org.). *A construção de práticas educacionais: Orientação a Professores*. V.2. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2007.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. *Mitos crenças sobre as pessoas com altas habilidades: Alguns aspectos que dificultam o seu atendimento*. Cadernos de Educação Especial, Santa Maria, RS, v. 2, n.22, p. 45 – 59. 2003. Disponível no site <http://www.inodap.org.br/mitos.htm>, 2013.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera; FREITAS, Soraia Napoleão. *Estado do conhecimento na área de Altas Habilidades/Superdotação no Brasil: Uma análise das últimas décadas*. Trabalho apresentado na 32ª Reunião da ANPED, 2009.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. *Sobre perguntas e conceitos*. In FREITAS, S. N. (org.). *Educação e altas habilidades: a ousadia de rever conceitos e práticas*. Santa Maria – RS: Ed. UFSM, 2006. pp. 37-61.

PERRENOUD, P. *La construcción del éxito y del fracaso escolar*. La Coruña : Fundacion Paideia & Madrid : Ediciones Morata. 1996.

PERRENOUD, P. et al. (Org.). *Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências?* 2 ed. Porto Alegre: ArtMed, p. 153-175, 2001.

PESSANHA, Juliana Antunes. *Altas Habilidades/Superdotação: A importância do atendimento especializado para alunos com altas habilidades/superdotação*. (Monografia de Graduação). UFF, 2009.

RECH, Andréia Jaqueline Devalle ; FREITAS, Soraia Napoleão . *O papel do professor junto ao aluno com altas habilidades*. Revista Educação Especial (UFSM), v. 1, p. 59-71, 2005a.

RECH, Andréia Jaqueline Devalle ; FREITAS, Soraia Napoleão . *Uma análise dos mitos que envolvem os alunos com altas habilidades: a realidade de uma escola de Santa Maria/rs*. Revista Brasileira Educação Especial, Marília, v.11, n.2, p.295-314, Mai.-Ago. 2005b.

RENZULLI, J. S. *Introduction to identification of students for gifted and talented programs*. In: S. M. REIS (Org. Serie); J. S. RENZULLI (Org. Vol.), *Essential Reading in Gifted Education: Identification of students for gifted and talented programs* (Vol. 2, p. xxiii-xxxiv). Thousand Oaks, CA: Corwin Press & The National Association for Gifted Children. 2004

_____. *O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos*. Educação. Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1, p. 75 - 121, jan/abr. 2004.

_____. *The three-ring conception of giftedness*. In: Baum, S. M., Reis, S. M., & Maxfield, L. R. (Eds.). *Nurturing the gifts and talents of primary grade students*.

Mansfield Center, Connecticut: Creative Learning Press, 1998. Disponível em: < <http://www.gifted.uconn.edu/sem/semart13.html> > Acesso em 03 jan. 2014, 14: 17: 12.

_____. *Using Renzulli Learning in the Classroom*. 2005. Disponível em https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=13&cad=rja&ved=0ClwBEBYwDA&url=http%3A%2F%2Fwww.renzullilearning.com%2FDownloads%2FRenzulliLearningIntroductoryPresentationforProfs.ppt&ei=oGnHus6cOZ2kQfm84CoAQ&usg=AFQjCNHAj7591kHvHgXQJbxawmY8V_LUsQ&sig2=HedyseCaL0DXBmYdHZu3Gw&bvm=bv.58187178,d.eW0. Acesso em 04 jan 2014.

SABATELLA, M.L; CUPERTINO, C.M.B. (2007). *Práticas Educacionais de Atendimento ao Aluno com altas habilidades /superdotação*. In: Fleith, D.S. (Org). *A construção de Práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: orientação a professores*. Volume 1: Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. p 299-318.

SAVIANI, D. *Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro*. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 143-155, 2009.

SIMÕES, M. R; MACHADO, C.; GONÇALVES, M. M; ALMEIDA, Leandro S. (eds.) *Avaliação psicológica: Instrumentos validados para a população portuguesa*. ed. 1, 3 vols.. Coimbra: Quarteto Editora, 2007.

STERNBERG, Robert; KAUFMAN, Scott Barry. (Eds.) *The Cambridge Handbook of Intelligence*. New York, NY: Cambridge University Press, 2011.

STERNBERG, Robert J.; GRIGORENKO, Elena L. *Inteligência plena: ensinando e incentivando a aprendizagem e a realização dos alunos*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VIGOTSKI, L. S., LURIA, A. R; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 5ª ed. São Paulo: Ícone, Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

VIRGOLIM, A. M. R. *Altas habilidades/Superdotação: Encorajando potenciais*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial – MEC/SEESP, 2007.

VIRGOLIM, Angela MR. *A Contribuição dos Instrumentos de Investigação de Joseph Renzulli Para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação*. Revista Educação Especial. v. 27, n. 50, p. 581-610, set./dez. Santa Maria, 2014. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>. DOI: 10.5902/1984686X

WALLACE, B.; ERIKSSON, G.. (Org.). *Diversity in Gifted Education - international perspectives on global issues*. 1ªed.Londres: Routledge, 2006, v. 1, p. 158-165.

WINAGRASKI, Erika. *Os conceitos científicos sobre patologias relacionadas a invertebrados na concepção dos alunos deficientes auditivos: a ausência de Sinais em Libras*. Início: 2012. Tese (Doutorado em Ensino em Biociências e Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz. Orientadora: Helena Carla Castro. Coorientadora: Cristina Maria Carvalho Delou.

WINNER, E. *Crianças superdotadas: mitos e realidades*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Sites:

<http://ismart.net.br/page/sobre-o-ismart> Acesso em Dezembro de 2013.

<http://www.ilecca.org.br/> Acesso em Dezembro de 2013.

<http://ihainforma.wordpress.com/> Acesso em Março de 2014.

<http://www.irs.org.br/instituto/quemsomos.asp> Acesso em Dezembro de 2013.

<http://ihainforma.wordpress.com/slides-de-apresentacoes/> Acesso em Março de 2014.

<http://www.associacaovencer.org/> Acesso em Dezembro de 2013

<http://vilaolimpicadamare.org.br/portal/> Acesso em Dezembro de 2013.

<http://webapp.sme.rio.rj.gov.br/jcartela/publico/pesquisa.do?cmd=listCres> Acesso Jan. 2015.

7. APÊNDICE

7.1 Estrutura do Curso

Nome do Curso: “Altas Habilidades na Escola”

Modalidade: Semipresencial

Objetivo Geral: (In)formar professores da SMERJ para a identificação e o atendimento educacional especializado de alunos com altas habilidades/superdotação nas salas de aulas regulares, nas salas de recursos e em outros espaços oficiais de atendimento.

Objetivos Específicos:

- i. Conhecer a trajetória da educação de alunos com altas habilidades/superdotação (histórico, legislação e conceitos);
- ii. Atualizar conhecimentos das principais teorias sobre inteligência;
- iii. Reconhecer os diversos espaços oficiais para a realização do AEE para alunos com altas habilidades/superdotação;
- iv. Analisar o perfil de alunos com suspeita de altas habilidades/superdotação;
- v. Apresentar Estudo de Caso.

Ementa: Histórico e Legislação; Teorias da Inteligência e Superdotação; Alunos com Altas Habilidades/Superdotação; Dupla Excepcionalidade; Modalidades de Atendimento Educacional Especializado; Estudo de Casos.

Roteiro do Curso

1º encontro: Apresentação do Curso e do Tutorial para inscrição dos alunos no Portal Interagir. Avaliação: Pesquisa Inicial do curso.

2º encontro: Histórico da Educação Especial dos Alunos com Altas Habilidades/Superdotação e a Política Nacional de Educação Especial para Altas Habilidades/Superdotação; Organização da Pesquisa-Ação para Identificação e Acompanhamento de Alunos com Altas Habilidades nas Escolas da Rede Municipal de Ensino. Avaliação On-Line.

3º encontro: LDB, Documentos Oficiais, PCNs para alunos com altas habilidades. Avaliação On-Line.

4º encontro: Inteligência, Altas Habilidades ou Superdotação e Criatividade. Avaliação On-Line.

5º encontro: Altas habilidades/superdotação, Crianças da Nova Era e Dupla Excepcionalidade: identificação, avaliação pedagógica/ diagnóstico e suas características; Estudo de Casos.

6º encontro: Modalidades de Atendimento Educacional para Alunos com Altas Habilidades/ Superdotação: Classes Regulares; Salas de Recursos; Diferenciação de Ensino: Programa de Enriquecimento Curricular, Aprofundamento Escolar em interface com a Universidade e Aceleração de Estudos. Avaliação On-Line referente ao 5º e 6º Encontro.

7º encontro: O atendimento educacional do aluno com altas habilidades/ superdotação no cotidiano escolar em classes regulares e salas de recursos: Plano do Atendimento Educacional Especializado e o Plano Individual de Ensino (Delou); oficinas de talento para enriquecimento escolar (Bloom, Sternberg, Gardner); desenvolvimento da criatividade (Torrance; Virgolin); o modelo de Joseph Renzulli – (Tipo I, Tipo II, Tipo III, Diferenciação de Ensino); os modelos das Olimpíadas de Conhecimento, Desporto, Musical, Dança, Robótica; os modelos institucionais: NAAH/S, ISMART, ILECCA, IRS, VOM, BOM ALUNO, VENCER; os modelos universitários. Avaliação On-Line.

8º encontro: Apresentação dos resultados dos estudos de casos; Descrição dos processos de identificação dos alunos com altas habilidades; Apresentação de propostas pedagógicas individuais. Envio do Estudo de Caso On-line.

Carga Horária: 120h, divididas em 24h presenciais e 96 h à distância.

Local de realização: IHA

Avaliação: On-line, por meio de formulário próprio.

7.2 Pesquisa Inicial do Curso

Pesquisa Inicial do Curso

Pesquisa Inicial do Curso

Pesquisa Inicial do Curso

Responda marcando uma opção apenas para cada item.

***Obrigatório**

1. Superdotação não existe. Isto é uma invenção da academia. *

Concordo Totalmente

Concordo

Nem Concordo Nem Discordo

Discordo

Discordo Totalmente

2. Não há legislação que ampare os alunos com altas habilidades/superdotação. *

Concordo Totalmente

Concordo

Nem Concordo Nem Discordo

Discordo

Discordo Totalmente

3. Não existe nada que se possa fazer com alunos com altas habilidades/superdotação na escola. *

Concordo Totalmente

Concordo

Nem Concordo Nem Discordo

Discordo

Discordo Totalmente

4. As altas habilidades/superdotação foi uma invenção americana para alimentar a guerra fria com a antiga União Soviética. *

Concordo Totalmente

Concordo

Nem Concordo Nem Discordo

Discordo

Discordo Totalmente

5. As altas Habilidades/superdotação decorrem de políticas neo-liberais que alimentam atitudes competitivas na escola. *

Concordo Totalmente

Concordo

Nem Concordo Nem Discordo

https://docs.google.com/forms/d/1MH6kD7-wUPtQyYjIkg4wObQDefL-3itE4sOR_4LEmhA/viewform?c=0&w=1

1/6

- Discordo
- Discordo Totalmente

6. Todo aluno deve passar pelas mesmas condições de ensino-aprendizagem na sala de aula. *

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Nem Concordo Nem Discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

7. As altas habilidades/superdotação são características que dependem exclusivamente do estímulo ambiental. *

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Nem Concordo Nem Discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

8. As altas habilidades/superdotação são características exclusivamente genética. *

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Nem Concordo Nem Discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

9. As pessoas com altas habilidades/superdotação provêm de classes socioeconômicas privilegiadas. *

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Nem Concordo Nem Discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

10. Não se deve identificar as pessoas com altas habilidades/superdotação. *

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Nem Concordo Nem Discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

11. A pessoa com altas habilidades/superdotação se destaca em todas as áreas do currículo escolar. *

- Concordo Totalmente

- Concordo
- Nem Concordo Nem Discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

12. Todo superdotado tem um pouco de loucura. *

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Nem Concordo Nem Discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

13. Crianças com altas habilidades/superdotação serão adultos eminentes. *

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Nem Concordo Nem Discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

14. Tudo é fácil para as pessoas com altas habilidades/superdotação. * *

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Nem Concordo Nem Discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

15. As pessoas com altas habilidades/superdotação não precisam de atendimento educacional especial. *

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Nem Concordo Nem Discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

16. Superdotação é sinônimo de genialidade. *

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Nem Concordo Nem Discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

17. Boa dotação intelectual é condição suficiente para alta produtividade na vida. *

- Concordo Totalmente

- Concordo
- Nem Concordo Nem Discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

18. As altas habilidades/superdotação dependem de pais que são organizadores da vida dos filhos (condutores). *

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Nem Concordo Nem Discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

19. Não se deve comunicar à família que um de seus membros é superdotado. *

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Nem Concordo Nem Discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

20. Poucas são as pessoas que podem ser considerados superdotados. *

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Nem Concordo Nem Discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

21. O atendimento a alunos superdotados gera elitismo social. *

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Nem Concordo Nem Discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

22. Superdotação, altas habilidades/superdotação e altas habilidades ou superdotação querem dizer a mesma coisa. *

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Nem Concordo Nem Discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

23. Países mais desenvolvidos desenvolvem boas práticas pedagógicas para a educação

de alunos mais capazes, superdotados e talentosos, *

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Nem Concordo Nem Discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

24. Não se deve informar ao estudante de suas habilidades superiores. *

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Nem Concordo Nem Discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

25. A criança superdotada apresentará necessariamente um bom rendimento na escola. *

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Nem Concordo Nem Discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

26. Superdotação é caso raro. *

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Nem Concordo Nem Discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

27. Os testes de inteligência não são adaptados à nossa realidade e por isso são de pouca utilidade para a identificação de superdotados. *

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Nem Concordo Nem Discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

28. A pessoa com altas habilidades/superdotação tem que ter boas notas. É o aluno nota 10 em tudo. *

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Nem Concordo Nem Discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

Pesquisa Inicial do Curso

Enviar

100% concluído.

Powered by

Este formulário foi criado em Universidade Federal Fluminense.

[Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Termos Adicionais](#)

7.3 Pesquisa Final do Curso

Pesquisa Final do Curso

Pesquisa Final do Curso

Após o curso realizado, responda marcando uma opção apenas para cada item.

***Obrigatório**

1. Superdotação não existe. Isto é uma invenção da academia. *

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Nem Concordo Nem Discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

2. Não há legislação que ampare os alunos com altas habilidades/superdotação. *

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Nem Concordo Nem Discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

3. Não existe nada que se possa fazer com alunos com altas habilidades/superdotação na escola. *

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Nem Concordo Nem Discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

4. As altas habilidades/superdotação foi uma invenção americana para alimentar a guerra fria com a antiga União Soviética. *

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Nem Concordo Nem Discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

5. As altas Habilidades/superdotação decorrem de políticas neo-liberais que alimentam atitudes competitivas na escola. *

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Nem Concordo Nem Discordo

- Discordo
- Discordo Totalmente

6 . Todo aluno deve passar pelas mesmas condições de ensino-aprendizagem na sala de aula. *

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Nem Concordo Nem Discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

7. As altas habilidades/superdotação são características que dependem exclusivamente do estímulo ambiental. *

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Nem Concordo Nem Discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

8. As altas habilidades/superdotação são características exclusivamente genética. *

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Nem Concordo Nem Discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

9. As pessoas com altas habilidades/superdotação provêm de classes socioeconômicas privilegiadas. *

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Nem Concordo Nem Discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

10. Não se deve identificar as pessoas com altas habilidades/superdotação. *

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Nem Concordo Nem Discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

11. A pessoa com altas habilidades/superdotação se destaca em todas as áreas do currículo escolar. *

- Concordo Totalmente

- Concordo
- Nem Concordo Nem Discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

12. Todo superdotado tem um pouco de loucura. *

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Nem Concordo Nem Discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

13. Crianças com altas habilidades/superdotação serão adultos eminentes. *

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Nem Concordo Nem Discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

14. Tudo é fácil para as pessoas com altas habilidades/superdotação. *

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Nem Concordo Nem Discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

15. As pessoas com altas habilidades/superdotação não precisam de atendimento educacional especial. *

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Nem Concordo Nem Discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

16. Superdotação é sinônimo de genialidade. *

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Nem Concordo Nem Discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

17. Boa dotação intelectual é condição suficiente para alta produtividade na vida. *

- Concordo Totalmente

- Concordo
- Nem Concordo Nem Discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

18. As altas habilidades/superdotação dependem de pais que são organizadores da vida dos filhos (condutores). *

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Nem Concordo Nem Discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

19. Não se deve comunicar à família que um de seus membros é superdotado. *

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Nem Concordo Nem Discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

20. Poucas são as pessoas que podem ser considerados superdotados. *

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Nem Concordo Nem Discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

21. O atendimento a alunos superdotados gera elitismo social. *

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Nem Concordo Nem Discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

22. Superdotação, altas habilidades/superdotação e altas habilidades ou superdotação querem dizer a mesma coisa. *

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Nem Concordo Nem Discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

23. Países mais desenvolvidos desenvolvem boas práticas pedagógicas para a educação

de alunos mais capazes, superdotados e talentosos, *

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Nem Concordo Nem Discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

24. Não se deve informar ao estudante de suas habilidades superiores. *

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Nem Concordo Nem Discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

25. A criança superdotada apresentará necessariamente um bom rendimento na escola. *

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Nem Concordo Nem Discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

26. Superdotação é caso raro. *

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Nem Concordo Nem Discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

27. Os testes de inteligência não são adaptados à nossa realidade e por isso são de pouca utilidade para a identificação de superdotados. *

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Nem Concordo Nem Discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

28. A pessoa com altas habilidades/superdotação tem que ter boas notas. É o aluno nota 10 em tudo. *

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Nem Concordo Nem Discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

Você é do gênero? *

- Feminino
- Masculino

Qual é a sua faixa etária? *

- 20 a 29 anos
- 30 a 39 anos
- 40 a 49 anos
- 50 a 59 anos
- Mais de 60 anos

Qual é a sua função profissional na Prefeitura do Rio de Janeiro? *

Você trabalha: *

- 1ª CRE
- 2ª CRE
- 3ª CRE
- 4ª CRE
- 5ª CRE
- 6ª CRE
- 7ª CRE
- 8ª CRE
- 9ª CRE
- 10ª CRE
- 11ª CRE
- SME

Quanto tempo de trabalho no magistério você tem? *

- 0 a 5 anos
- 6 a 10 anos
- 11 a 15 anos
- 16 a 20 anos
- 21 a 25 anos
- 26 a 30 anos
- mais de 31 anos de trabalho

Qual é o nível de sua formação acadêmica? *

- Magistério de Ensino Médio
- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

Pós-Doutorado

No caso de ter feito graduação, qual foi o curso que você fez? *

No caso de ter feito especialização, qual foi o curso que você fez? *

No caso de ter feito mestrado, qual foi o curso que você fez? *

Em qual programa? *

Em que universidade?

No caso de ter feito doutorado, qual foi o curso que você fez? *

Em qual programa? *

Em que universidade? *

Faça uma breve avaliação do curso Altas Habilidades na Escola. *

Nunca envie senhas em Formulários Google.

100% concluído.

Powered by

Este formulário foi criado em Universidade Federal Fluminense.

[Ajuda](#) - [Termos de Serviço](#) - [Privacidade](#)

8. ANEXOS

8.1 Instrumento 1 de Identificação de Altas Habilidades/Superdotação utilizado na Prefeitura do Rio de Janeiro.



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Secretaria Municipal de Educação
Instituto Municipal Helena Antipoff
Rua Mata Machado, n 15 – Maracanã

Indicadores de Altas Habilidades

____ CRE. Escola Municipal _____
Nome aluno: _____ Nasc: _____
Professor (a) _____

DOMÍNIOS	INDICADORES	TRIMESTRE		
		1°	2°	3°

1 – INTELIGENCIA E CAPACIDADE	1.1 – Aceita as tarefas difíceis, independente dos obstáculos.			
	1.2 – Mantém e defende suas próprias ideias.			
	1.3 – Relaciona as informações anteriores com novos conhecimentos adquiridos.			
	1.4 – Tem grande curiosidade a respeito de assuntos variados.			
	1.5 – Demonstra facilidade e rapidez para lembrar informações.			
	1.6 – Aprende rápido (no geral ou em área específica).			
	1.7 – Oferece contribuições além da solicitadas pelo professor.			
	1.8 – É observador perspicaz, geralmente observa mais ou Aprende mais sobre filmes, historias fatos do que outros alunos.			

2 – LINGUAGEM	2.1 – Expressa-se bem de forma clara e precisa.			
	2.2 – Dedica-se á leitura por conta própria.			
	2.3 – É adepto da dramatização e improvisação.			
	2.4 – Participa com entusiasmo de atividade musicas.			
	2.5 – Apresenta vocabulário avançado/ aprimorado em relação à idade ou série.			
	2.6 – Interessa-se por colecionar, classificar e organizar informações.			
	2.7 – Resolve rapidamente situações-problema, ligada a conceitos matemáticos.			
	2.8 – Usa o raciocínio lógico-matemático de forma criativa, articulando as questões cotidianas.			

3 – HABILIDADES DE GESTAO	3.1 – Parece ser querido por seus colegas.			
	3.2 – Percebe e preocupa-se com problemas sociais que outros não identificam.			
	3.3 – Tende a liderar, geralmente dirige a atividades na qual está envolvido.			
	3.4 – É prestativo e coopera com professores e colegas.			
	3.5 – Interessa-se por planejar e organizar atividades de um modo geral.			
	3.6 – Percebem as habilidades dos seus colegas, gerenciando as atividades pertinentes a cada um deles.			

4 – CRIATI VIDADE	4.1 – Cria peças teatrais originais ou a partir de histórias/temas.			
	4.2 – Apresenta soluções originais em diferentes situações e momentos.			
	4.3 – Criam novas aplicações para objetos padronizados			
	4.4 – Interessam-se mais por atividades criadoras do que por tarefas repetitivas			

LEGENDA:

F FREQUENTEMENTE

R RARAMENTE

AV ÀS VEZES

NO NÃO OBSERVADO

RESPONDA:

1 – O (A) aluno (a) participa de alguma atividade oferecida pela escola ou E/CRE? Qual?

2 – O (A) aluno (a) participa de alguma atividade/grupo em outro espaço diferente da escola?
Especifique: tipo, local e período.

3 – Comente o desempenho acadêmico do (a) aluno (a):

4 – Você observa no (a) aluno (a) características como: perfeccionismo, persistência e precocidade em
Algum aspecto:

5 – Você tem mais alguma informação que ainda não foi mencionada nessa ficha?

DATA:

ASSINATURAS:

8.2 Instrumento 2 de Identificação de Altas Habilidades/Superdotação utilizado na Prefeitura do Rio de Janeiro: Lista Base de Indicadores de Superdotação



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Secretaria Municipal de Educação
Instituto Municipal Helena Antipoff
Rua Mata Machado, n 15 – Maracanã

LISTA BASE DE INDICADORES DE SUPERDOTAÇÃO - PARÂMETROS PARA OBSERVAÇÃO DE ALUNOS EM SALA DE AULA – *Cristina Maria Carvalho Delou*

Nome do Aluno: _____

Data de Nascimento: _____ Série: _____ Turma: _____

Professor /Técnico Responsável: _____

FORMA INDIVIDUAL

INSTRUÇÕES: Observe seu aluno e preencha a Ficha Individual, marcando com um X os comportamentos observáveis correspondentes, de acordo com os critérios 1, 2 e 3. Conte quantos comportamentos **SEMPRE** foram marcados. Os alunos que apresentarem 18 ou mais comportamentos observáveis **SEMPRE** mostram significativos indicadores de altas habilidades/superdotação. Encaminhe-os ao núcleo de Atendimento para Altas Habilidades/Superdotação do seu Município e Estado.

1 – NUNCA

2 – ÀS VEZES

3- SEMPRE

COMPORTAMENTO OBSERVÁVEIS	CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS	1	2	3
1 – O aluno demonstra prazer em realizar ou planejar quebra-cabeças e problemas em forma de jogos	GOSTA DE QUEBRA-CABEÇA E JOGOS-PROBLEMAS (IG) ¹			
2 – O aluno dirige mais sua atenção para fazer coisas novas do que para o que já conhece e/ou faz sempre.	INTERESSA-SE MAIS POR ATIVIDADES CRIADORAS DO QUE POR TAREFAS REPETITIVAS E ROTINEIRAS (IG)			
3 – O aluno sente prazer em superar os obstáculos ou as tarefas consideradas difíceis.	GOSTA DE ACEITAR DESAFIOS (IG)			
4 – O aluno demonstra que faz excelente uso da faculdade de concatenar, relacionar ideias deduzidas uma das outras, a fim de chegar a uma conclusão ou a uma demonstração.	TEM EXCELENTE CAPACIDADE DE RACIOCÍNIO (IG)			
5 – O aluno mantém e defende suas próprias ideias.	APRESENTA INDEPENDÊNCIA DE PENSAMENTO (IG)			
6 – O aluno demonstra que associa o que aprende hoje ao que já aprendeu ou assimilou.	RELACIONA AS INFORMAÇÕES JÁ RECEIDAS COM OS NOVOS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS (IG)			
7 – O aluno emite opiniões pensadas, refletidas.	EMITE JULGAMENTOS AMADURECIDOS (IG)			
8 – O aluno faz perguntas sobre assuntos corriqueiros do dia a dia, assim como sobre questões diferentes ligadas à física, astronomia, filosofia e outros.	POSSUI CURIOSIDADE DIVERSIFICADA (IG)			

IG¹ = INTELIGENCIA GERAL.

COMPORTAMENTO OBSERVÁVEIS	CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS	1	2	3
9 – O aluno demonstra realizar com acerto e aperfeiçoar, cada vez mais, tudo o que faz.	PROCURA PADRÃO SUPERIOR EM QUASE TUDO O QUE SE FAZ (IG)			
10 – O aluno demonstra não precisar da ajuda de outras pessoas para desincumbir-se de suas responsabilidades.	APRESENTA AUTO-SUFICIÊNCIA (IG)			
11 – O aluno põe em prática os conhecimentos adquiridos.	APLICA OS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS (IG)			
12 – O aluno demonstra saber chegar ao término de um pensamento, problema, atividade e outros.	POSSUI CAPACIDADE DE CONCLUSÃO (IG)			
13 – O aluno produz ideias, faz associações diferentes, encontrando novas alternativas para situações e problemas.	É IMAGINATIVO (PC) ²			
14 – O aluno usa métodos novos em suas atividades, combina ideias e cria produtos diferentes.	É ORIGINAL (PC)			
15 – O aluno faz atividades ou exercícios a mais do que foram pedidos.	EXECUTA TAREFAS ALÉM DAS PEDIDAS (PC)			
16 – O aluno apresenta ideias comuns e diferentes com facilidade.	POSSUI FLEXIBILIDADE DE PENSAMENTO (PC)			
17 – O aluno não precisa de muito tempo para produzir ideias novas ou muitas ideias.	TEM IDÉIAS RAPIDAMENTE (PC)			
18 – O aluno demonstra verbalmente ideias novas e diferentes através de histórias, soluções de problemas, confecção e elaboração de textos, criação de objetos e outros.	POSSUI IMAGINAÇÃO FORA DO COMUM (PC)			
19 – O aluno produz, inventa suas próprias respostas, encontrando soluções originais.	CRIA SUAS PRÓPRIAS SOLUÇÕES (PC)			
20 – O aluno usa os objetos que já têm uma função definida de diferentes maneiras.	DÁ NOVAS APLICAÇÕES A OBJETOS PADRONIZADOS (PC)			
21 – O aluno é capaz de perceber o que seus colegas são capazes de fazer, orientá-los para que utilizem esta capacidade nos trabalhos e atividades do próprio grupo.	PODE JULGAR AS HABILIDADES DOS OUTROS ESTUDANTES E ENCONTRAR UM LUGAR PARA ELES NAS ATIVIDADES DO GRUPO (CL) ³			
22 – O aluno analisa e julga trabalhos artísticos em exposições, visitas e a parques, museus e outros.	O ALUNO APRECIA, CRITICA E APRENDE ATRAVÉS DO TRABALHO DE OUTREM (CL)			
23 – O aluno faz contatos sociais e inicia conversas com facilidade; faz amigos facilmente.	ESTABELECE RELAÇÕES SOCIAIS COM FACILIDADE (CL)			
24 – O aluno tem coordenação, agilidade, habilidade para participar satisfatoriamente de exercícios e jogos.	POSSUI HABILIDADE FÍSICA (CP) ⁴			

PC² = PENSAMENTO CRIADOR;
CL³ = CAPACIDADE DE LIDERANÇA;
CP⁴ = CAPACIDADE PSICOMOTORA.

8.3 Instrumento 3 de Identificação de Altas Habilidades/Superdotação utilizado na Prefeitura do Rio de Janeiro.



PREFEITURA DA CIDADE DO
RIO DE JANEIRO
Secretaria Municipal de Educação
Subsecretaria de Ensino :: Coordenadoria de Educação



CONHECENDO O ALUNO COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO (AH/S)

Os alunos com altas habilidades/superdotação são aqueles que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes; também apresenta elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (MEC, 2008).

Nome da Escola: _____

CRE: 1ª 2ª 3ª 4ª 5ª 6ª 7ª 8ª 9ª 10ª

I – IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR

Nome: _____

E-mail de contato: _____

Professor:

- Sala Comum
- Sala de Recursos
- Sala de Leitura
- Educação Física
- Informática
- Artes
- Língua estrangeira

II - FICHA DE DADOS SOBRE O ALUNO AH/S (ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO)

Nome do aluno: _____

idade: _____ Data de Nascimento: _____ Sexo Feminino Masculino

Turno da Escola: Manhã Tarde

Possui algum parecer médico? Qual?

Os alunos com AH/S tem como principais características: Vocabulário avançado para idade ou série, facilidade para interagir com crianças mais velhas ou adultas, interesse por livros e outras fontes de conhecimentos, originalidade de resolver problemas, habilidade de transferir aprendizagens de uma situação para outra, habilidade de pensamento imaginativo, atitude não conformista, pensamento divergente, responsabilidade e criatividade (SEESP, 2008).

O objetivo da identificação não é “rotular” os alunos com altas habilidades/superdotação, mas verificar elementos individuais de aprendizagem para elaboração de atividades e provisão de recursos específicos para estes. Não se busca um rendimento ou uma produção padrão que homogeneizem os alunos, mas consideram-se as diferenciações quanto aos interesses e habilidades e níveis de comprometimento com a tarefa, ou seja, as habilidades apresentadas em determinada ou determinadas área(s) e ocasionalmente vislumbradas em períodos e situações distintas (MEC, 2010).

A partir das habilidades e características descritas acima, observe em seu aluno quais as especificidades presentes para se desenvolver uma proposta pedagógica e as adequações necessárias:

O ALUNO QUE SE DESTACA EM RELAÇÃO A TURMA E AOS PARES DE SUA IDADE

1 | ACADÊMICA

- Uma Disciplina
- Duas disciplinas
- Três disciplinas ou mais

Qual (is): _____

2 | EDUCAÇÃO FÍSICA

- Vôlei
- Basquete
- Handebol
- Futebol
- Atletismo
- Natação
- Ginástica Olímpica
- Dança

No caso de não ter sido especificada acima, responda: Qual? _____

3| ARTES

- Desenho
- Pintura
- Música
- Teatro
- Contador de estórias

No caso de não ter sido especificada acima, responda:

Qual?

4| INFORMÁTICA

- Robótica
- Montagem de bolgs
- Criação de jogos

No caso de não ter sido especificada acima, responda:

Qual?

5| LIDERANÇA

- Elaboração de trabalhos
- Organização de comemorações
- Planejamento de atividades em grupos
- Elaboração, Planejamento, Organização e Apresentação em atividades diversas

No caso de não ter sido especificada acima, responda:

Qual?

6/O aluno tem atendimento na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) e na sua área de sua habilidade específica (HE)?

SIM NÃO

SRM (Escola): _____

HE (Local) _____

HABILIDADE ESPECÍFICA:

Acadêmica Educação Física Artes Informática Liderança

Assinatura do Professor: _____

Assinatura do Coordenador Pedagógico: _____

Assinatura do Diretor: _____

Data: _____

Professor sugerimos o acesso aos seguintes materiais:

[HTTP://ihainforma.wordpress.com](http://ihainforma.wordpress.com) (Orientações para inclusão de alunos nas Escolas do Município da Cidade do Rio de Janeiro)

Coleção A Educação Especial na Perspectiva da inclusão escolar – Brasília 2010.